



# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES**

## **RELATIVO A 2005**

# ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão.....	4
2.1.	Aspectos mais Significativos da Situação Actual do Sector e Perspectivas para o Mesmo.....	4
2.2.	Projectos de Investimento.....	5
2.3.	Gabinete Jurídico.....	10
2.4.	Departamento de Informática.....	10
2.5.	Gestão de Recursos Humanos.....	12
2.6.	Gestão dos Meios Financeiros.....	15
2.7.	Receitas da DRP.....	16
3.	Direcção de Serviços de Protecção Veterinária.....	17
3.1.	Divisão de Higiene Pública Veterinária.....	18
3.1.1.	Licenciamento e Registo dos Estabelecimentos.....	19
3.1.2.	Emissão de Pareceres Técnicos.....	21
3.1.3.	Atribuição do Número de Controlo Veterinário.....	22
3.1.4.	Atribuição do Número de Operador/Receptor.....	23
3.1.5.	Controlos Veterinários.....	23
3.1.6.	Plano Nacional de Controlo de Resíduos.....	29
3.1.7.	Classificação de Ovos e Produção Regional.....	30
3.1.8.	Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares.....	31
3.1.9.	Conclusão.....	31
3.2.	Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal.....	32
3.2.1.	Vigilância Epidemiológica.....	32
3.2.2.	Controlos.....	39
3.2.3.	Pareceres Técnicos.....	44
3.2.4.	Visitas Técnicas.....	44
3.2.5.	Gripe Aviária.....	45
3.2.6.	Perspectivas para 2006.....	47
3.3.	Divisão de Inspeção Veterinária.....	48
3.3.1.	Inspeção Higio-Sanitária dos Animais de Talho.....	48
3.3.2.	Inspeção Higio-Sanitária de Aves.....	70
3.3.3.	Inspeção Higio-Sanitária do Pescado.....	73
3.3.4.	Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal.....	76
3.3.5.	Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos Animais e de Origem Animal.....	79
3.3.6.	Controlos Veterinários Aplicáveis aos Animais Vivos, Produtos Animais e de Origem Animal Importados de Países Terceiros.....	81
3.3.7.	Conclusões.....	87
3.4.	Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário.....	91
3.4.1.	Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo.....	102
4.	Direcção de Serviços do Laboratório Regional de Veterinária.....	115
4.1.	Divisão de Gestão e Qualidade.....	116
4.2.	Divisão de Patologia.....	117
4.3.	Divisão de Bromatologia.....	122
5.	Direcção de Serviços de Melhoramento Animal.....	127
5.1.	Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações.....	127
5.1.1.	Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos - SNIRB.....	127
5.1.2.	Caracterização do Efectivo de Pequenos Ruminantes na RAM - SERVIA.....	136
5.1.3.	Apoio Pecuário.....	140
	ANEXOS.....	143
	ANEXO I.....	144
	Inspeções nos Matadouros da RAM.....	144
	ANEXO II.....	148
	Rejeições Totais e Parciais.....	148
	ANEXO III.....	158
	Classificação de Carcaças de Bovino Aprovadas.....	158

## **1. Introdução**

O ano de 2005 foi particularmente marcante para a Direcção Regional de Pecuária, destacando-se três acontecimentos com grande relevância, sobretudo em termos de futuro.

Refiro-me, em primeiro lugar, à transferência das competências em matéria de melhoramento animal e fomento pecuário para a tutela da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, como consta do Decreto Regulamentar Regional n.º 27/2005/M de 11 de Julho e em segundo lugar à extinção da Direcção Regional de Pecuária, tendo sido criada mm sua substituição a Direcção Regional de Veterinária, através do Decreto Regulamentar Regional n.º 31/2005/M, de 3 de Novembro.

Da orgânica desta nova direcção regional, realço as competências fiscalizadoras e contra-ordenatórias e a previsão de criação das carreiras inspectivas, após aprovação de diploma próprio, num reforço claro do papel da autoridade veterinária regional em matéria de segurança alimentar, entre outros.

O terceiro acontecimento, acima referido, foi a realização da 50.<sup>a</sup> Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz, comemorando-se as “Bodas de Ouro” de um compromisso entre os responsáveis e os criadores e cujas edições futuras, por força do atrás mencionado, passam a ser da responsabilidade da D.R.A.D.R. e para a qual endosso os meus votos de maiores êxitos, sobretudo na concretização de velhos anseios e planos, em prol do desenvolvimento da pecuária madeirense, sempre adiados ora por falta de oportunidade e meios, ora por constrangimentos orçamentais.

O DIRECTOR REGIONAL DE VETERINÁRIA,  
João Carlos dos Santos de França Dória

## **2. Direcção de Serviços de Planeamento e Gestão**

### **2.1. Aspectos mais Significativos da Situação Actual do Sector e Perspectivas para o Mesmo**

A Direcção Regional de Pecuária, como autoridade regional veterinária, tem como principal missão, promover e coordenar a execução da política definida para os sectores veterinário e pecuário.

A estratégia de actuação é definida nos parâmetros da defesa da Saúde pública e da Saúde animal.

No domínio da Saúde Pública, é fundamental a acção inspectiva, controladora e de rastreabilidade dos géneros alimentícios, em articulação estreita com a qualidade sanitária dos animais e dos alimentos por estes consumidos

No âmbito da Saúde Animal, é a promoção de medidas de epidemiovigilância das doenças nos animais, sobretudo das zoonoses e a zooterapêutica. A execução dos planos de erradicação das doenças é pilar essencial na economia frágil da agricultura regional e no fortalecimento dos padrões de Saúde Pública.

A dinamização do sector veterinário deverá operar-se através da conjugação das várias entidades existentes, nomeadamente o Laboratório Regional de Veterinária, a Unidade Laboratorial para Rastreio da BSE e os Centros de Atendimento Veterinário, a par do apoio científico e técnico prestado por outras entidades tais como o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e os centros de investigação de diversas Universidades.

Como objectivos prioritários para 2006, a Direcção Regional de Veterinária, pretende desenvolver as seguintes acções:

1. continuar a prestar apoio às actividades veterinária, inspectiva e fiscalizadora, através do Laboratório Regional de Veterinária, assegurando a realização de exames e análises de diagnose de zoonoses, assim como o controlo da qualidade dos alimentos;
2. continuar a dotar os Centros de Atendimento Veterinário, localizados nos concelhos do Funchal, Calheta, Santana, Porto Moniz e Porto Santo, dos meios humanos e materiais adequados;
3. construir o Posto de Inspeção Fronteiriço no porto do Caniçal indispensável à viabilização de entrada de produtos de origem animal, na Região;
4. continuar a desenvolver o programa de rastreio e controlo de zoonoses na Madeira e Porto Santo;
5. continuar com as actividades de investigação aplicada à tipificação e certificação de produtos regionais de qualidade, nomeadamente prosseguindo o estudo sobre o processo tecnológico do fabrico do requeijão madeirense, com vista à sua certificação;
6. promover as acções de divulgação da actividade veterinária, nomeadamente através da sua participação na Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz;
7. dar continuidade ao estudo genético, morfológico, biométrico e comportamental das cabras do Bugio.

## **2.2. Projectos de Investimento**

### **Projectos de Investimento incluídos no Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Regional (PIDDAR)**

A Direcção Regional de Pecuária pretende realizar os investimentos propostos nos projectos inscritos no PIDDAR, os quais se encontram devidamente enquadrados nos objectivos definidos no Programa de Governo para 2005-2008.

Os relatórios de acompanhamento destes projectos são de seguida apresentados de acordo com a sua classificação orgânica.

#### **10.50.08.11 - Tipificação, Controlo de Qualidade e Promoção de Produtos Regionais de Origem Animal**

Em 2005 não se registaram quaisquer desenvolvimentos neste projecto por ausência de dotação orçamental, pelo que se pretende retomá-lo em 2006.

#### **10.50.08.31 - Genotipagem das Cabras do Bugio**

No âmbito deste projecto, em 2005, efectuaram-se análises de genotipagem com microsátélites e SNP'S, para caracterização genética do núcleo de cabras existente no Bugio.

#### **10.50.08.36 - Desenvolvimento da Pecuária em Modo de Produção Biológico**

Com este projecto pretende-se criar condições na Região para a implantação do Modo de Produção Biológico, através de assistência técnica, demonstração, disponibilização de contactos para aquisição de factores de produção específicos deste modo de produção e apoio à comercialização.

Prestou-se apoio técnico aos diversos operadores que iniciaram a actividade na criação de animais em Modo de Produção Biológico, realizando visitas frequentes necessárias no período crítico da conversão, assim como foi garantida informação e apoio aos produtores que iniciaram a implantação de pastagens e conversão das mesmas com vista à produção animal. Após o primeiro contacto de potenciais produtores, efectuaram-se visitas às explorações para avaliar sobre a possibilidade da prática do Modo de Produção Biológico e acompanhado os mesmos na criação de condições para este modo de produção. Nesta primeira fase de desenvolvimento do sector, assumiu-se a elaboração de projectos de investimento que incluíram a pecuária biológica, ao mesmo tempo que foi disponibilizada toda a informação necessária aos técnicos que estejam a desenvolver o mesmo trabalho.

Outra das actividades desenvolvidas no âmbito deste projecto foi a emissão de pareceres técnicos nomeadamente sobre o espalhamento de estrume nas explorações e as vantagens de utilização de composto.

A multiplicação e criação de pintos para venda aos operadores que iniciaram a actividade avícola, assim como o fabrico de composto e a sua disponibilização aos interessados tem sido assegurada mesmo com as dificuldades resultantes do reduzido orçamento atribuído a este projecto.

Em Junho de 2005 foram abatidos 125 frangos com 102 dias de idade da estirpe "Redbro Cou Nu" com um peso total de 352 kg, o que se traduz numa média de 2,816 kg de peso vivo, por ave.

Foram rejeitadas 17 aves com politraumatismos, 8 por motivo de caquexia e 7 com abscessos, num total de 32 rejeições e 93 aprovações com uma média de 2,020 kg por ave peso vivo.

Com o objectivo de aumentar a área cultivada da Estação Zootécnica da Madeira foi solicitada à Divisão do Parque de Máquinas e Viaturas uma máquina para efectuar a limpeza dos

talhões que se encontravam invadidos por infestantes (tojo, silvado). Após esta operação procedeu-se à instalação de prados permanentes, aumentando de forma significativa a superfície agrícola destinada à produção de alimentos para os animais e a área para pastoreio.

Durante 2005, a falta de verbas e de condições contribuíram para a degradação de alguns equipamentos e infra-estruturas na Estação Zootécnica da Madeira, nomeadamente:

- ✓ mau estado de conservação dos galinheiros utilizados para demonstração e a falta de condições para continuar a fazer estudos e experimentação;
- ✓ degradação total do sistema de rega que inviabilizou a produção da maior parte das culturas e conseqüentemente a sustentabilidade da pecuária no centro;
- ✓ a escassez de água que originou perdas significativas na produção animal, no fabrico de composto e aumentou significativamente a necessidade de mão-de-obra;
- ✓ a inexistência de um tractor afecto ao centro de compostagem que, juntamente com a falta de água para manter a humidade necessária ao fabrico de composto, impossibilitou a optimização daquela unidade de produção, não permitindo satisfazer a procura deste fertilizante por parte dos inúmeros operadores certificados ao Modo de Produção Biológico;
- ✓ a necessidade urgente de reparação e alteração das instalações para os bovinos que provocaram problemas graves de saúde aos animais, nomeadamente o chão da vacaria, as cancelas móveis, a maternidade e o viteleiro;
- ✓ A construção de abrigos que permita a permanência de animais nas pastagens.

Durante 2005 realizaram-se diversos eventos de divulgação e demonstração:

- ✓ publicação de artigos de pecuária biológica na revista nacional de Agricultura Biológica “Segredo da Terra” (tiragem 1000 exemplares);
- ✓ visita de jovens agricultores no âmbito dos cursos de Jovens Empresários Agrícolas;
- ✓ participação no programa da RTP “Questão Social” subordinado ao tema Agricultura e Pecuária Biológica;
- ✓ deslocação de agricultores e produtores ao campo de “ Demonstração de galinheiros para o Modo de Produção Biológico de aves de capoeira “.

Em 2006, este projecto será gerido pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

#### **10.50.12. 08 - Melhoramento e Valorização Zootécnica**

Relativamente ao ano de 2005, no Centro de Ovinicultura da Madeira e na Estação Zootécnica da Madeira, realizaram-se as seguintes despesas:

- ✓ aquisição de matérias-primas e subsidiárias, como sejam rações, fenos, adubos e sementes;
- ✓ aquisição de produtos químicos e farmacêuticos, como sejam medicamentos utilizados nos cuidados clínicos;
- ✓ manutenção dos equipamentos da ordenha mecânica;
- ✓ arranjo de algumas manjedouras e portas dos ovis e colocação de bebedouros automáticos;
- ✓ transporte de contentores de azoto líquido para o Serviço de Inseminação Artificial.

Em 2006, a gestão deste projecto estará a cargo da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

#### **10.50.12.09 - Centros de Atendimento Veterinário**

Durante o ano de 2005 não foi possível realizar os investimentos previstos dadas as restrições orçamentais verificadas.

No entanto, realizaram-se despesas com produtos químicos e farmacêuticos, com a aquisição de diversos bens necessários a trabalhos de conservação no Centro de Atendimento do Porto Santo e com deslocações entre as Ilhas da Madeira e do Porto Santo, efectuadas pelos médicos veterinários.

Para o ano de 2006 pretende-se remodelar e adaptar as instalações já existentes e pertencentes à Direcção Regional de Veterinária, por forma a dotá-las das características e dos meios necessários para que funcionem como centros de atendimento. Estes Centros têm à sua responsabilidade as competências da DRP, nomeadamente na orientação da produção agro-pecuária por forma a corresponder às exigências em matéria de protecção veterinária e de saúde pública. Após as obras de remodelação e de adaptação das actuais instalações prevê-se:

- ✓ dotá-lo dos meios necessários para a actividade a que se destinam, nomeadamente frigoríficos, arcas congeladoras; equipamentos informáticos e administrativos;
- ✓ aquisição de material para assistência clínica aos animais de interesse pecuário, tal como equipamento cirúrgico, produtos químicos e farmacêuticos e material de consumo clínico.

Só com a activação destes centros é que poderemos dar uma resposta eficiente às solicitações dos produtores da Região Autónoma da Madeira.

#### **10.50.12.10 - Serviço de Apoio às Explorações Pecuárias**

Realizaram-se algumas despesas que permitiram apoiar outros serviços desta Direcção Regional, designadamente o Serviço de Identificação Animal e Registo de Explorações e o Serviço de Inseminação Artificial, tendo-se adquirido marcas auriculares para a identificação de pequenos ruminantes e azoto líquido para conservação do stock de sêmen.

#### **10.50.13.01 - Laboratório Regional de Veterinária**

No âmbito deste projecto, procedeu-se ao contrato adicional à prestação de serviços de “Elaboração do Projecto de execução do Laboratório Regional de Veterinária e de Segurança Alimentar - revisão do projecto base - trabalhos adicionais”.

Em 2006, a gestão deste projecto passará para a tutela da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

#### **10.50.25.15 - Acções de Divulgação da Actividade Agropecuária**

Em 2005, as despesas realizadas no âmbito deste projecto incluíram:

- ✓ ajudas de custo e transportes, aquisição de matérias-primas e subsidiárias, como sejam rações para alimentação dos animais presentes na Feira Agro-Pecuária;
- ✓ aquisição de ferramentas, utensílios e materiais de construção civil;
- ✓ pagamento de serviços a entidades que participaram na Feira Agro-Pecuária como sejam P.S.P., Cruz Vermelha Portuguesa, montagem de som, Casas do Povo;
- ✓ pagamento de prémios aos produtores que tiveram animais expostos na Feira;
- ✓ adquiriram-se cinquenta bovinos para sorteio.

Em 2006, este projecto será gerido pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

#### **10.50.37.03 - Unidade Laboratorial para Rastreio da BSE**

Durante 2005 efectuaram-se apenas despesas de funcionamento, prevendo-se situação idêntica em 2006.

#### **10.50.37.04 - Posto de Inspeção Fronteiriço**

Durante o ano de 2005, efectuaram-se diversas diligências junto da Administração dos Portos da RAM com o intuito de enquadrar o projecto de arquitectura no plano de pormenor do Porto do Caniçal, tendo sido disponibilizada a área necessária para o efeito.

#### **10.50.37.05 - Programa Laboratorial, Saúde e Segurança Veterinárias**

Durante 2005, para além das despesas de funcionamento, adquiriram-se os seguintes equipamentos: uma centrífuga, um refractómetro, um agitador, três extintores, três pipetadores e uma balança.

#### **10.50.37.06 - Programa de Rastreio de Zoonoses na RAM**

No seguimento da actividade desenvolvida em anos transactos, o programa centrou a sua acção essencialmente no despiste de algumas zoonoses, que tendo um grande peso em saúde pública interfere também com o nível produtivo das explorações.

A incidência destas doenças na nossa Região não é preocupante, nem tem sido registado qualquer ocorrência a nível de Saúde Pública. No entanto, a vigilância afigura-se-nos como um instrumento fundamental ao controlo de qualquer doença, tanto mais que a Região é essencialmente receptora de animais vivos de várias espécies de diversas origens.

Assim, e no âmbito do rastreio sorológico, a acção direccionou-se sobretudo para o despiste de brucelose, leucose e peripneumonia em ruminantes, tendo-se descurado o rastreio de Doença de Aujeszky em suínos, em parte, por razões alheias ao serviço. A grande limitação de meios de transporte foi uma forte condicionante ao desenvolvimento deste programa.

**Quadro n.º 1 - Bovinos**

	<b>N.º Explorações Controladas</b>	<b>N.º Animais Controlados</b>
<b>Brucelose</b>	47	145
<b>Leucose</b>	47	145
<b>Peripneumonia</b>	47	114

**Quadro n.º 2 - Pequenos Ruminantes**

	<b>N.º Explorações Controladas</b>	<b>N.º Animais Controlados</b>
<b>Brucelose</b>	19	1.355

Da comparação destes quadros com as de anos transactos, constata-se que o quantitativo de animais rastreados tem vindo a diminuir de ano para ano, em consequência não de uma diminuição dos efectivos mas sim de uma redução de trabalho realizado.



Sendo a tuberculose uma zoonose importante, importa salientar que houve uma fraca intervenção neste rastreio, motivada pela falta de meios de transporte. Apenas foi possível desenvolver esta acção na ilha do Porto Santo dada a existência de uma viatura para o efeito.

**Quadro n.º 3 - Tuberculose**

N.º Explorações Rastreadas	N.º Animais Rastreados
4	27

Muito embora o Plano de Erradicação e Controlo da Doença de Aujeszky fosse, no ano anterior, o rastreio mais expressivo em termos de desempenho, o mesmo não sucedeu em 2005. Mais uma vez, condicionantes de ordem física e material impediram a colocação no terreno desta acção com todas as repercussões que daí possam advir.

A par deste trabalho, procurou-se promover acções de profilaxia médica direccionadas sobretudo para a ovinicultura e cunicultura tendo em conta as patologias de maior expressão nestas espécies. Esta prestação é executada por solicitação do produtor que, apesar de tudo, não mostra ainda grande apetência para as acções profilácticas. Foram satisfeitos todos os pedidos manifestados, muito embora alguns tenham sofrido algum atraso relativamente à solicitação.

**Quadro n.º 4 - Profilaxia Médica**

	N.º Animais
Ovinos	63
Cunídeos	1.757

Uma outra situação que foi englobada neste projecto diz respeito ao Programa de Vigilância da Gripe das Aves. Considerando a epidemiovigilância desta virose e as suas repercussões em saúde pública houve necessidade de lançar no terreno um programa de vigilância, em consonância com as directrizes emanadas pela autoridade sanitária nacional, que mobilizou durante algum tempo os poucos recursos materiais destes serviços.

Foram desencadeadas algumas acções de divulgação de medidas de bio-segurança junto de grupos considerados de risco e analisaram-se as situações e localizações onde eventualmente poderia existir risco iminente, tendo em conta a epidemiologia da doença. Criaram-se brigadas para rastreio, com especial incidência nas aves consideradas como sensíveis à doença ou eventualmente portadoras, tendo em conta o seu modo de exploração ou habitat.

**Quadro n.º 5 - Gripe das Aves**

	N.º Explorações Rastreadas	N.º Aves Rastreadas
Sorologia	6	37
Zargatoas cloacais	10	47
	<b>Total</b>	<b>84</b>

Ainda inserido neste programa está o trabalho desenvolvido no âmbito do controlo de carraças na ilha do Porto Santo. Com a finalidade de se proceder ao rastreio do estado da densidade populacional da carraça *Hyalomma lusitanicum* na fase adulta de procura de hospedeiro, realizaram-se várias deslocações nos meses de Setembro, Novembro e Dezembro.

Foram amostrados diversos locais de interesse turístico ou reconhecidos como áreas de pasto, estrategicamente distribuídos por toda a ilha. Somente foram encontrados *Hyalomma lusitanicum* na vereda Pico Castelo Moledo, numa vereda próxima do miradouro do Pico Castelo, na Serra de Dentro, na zona de lazer dos Morenos e na Serra de Fora. O número de carraças colhidas foi reduzido, sendo a praga mais evidente, como se esperava, junto à zona de lazer dos Morenos, o que, a nosso ver, decorre basicamente das condições de meio propiciadas pela acumulação neste local de caruma e ramos de pinheiro. Foi recomendada a sua eliminação.

Acresce que foi ainda possível a colheita de ninfas e imagos de *I. ricinus*, o vector europeu da doença de Lyme, na área do Pico Castelo. Pelo número de exemplares encontrado, pelas zoonoses que esta carraça potencialmente veicula e pela sua elevada antropofilia, torna-se necessário proceder a um estudo mais aturado e continuado da presença da sua presença na ilha do Porto Santo, trabalho a efectuar em conjunto com a monitorização e controlo de *H. lusitanicum*.

Em 2006, pretende-se adquirir uma viatura para colmatar a falta de meios de transporte e implementar uma base de dados sanitária – PISANET – em articulação com a base de dados nacional, que nos permitirá fazer uma melhor gestão de toda a informação sanitária regional, com melhor definição de estratégias de actuação e articulação de meios.

### 2.3 Gabinete Jurídico

O Gabinete Jurídico, é o serviço de consulta e apoio jurídico da Direcção Regional de Pecuária, que no âmbito das suas atribuições desenvolveu as seguintes actividades:

- ✓ preparação de informações de natureza jurídica essencialmente em questões de “pessoal”, nomeadamente, reclassificações profissionais, horários de trabalho, justificação de faltas, gozo de férias, acumulações de funções, etc;
- ✓ acompanhamento de procedimentos legais relativos à contratação e aquisição de bens e serviços;
- ✓ preparação de diplomas, nomeadamente de Portarias, Despachos Conjuntos e Resoluções de Governo;
- ✓ recolha, sistematização e difusão de legislação Nacional e Regional de relevante interesse e importância para a Direcção Regional de Veterinária.

### 2.4 Departamento de Informática

Durante 2005, o Departamento de Informática (DINF) desenvolveu as seguintes actividades:

#### **Bases de Dados Locais - SERVIA - SIRA - CR - PES**

A Direcção Regional de Pecuária possui na sua infra-estrutura tecnológica de armazenamento e gestão de dados, duas bases de dados de alojamento específico de informação, nomeadamente o SERVIA – Serviço de Identificação Animal e Inseminação Artificial – e o SIRA – Serviço de Identificação e Registo Animal, cujo acesso e utilização é feito ao nível da rede local, sendo utilizadas exclusivamente por pessoal desta Direcção Regional. Estas bases de dados foram desenvolvidas com a tecnologia Microsoft Access.

Durante o ano de 2005, não se realizaram actualizações ou melhoramentos nestas aplicações, pretendendo-se efectuar a migração dos dados destas aplicações para o sistema de gestão de bases de dados SQL Server.

Foi desenvolvida uma base de dados de gestão de requisições denominada por Controlo de Requisições – CR – utilizando a tecnologia ASP, que está disponível na intranet através de um servidor local executando Web Services.

## **Gestão e Manutenção dos Equipamentos e Sistemas**

Em relação à gestão e manutenção dos equipamentos, foram efectuadas as seguintes actividades:

- ✓ diagnósticos e solução de avarias de hardware;
- ✓ upgrade de equipamentos;
- ✓ instalação e configuração de sistemas operativos Microsoft Windows®;
- ✓ instalação e configuração de sistemas de produção Microsoft Office®;
- ✓ instalação e configuração de sistema de cliente de correio electrónico Microsoft Outlook®;
- ✓ diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Windows®;
- ✓ diagnóstico e aplicação de software correcção de erros e falhas de segurança nos sistemas Microsoft Office®;
- ✓ instalação e configuração de sistemas antivírus InoculaIT®.

## **Gestão e Manutenção da Rede de Dados**

Em relação à gestão e manutenção da rede de dados e respectivos equipamentos, podemos realçar as seguintes actividades:

- ✓ integração dos postos de trabalho no Grupo de Trabalho local “PECUÁRIA”, para acesso aos recursos de rede e Internet;
- ✓ implementação de políticas de acesso local aos postos de trabalho (utilizador + password) para aplicação de políticas de segurança de acesso aos recursos de rede, em função da actividade desenvolvida pelo utilizador;
- ✓ actualização do número de pontos de rede de acesso à rede local;
- ✓ elaboração de mapa de rede local, contendo informação sobre endereços IP (Internet Protocol) ocupados e livres, em função do nome do computador na rede e respectivo utilizador, como também os endereços de IP dos equipamentos de routing.

## **Apoio ao Utilizador**

Foram desenvolvidas actividades de apoio ao utilizador, tais como o esclarecimento de dúvidas em matéria de software de produção, nomeadamente sobre as ferramentas do Microsoft Office®, nas suas diversas versões e outras dúvidas na utilização do computador na óptica do utilizador.

A organização da informação em pastas e ficheiros, em função dos temas e respectivos conteúdos, foi também uma prioridade, dado que algumas regras básicas de organização não estavam a ser seguidas, dificultando a organização e acesso aos conteúdos.

Foi introduzida uma inovação, ao compilar-se informação e enviá-la, via e-mail, num formato de “Newsletter” interna para os utilizadores da Direcção Regional de Pecuária, sobre os mais diversos aspectos práticos, tais como:

- ✓ que acções tomar ao receber correio electrónico de remetente e conteúdo suspeito, evitando assim possíveis danos provocados por vírus informáticos;
- ✓ que acções tomar no caso de ocorrerem condições meteorológicas adversas;
- ✓ “dicas” e “truques” na utilização do sistema operativo e ferramentas de produção.

## 2.5 Gestão de Recursos Humanos

**Quadro n.º 6 - Relação dos Funcionários a 31-12-2005**

Grupo de Pessoal	N.º Funcionários
Dirigente	9
Técnico Superior	24
Técnico	2
Técnico de Informática	1
Técnico Profissional	25
Chefia	8
Administrativo	20
Auxiliar	22
<b>Total</b>	<b>111</b>

**Quadro n.º 7 - Concursos para Admissão de Pessoal Realizados na DRPecuária**

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º Concursos	Tipo de Concurso	N.º Funcionários Admitidos ou a Admitir em Concursos Externos	Situação em 31/12/2005
Técnico superior	Estagiário da carreira de Médico Veterinário	1	Externo de Ingresso	3	Concluído *
Técnico superior	Estagiário da carreira de Médico Veterinário	1	Externo de Ingresso	2	A decorrer
<b>Total</b>				<b>5</b>	

\* Início em 2004

**Quadro n.º 8 - Concursos Internos para Cargos Dirigentes**

Cargo	N.º de Concursos	N.º Funcionários Nomeados ou a Nomear	Situação em 31/12/2005
Director de Serviços	1	1	Concluído
Chefe de Divisão	1	1	Concluído
Director de Serviços	4	4	A decorrer
Chefe de Divisão	4	4	A decorrer
<b>Total</b>	<b>10</b>		

**Quadro n.º 9 - Entrada de Funcionários no Quadro de Pessoal da DRPecuária sem Concurso**

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º de Funcionários	Modalidade
Técnico Superior	Assessor Principal	1	Transferência
<b>Total</b>		<b>1</b>	

### Quadro n.º 10 - Estágios Profissionais

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º Estagiários	Local do Estágio	Início	Fim
Técnico superior	Estagiário	1	LRV	01-09-2004	31-05-2005
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	01-09-2004	17-04-2005
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	15-11-2005	14-08-2006
Técnico superior	Estagiário	1	DSPV	02-12-2005	01-09-2006
<b>Total</b>		<b>4</b>			

### Quadro n.º 11 - Programa Ocupacional de Trabalhadores Subsidiados

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º Trabalhadores	Organismo	Início	Fim
Auxiliar	Auxiliar de limpeza	1	DSPG	21-02-2005	23-03-2006
<b>Total</b>		<b>1</b>			

### Quadro n.º 12 - Saída de Funcionários do Quadro de Pessoal da DRPecuária

Grupo de Pessoal	Categoria	N.º Funcionários	Motivo de Saída
Técnico Superior	Assessor Principal	2	Transição para a DRADR
Técnico Superior	Técnico Superior Principal	1	Transição para a DRADR
Técnico Superior	Técnico Superior de 1ª Classe	1	Transição para a DRADR
Técnico Superior	Técnico Superior de 2ª Classe	1	Transição para a DRADR
Técnico Superior	Técnico Superior Estagiário	1	Transição para a DRADR
Técnico	Técnico Especialista	1	Transição para a DRADR
Técnico	Técnico Principal	2	Transição para a DRADR
Técnico Profissional	Ag. Téc. Ag. Esp. Principal	1	Transição para a DRADR
Técnico Profissional	Ag. Téc. Ag. Principal	1	Transição para a DRADR
Técnico Profissional	Téc. Prof. Esp. Principal	5	Transição para a DRADR
Técnico Profissional	Téc. Prof. de 1ª Classe	1	Transição para a DRADR
Chefia	Chefe de Secção	2	Transição para a DRADR
Administrativo	Assist. Adm. Especialista	3	Transição para a DRADR
Administrativo	Assistente Administrativo	1	Transição para a DRADR
Operário Qualificado	Tiro-técnico principal	2	Transição para a DRADR
Auxiliar	Condutor de máquinas pesadas	1	Transição para a DRADR
Auxiliar	Tractorista	1	Transição para a DRADR
Auxiliar	Tratador de animais	13	Transição para a DRADR
Auxiliar	Tratador de animais	5	Transferência para a DRF
Auxiliar	Trabalhador Rural	14	Transição para a DRADR
<b>Total</b>		<b>59</b>	

**Quadro n.º 13 - Promoções na Categoria Através de Concurso Interno de Acesso Geral, Reclassificações e Progressões de Escalão**

Grupo de Pessoal	Técnico Superior	Técnico	Informática	Técnico Profissional	Chefia	Administrativo	Auxiliar	Operário	Total
Promoções	6	0	0	8	0	0	0	0	14
Reclassificações	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Progressões	7	0	1	9	1	5	5	0	28
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>43</b>

**Quadro n.º 14 - Nomeações em Cargos Dirigentes em Regime de Substituição**

Cargo	Data
Director de Serviços de Protecção Veterinária	4-11-2005
Director de Serviços de Inspeção Veterinária	4-11-2005
Director de Serviços do Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar	4-11-2005
Director de Serviços de Planeamento e Gestão	4-11-2005
Chefe de Divisão de Higiene Pública Veterinária	4-11-2005
Chefe de Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações	4-11-2005
Chefe de Divisão de Fiscalização Veterinária	4-11-2005
Chefe de Divisão de Gestão e Qualidade	4-11-2005

**Quadro n.º 15 – Formação Profissional**

Cursos, Seminários, Congressos, Reuniões e Encontros	Local	Categoria do funcionário	N.º Funcionários
Instalações Laboratoriais	Lisboa	Director de Serviços	1
Planeamento e Controlo de Gestão por Resultados	Funchal	Director de Serviços	1
Contabilidade Pública	Funchal	Chefe de Divisão	1
Metodologia de Autoavaliação em Qualidade	Funchal	Chefe de Divisão	1
Inovação, Mudança e Qualidade – Vectores Chave para uma Administração Pública do Séc. XXI	Funchal	Técnico superior de 1ª classe	1
Reorganização, Inovação e Criatividade nos Serviços Públicos	Funchal	Técnico superior de 1ª classe	1
Power Point – Iniciação	Funchal	Técnico superior de 1ª classe	1
		Assistente administrativo	1
Access – Avançado	Funchal	Técnico de Informática	1
Formação Informática	Funchal	Técnico de Informática	1
Gestão Orçamental nos Serviços Públicos	Funchal	Chefe de Departamento	1
Gestão da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	Funchal	Chefe de Secção	1
SIADAP	Funchal	Chefe de Secção	1
Windows – Avançado	Funchal	Assistente administrativo especialista	1
A Qualidade e a Imagem da Organização	Funchal	Assistente administrativo especialista	1

## 2.6 Gestão dos Meios Financeiros

**Quadro n.º 16 - Orçamento de Funcionamento**

2005	Total	Despesas Pessoal	Aquisição Bens e Serviços	Outras Despesas Correntes	Despesas Capital
Orçamento inicial	3.271.709,00	3.036.867,00	229.012,00	250,00	5.580,00
Orçamento corrigido	2.985.156,00	2.768.953,00	215.573,00	0,00	630,00
Despesa cabimentada	2.938.277,84	2.725.755,26	21.892,58	0,00	630,00
Despesa paga	2.852.434,52	2.667.070,01	184.734,51	0,00	630,00
Taxa Exec. (cab/corr.)	98,43%	98,44%	10,16%	0,00%	100,00%
Taxa Exec. (paga/corr.)	95,55%	96,32%	85,69%	0,00%	100,00%

**Quadro n.º 17 - Investimentos Incluídos no PIDDAR**

Classificação Orçam.	Descrição	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Despesa Cabim.	Despesa Paga	Taxa Exec. (cab/corr)	Taxa Exec. (paga/corr)
10.50.08.11	Tip., Cont. . Qual. Prom. Prod. Reg. Orig. Animal	7.500,00	0,00	0,00	0,00	---	---
10.50.08.31	Genotipagem das Cabras do Bugio	25.000,00	24.850,00	24.570,00	24.570,00	98,87%	98,87%
10.50.08.36	Desenv. Pecuária Modo Produção Biológico	150.000,00	59.025,00	55.505,86	48.102,49	94,04%	81,50%
10.50.12.08	Melhoramento e Valorização Zootécnica	100.000,00	216.010,00	204.793,75	170.018,92	94,81%	78,71%
10.50.12.09	Centros de Atendimento Veterinário	40.000,00	24.590,00	14.026,02	10.326,40	57,04%	41,99%
10.50.12.10	Serviço de Apoio às Explorações Pecuárias	30.000,00	2.153,00	1.448,00	1.448,00	67,25%	67,25%
10.50.13.01	Laboratório Regional de Veterinária	1.200.000,00	475.000,00	472.378,41	103.355,97	99,45%	21,76%
10.50.25.15	Ações de Divulgação Actividade Agropecuária	50.000,00	135.133,00	133.044,30	133.002,30	98,45%	98,42%
10.50.37.03	Unidade Laboratorial para Rastreo da BSE	55.000,00	27.660,00	27.610,38	26.755,62	99,82%	96,73%
10.50.37.04	Postos de Inspeção Fronteiriços PIF	200.000,00	0,00	0,00	0,00	---	---
10.50.37.05	Programa Laboratorial - Saúde e Segurança Veter.	30.000,00	112.080,00	104.613,51	87.782,57	93,34%	78,32%
10.50.37.06	Epidemiologia de Zoonoses	50.000,00	59.700,00	45.768,16	20.023,54	76,66%	33,54%
<b>Total</b>		<b>1.937.500,00</b>	<b>1.136.201,00</b>	<b>1.083.758,39</b>	<b>625.385,81</b>	<b>95,38%</b>	<b>55,04%</b>

## 2.7 Receitas da DRP

Em 2005, as receitas arrecadadas pela Direcção Regional de Pecuária atingiram o montante de 79.593,83 €, distribuídos da seguinte forma:

**Quadro n.º 18 - Receitas**

<b>Receitas</b>	<b>Valor (€)</b>
Emolumentos (Médicos Veterinários)	270,00
Fotocópias simples de escritura (LRV)	2,50
Arrendamento de Terreno	991,32
Publicações e Impressos	1.176,00
Venda de Ovinos (COM) *	4.153,60
Venda de Caprinos (COM) *	569,31
Venda de Queijo e Requeijão (COM) *	930,73
Venda de Equinos (EZM) *	2.080,00
Venda de Bovinos (EZM) *	1.820,00
Venda de Leite (EZM) *	12.160,11
Composto Orgânico (EZM) *	308,05
Venda de Galinhas (EZM) *	1.812,22
Venda de Ovos (EZM) *	26,22
Laboratório Regional de Veterinária (análises)	16.364,23
Substituição de Brincos Sanitários	1.049,00
Inspeção Sanitária (Matadouro)	27.721,41
Certificados Sanitários	82,00
Vacinação de Coelho	1.357,25
Reposições Abatidas nos Pagamentos	2.248,88
Contratos Administrativos	15,00
Testes Rápidos (BSE)	4.456,00
<b>Total</b>	<b>79.593,83</b>

(\*) - de Janeiro a Agosto;



### **3 Direcção de Serviços de Protecção Veterinária**

#### **Introdução**

Num ano de mudança estrutural, a Direcção de Serviços de Protecção Veterinária deu continuidade ao seu programa de acção, assentando-a, prioritariamente, em dois vectores fundamentais: a execução de tarefas na área da saúde pública e no apoio aos agricultores.

Desencadearam-se outras actividades, tão importantes quanto as anteriores, mas sem a obediência e a consistência advindas de um planeamento e com objectivos claramente assumidos.

Uma actuação desenhada no inadiável, tendo sempre presente o princípio da satisfação das solicitações de terceiros e, em concomitância, na passagem de uma imagem atenta e actuante.

Tentou-se dar cumprimento às actividades que implicassem respostas para o exterior enquadradas nos objectivos e competências da Autoridade Nacional Veterinária, muitas delas extravasando o domínio nacional, ou seja com a responsabilidade de cumprir com programas de ordem Comunitária.

Aqui, manteve-se a envolvimento dos Serviços no acompanhamento das Comissões Permanentes dos Planos de Erradicação e da Protecção Animal, instituídas a nível nacional, promovendo uma mais eficaz interligação dos diferentes serviços regionais, definição e uniformização de objectivos, de procedimentos e apreciação de resultados que, na sua maioria, são transmitidos à Comunidade.

Tentámos fortalecer a imagem de um serviço preocupado, como é sua missão, à segurança alimentar, através da inspecção sanitária, dos controlos às mercadorias do mercado interno e dos países terceiros, do integral cumprimento do Plano Nacional de Controlo de Resíduos e a consulta vigilante ao Sistema da Rede de Alerta.

Preservámos o interesse e apoio às empresas regionais, com produção própria, por forma a induzirmos planos de melhoria dos quesitos higiénicos de laboração e o incremento mais exigente de padrões de qualidade dos produtos acabados. Nestes, salienta-se, o “requeijão madeirense”, a recorrente matéria-prima e os preparados de carne, sem descuidar as carnes abatidas nos estabelecimentos da Região.

Na medida do possível, acompanharam-se as díspares tarefas, durante a fase de laboração, no sentido de conhecer, “aprendendo”, tornando o diálogo mais próximo e eficaz, sobretudo quando estamos em presença de profissionais com experiência, mas de reduzida formação.

Por diversas vicissitudes, regista-se o retardamento da instalação do Posto de Inspecção Fronteiriço do Funchal, agora, consensualmente, no porto do Caniçal. O mesmo se pode escrever relativamente à inexistência de um laboratório que satisfaça, em tempo e qualidade, as muitas solicitações, oficiais e particulares, especialmente na área da segurança e qualidade alimentar, aos planos de erradicação de doenças e também de protecção à produção animal.

A Saúde e bem-estar animal, norteou a sua acção pelo apoio técnico e clínico aos pequenos agricultores e pelo controlo e vigilância das zoonoses, como é o caso da Gripe Aviária. Apesar de grassar noutras latitudes, e só em circunstâncias muitas especiais a Região Autónoma da Madeira ser zona de risco, a verdade é que se deu andamento a todas as medidas sanitárias, julgadas, evolutivamente adequadas, ao momento, e em confluência com as Autoridades de Saúde Pública. Deu-se continuidade à monitorização das encefalopatias espongiiformes, não obstante as dificuldades em meios e recursos humanos.

As crescentes preocupações da opinião pública, no referente ao bem-estar animal, e o incremento dos animais de companhia fazem crescer as responsabilidades dos Serviços nos controlos dos mesmos. Por sua vez, a nova legislação, redefine as obrigações dos detentores, competências do poder regional e local que, por via disso, assume particular significado face às múltiplas reclamações e denúncias do público relativas aos maus tratos, condições higiénicas de habitabilidade dos animais e número.

Não se pode deixar de fazer uma referência à inexistência de canis municipais, com relevância, para o concelho do Funchal, tornando impraticável o cumprimento de certos procedimentos legais.

A precariedade do parque automóvel, como também algumas indefinições administrativas, significa fortes limitações à uma execução em tempo útil, representando, por vezes, prejuízos, para o utilizador dos serviços.

Por outro lado, a ausência de quadros auxiliares retira eficiência e produtividade ao todo da actuação da Direcção de Serviços, não havendo qualquer compensação à saída contínua de técnicos profissionais.

Uma referência ao Centro de Atendimento do Porto Santo que, embora sofrendo igualmente das dificuldades restritivas orçamentais, manteve um leque variado de actividades de apoio à lavoura, pequena, mas de características muito próprias.

Manteve, em grande expressão, a sua função no acompanhamento aos animais de companhia com todo sentido de disponibilidade e responsabilidade, marcando a diferença na qualidade dos serviços prestados, robustecendo a aposta e a mais valia técnica do Centro.

O ano de 2005, sendo um ano de projecção e concretização da reestruturação da Direcção Regional de Veterinária, lançando legitimamente expectativas, mas também algum embaraço e estadió sombrio sobre o desenvolvimento e encaixe das diferentes peças e tarefas, determinou alguma dificuldade na prossecução dos objectivos, sem contudo comprometer os propósitos, nas áreas mais sensíveis, que a Direcção de Serviços de Protecção Veterinária tinha traçado.

No final deste relatório, uma palavra de apreço por todos os funcionários, independentemente da sua categoria, que partilharam e viveram este projecto e trajecto, protagonizado por esta Direcção de Serviços, presto o meu profundo reconhecimento e anuncio o desejo de um porvir envolvente e empreendedor, nos contornos da missão e responsabilidade da Direcção Regional de Veterinária.

### **3.1. Divisão de Higiene Pública Veterinária**

A Divisão de Higiene Pública Veterinária (DHPV) executa as suas actividades, tendo em vista a salvaguarda da genuinidade, rastreabilidade e salubridade das matérias-primas e demais produtos de origem animal, incluindo os da pesca, aquicultura, e apicultura produzidos ou comercializados na Região Autónoma da Madeira (RAM).

A vigilância e controlo da DHPV exerce-se, essencialmente, sobre os estabelecimentos que fabricam, armazenam e comercializam produtos de origem animal destinados ao consumo humano, de modo a verificar se os estabelecimentos cumprem as regras higio-sanitárias exigidas por lei e os produtos respeitem os padrões exigidos em termos de segurança e não constituem risco para a saúde humana.

Assim, no conjunto das suas competências e no sentido de promover e proteger a saúde do consumidor, a DHPV desenvolveu durante o ano de 2005 as seguintes acções:

- licenciamento e registo dos estabelecimentos que laboram produtos de origem animal.
  - licenciamento industrial dos estabelecimentos;
  - emissão de licenças sanitárias de funcionamento de estabelecimentos e unidades móveis;
  - registo de operadores do sector leiteiro;
  - emissão de pareceres técnicos.
- atribuição do número de controlo veterinário.
- atribuição do número de operador/receptor.
- controlos veterinários.

- controlo higio-técnico-funcional dos estabelecimentos;
  - controlo microbiológico dos produtos de origem animal produzidos na RAM;
  - controlo oficial dos géneros alimentícios;
  - controlo do leite cru.
- plano Nacional de Controlo de Resíduos
  - classificação de ovos
  - plano estratégico sectorial dos resíduos hospitalares

### **3.1.1. Licenciamento e Registo dos Estabelecimentos**

#### **Licenciamento Industrial**

De acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 9/2004/M, de 15 de Junho o licenciamento das actividades industriais relacionadas com produtos de origem animal, é da competência da Direcção Regional de Pecuária, assim a Divisão de Higiene Pública Veterinária coordena e é responsável pelo licenciamento industrial dos estabelecimentos com as actividades de:

- abate de reses (produção de carne).
- abate de aves e de coelhos (produção de carne).
- produção de produtos à base de carne.
- indústrias do leite e derivados.
- fabricação de produtos alimentares n.e. (apenas na parte respeitante ao tratamento, liofilização e conservação de ovos e ovoprodutos e centros de inspecção e classificação de ovos).
- instalações dedicadas exclusivamente à incineração de subprodutos animais, a que se aplique o Regulamento (CE) n.º 1774/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de Outubro.

Durante o ano 2005 foram apresentados dois (2) pedidos de autorização de instalação de estabelecimentos industriais, com as actividades de produção de produtos à base de leite e fabricação de produtos à base de carne, respectivamente.

É de sublinhar que os 2 centros de abate, que vieram modernizar a rede de abate da RAM, com vista à sua adaptação às novas exigências em matéria de protecção ambiental, de higiene e de bem-estar animal, iniciaram a sua actividade industrial no final de 2004, encontram-se em fase de licenciamento.

#### **Emissão de Licenças Sanitárias**

Os estabelecimentos licenciados e detentores de Licença Sanitária de Funcionamento, estão sujeitas a reavaliação, mediante visita técnica, de forma a verificar as condições higio-técnico-sanitárias de funcionamento das instalações e equipamentos. Assim, durante o ano 2005 foram emitidas 23 Licenças Sanitárias de Funcionamento a estabelecimentos que laboram, manipulam e armazenam e comercializam produtos de origem animal (quadro n.º 1).

É de realçar que em 2005, foi atribuída uma nova licença sanitária, nomeadamente a uma fábrica de requeijão madeirense no Concelho de Santa Cruz.

**Quadro n.º 1 - Emissão de Licenças Sanitárias a Estabelecimentos que Laboram e/ou Armazenam Produtos Alimentares de Origem Animal**

<b>Estabelecimento/atividade</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Matadouros de reses	0	0	0	0	0
Matadouros de aves	2	1	1	1	0
Entrepósitos com sala de desmancha	2	2	3	3	3
Entrepósitos com sala de reacondicionamento	2	2	2	2	2
Estabelecimentos de produção de produtos à base de carne	0	0	1	1	1
Produção de produtos à base de leite	4	4	4	4	5
Centros de Inspeção e classificação de ovos	4	4	4	4	4
Entrepósitos Frigoríficos de Produtos Alimentares	14	10	11	10	10
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

**Unidades Móveis de Transporte e Comercialização de Produtos Alimentares de Origem Animal**

A DHPV procede à emissão de licenças sanitárias de unidades móveis de transporte e /ou comercialização de produtos de origem animal com carácter definitivo, sendo alterada somente quando se verificar mudança de proprietário/viatura, ou se houver alterações na caixa isotérmica.

A emissão da licença sanitária das unidades móveis visa garantir que o transporte de géneros alimentícios de origem animal seja feito em boas condições de higiene, minimizar o risco de contaminação, e de forma a manter os géneros alimentícios a temperaturas adequadas.

Durante o ano 2005 foram atribuídas 6 licenças a unidades móveis, sendo 4 para transporte e comercialização de pescado e 2 para transporte de produtos alimentares (quadro n.º 2)

**Quadro n.º 2 - Emissão de Licenças Sanitárias a Unidades Móveis de Transporte de Produtos Alimentares**

<b>Actividade da Unidade Móvel</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	
					<b>Atribuídas</b>	<b>N.º total de viaturas</b>
Transporte e Comercialização de Pescado Fresco	12	11	13	8	4	146
Transporte de Produtos Alimentares	6	3	10	1	2	56
Transporte e Comercialização de Produtos Cárneos	0	2	1	0	0	4
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>206</b>

## Registo de Operadores do Sector Leiteiro

A Portaria n.º 47/2004, de 3 de Março “ cria o regime jurídico de gestão e de controlo da produção regional do leite de vaca” – estabelecendo o estatuto do operador que, tradicionalmente na RAM tem a designação de “leiteiro”.

Os operadores que pretendem exercer a actividade de leiteiro tem de estar autorizados e registados na Direcção Regional de Pecuária. De acordo com o estipulado legalmente, a Divisão procedeu durante o ano transacto a **cinco (5)** registos de autorização para o exercício da actividade de leiteiro.

### 3.1.2. Emissão de Pareceres Técnicos

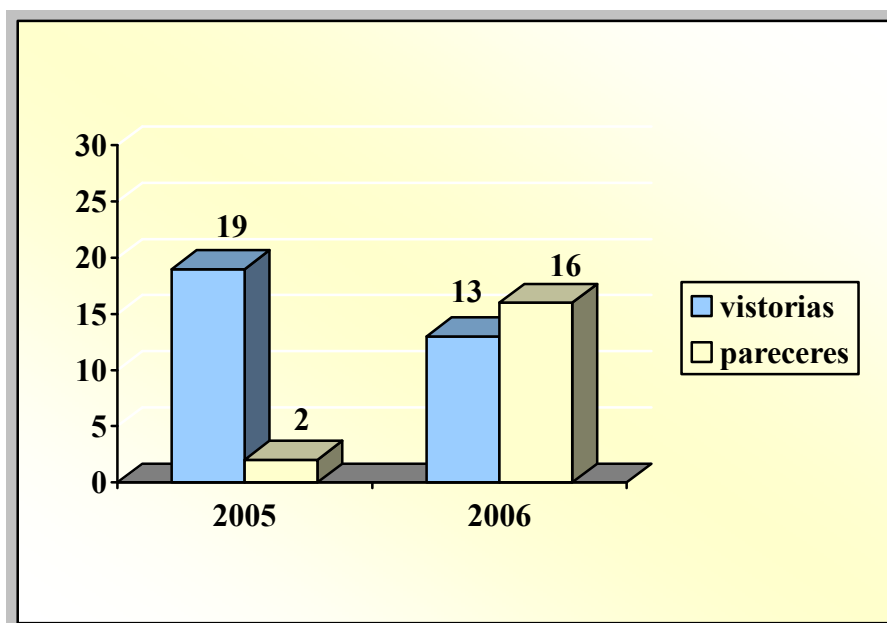
Esta Divisão emite pareceres técnicos sobre projectos de instalações e equipamentos de estabelecimentos e participa nas vistorias, em que o processo de licenciamento é coordenado por outras Entidades, nomeadamente:

- estabelecimentos de armazenagem e comercialização de produtos de origem animal, cuja Entidade Coordenadora do licenciamento são as Câmaras Municipais, de acordo com o Decreto-Lei n.º 370/99, de 18 de Setembro e Portaria n.º 33/2000, de 18 de Setembro;
- estabelecimentos de preparação e de transformação dos produtos da pesca e da aquicultura, cuja Entidade Coordenadora é a Direcção Regional das Pescas, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 9/ 2004/M, de 15 de Junho;
- estabelecimentos de comércio não especializado de produtos alimentares (Supermercados e hipermercados), cuja Entidade Coordenadora da emissão de Licença de Funcionamento é a Direcção Regional do Comércio, Industria e Energia, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 7/99/M, de 2 de Março.

Em 2005 a Divisão participou em 13 vistorias e foram emitidos 16 pareceres técnicos sobre projectos de instalação de estabelecimentos licenciados por outras entidades, como se pode ver no quadro n.º 3.

**Quadro n.º 3 - Emissão de Pareceres Técnicos**

Entidade Coordenadora do licenciamento	Estabelecimento/Actividade	N.º de Intervenção 2004		N.º de Intervenção 2005	
		Vistorias	Pareceres	Vistorias	Pareceres
Câmara Municipal	Armazém frigorífico de produtos alimentares	4	1	-	1
	Supermercado e Hipermercados	2	-	4	4
	Cash & carrh	1	-	-	-
	Estabelecimento de comércio a retalho de carne e produtos à base de carne – Talhos	-	1	2	8
	Estabelecimento de comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos – Peixarias	-	-	-	2
Direcção Regional Com. Ind. e Energia	Unidades comerciais de dimensão relevante	9	-	7	-
Direcção Regional das Pescas	Unidades de Processamento	3	-	-	1
	Lotas	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>2</b>	<b>13</b>	<b>16</b>



### 3.1.3. Atribuição do Número de Controlo Veterinário

O mercado interno da União Europeia compreende uma área sem fronteiras internas na qual é assegurada a livre circulação de mercadorias, pessoas e serviços capitais. O comércio de géneros alimentícios ocupa um lugar de importância primordial. A Comissão procedeu a uma uniformização das condições sanitárias dos estabelecimentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem e distribuição de produtos de origem animal, por forma a que o comércio intracomunitário seja efectuado em igualdade de quesitos técnicos e de preceitos sanitários.

A aprovação dos estabelecimentos e atribuição do número de controlo veterinário pela entidade competente é efectuada de acordo com a legislação comunitária e nacional e respeitando as regras hígio-técnico-sanitárias e funcionais previstas no direito comunitário.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária verifica as condições hígio-técnico funcionais dos estabelecimentos e solicita às entidades competentes Direcção Geral de Veterinária (DGV) a atribuição do Número de Controlo Veterinário.

Cada Estado Membro elabora e actualiza as lista dos estabelecimentos aprovados, sendo difundidas pelos Estados-membros.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária procede ao controlo e à inspecção destes estabelecimentos, realizando visitas técnicas periódicas e aleatórias de forma a avaliar o cumprimento das regras de higiene e verificar os níveis de segurança e qualidade ao longo da cadeia de produção.

Em 2005 foi atribuído o NCV a um estabelecimento que tem como actividade “armazenagem de carnes frescas” e foi cancelado o NCV a um estabelecimento com a actividade de transformação de pescado em conservas e semi-conservas, uma vez que a empresa não labora desde 2004 por falta de matéria-prima. A Região Autónoma da Madeira possui 17 estabelecimentos com Número de Controlo Veterinário, distribuídos por vários sectores (quadro n.º 4).

**Quadro n.º 4 - Estabelecimentos Sedeados na RAM com Número de Controlo Veterinário**

Secção	Categoria /actividade	2003	2004	2005
Actividade Geral	Entrepósitos Frigoríficos	1	1	2
	Entrepósitos Frigoríficos c/ Centro de Reacondicionamento	1	1	1
Carne de Ungulados Domésticos	Sala de Desmancha com Entrepósito Frigorífico Espécies – B; O; C; P; A	1	1	1
	Sala de Desmancha com Entrepósito Frigorífico e Unidades de Carne Picada e Preparados de Carne Espécies – B; O; C; P; A	1	1	1
Leite e Produtos Lácteos	Unidade de Produtos Lácteos Com Centro de Reacondicionamento	1	1	1
Produtos da Pesca	Unidades de Processamento	12	10	9
	Lotas	2	2	2
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>17</b>	<b>17</b>

### 3.1.4. Atribuição do Número de Operador/Receptor

Todos os agentes económicos que comercializem na RAM produtos alimentares adquiridos noutra país da Comunidade necessitam de obter o número de operador/receptor na Direcção Regional de Pecuária, de acordo com o instituído pela Portaria 576/93, de 4 de Junho, que aprova o Regulamento dos Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos de Origem Animal.

Cabe à Divisão de Higiene Pública Veterinária solicitar à Entidade competente a atribuição do número de operador/receptor, que no caso das trocas intracomunitárias de produtos de origem animal é a Direcção Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Agro-alimentar.

No ano de 2005 a DHPV solicitou à DGFCQA, a atribuição de cinco números de operador/receptor, como se pode verificar no quadro n.º 5

**Quadro n.º 5 - Empresas com Número de Operador/Receptor em 2004 e 2005**

Empresas com N.º de Operador/Receptor em 2004	N.ºs cancelados em 2005	N.ºs atribuídos em 2005	Empresas com N.º de Operador/Receptor em 2005
63	25	5	43

### 3.1.5. Controlos Veterinários

#### Controlo Hígio-Técnico-Funcional dos Estabelecimentos

Tendo como objectivo a salvaguarda da genuinidade, a rastreabilidade e salubridade das matérias-primas, ingredientes, produtos acabados de origem animal, incluindo os da pesca e da aqüicultura, sobretudo os produzidos na Região Autónoma da Madeira, a Divisão de Higiene

Pública procede, de uma forma aleatória, ao controlo dos mesmos nas várias etapas de produção, distribuição e comercialização.

Com esta preocupação, efectuamos durante o ano de 2005, 35 visitas técnicas a instalações de empresas com actividade agro-alimentar, de modo a verificar:

- ✓ as condições gerais de higiene das instalações, incluindo equipamentos;
- ✓ as condições técnico-funcionais;
- ✓ as condições de armazenagem;
- ✓ a higiene dos funcionários e das pessoas em contacto com os com os géneros alimentícios;
- ✓ o acondicionamento, a embalagem dos produtos e meios de transporte;
- ✓ formação dos profissionais do sector;
- ✓ o abastecimento de água;
- ✓ a aplicação dos pré-requisitos e/ou a implementação do sistema HACCP.

Após os controlos são elaborados relatórios, sendo as conclusões transmitidas aos empresários a fim de proceder às melhorias necessárias para corrigir as deficiências detectadas.

Nos casos de situações com deficiências graves, a Divisão procede a controlo regulares, até à resolução dos problemas.

Foram também efectuados controlos a outros estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal, nomeadamente estabelecimentos de venda a retalho, tais como peixarias, talhos e restaurantes.

**Quadro n.º 6 - Visitas Técnicas Realizadas**

<b>Categoria /actividade</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Sala de Desmancha com Entrepasto Frigorífico e Unidades de Carne Picada e Preparados de Carne	1	1
Sala de Desmancha com Entrepasto Frigorífico	3	2
Entrepastos Frigoríficos com Centro de Reacondicionamento	2	1
Matadouro de Aves com Sala de Desmancha	1	1
Unidade de Produtos à Base de Carne	1	1
Unidade de Produtos Lácteos	5	6
Unidades de Processamento de Produtos da Pesca	2	6
Lotas	0	1
Entrepastos Frigoríficos/ Armazéns Frigoríficos de Produtos Alimentares	8	5
Centros de Inspeção e Classificação de Ovos	8	4
Outros Estabelecimentos (Comércio a Retalho/ Restaurantes)	4	3
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>31</b>



Nas vistas técnicas foram detectadas deficiências hígio-funcionais, mas sem pôr em risco a segurança alimentar.

Dos controlos efectuados podemos constatar que 60% das empresas do ramo alimentar estão na fase de implementação dos pré-requisitos.

### Controlo Microbiológico dos Produtos de Origem Animal Produzidos na RAM

A Divisão por outro lado num objectivo do conhecimento da qualidade sanitária dos géneros alimentícios procedeu ao controlo ao nível da produção regional, num total de 19 amostras, nomeadamente requeijão madeirense, carnes picadas (hambúrgueres), produtos à base de carne e pescado (filete de peixe espada preto), conforme descrito no quando seguinte.

**Quadro n.º 7 - Controlo Bacteriológico de Produtos de Origem Animal – Produção Regional**

Grupos Bacteriológicos	Requeijão			Carnes Picadas /Produtos à Base de Carne			Pescado		
	Resultado das			Resultado das			Resultado das		
	S	A	I	S	A	I	S	A	I
<i>Pesq. Salmonella spp</i> n=5 c=0 Ausente em 25 g	7	-	-	4	-	-	8	-	-
<i>Pesq. Listeria monocytogenes</i> n=5 c=0 Ausente em 25 g	7	-	-	3	-	1	8	-	-
Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i> n=5 c=2 m= 100 ufc/g M= 1 000 ufc/g	6	1	-	4	-	-	8	-	-
Contagem de <i>E. Coli</i> n=5 c=2 m= 100 ufc/g M= 1 000 ufc/g	-	2	5	4	-	-	8	-	-
Contagem de <i>Enterobacteriaceae</i> <10 <sup>3</sup> ufc/g	1	-	6	3	1	-	6	2	-
Contagem de <i>Microrganismos a 30°C</i> <10 <sup>5</sup> ufc/g	1	1	5	-	1	3	1	6	1
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>4</b>	<b>16</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>39</b>	<b>8</b>	<b>1</b>

**Resultado:** S= satisfatório; A= Aceitável; I= Insatisfatório

Dos dezanove produtos analisados, 6 apresentaram resultados insatisfatórios nos indicadores de higiene e um positivo à pesquisa de *Listeria monocytogenes*.

Os resultados foram comunicados aos responsáveis das empresas, alertando para a necessidade dos departamentos de qualidade instituírem e reforçarem as medidas correctivas de controlo na produção.

## Controlo Oficial dos Géneros Alimentícios

O actual sistema comunitário de controlo oficial de géneros alimentícios baseia-se na Directiva 89/397/CEE do Conselho, de 14 de Junho de 1989, relativa ao controlo oficial dos géneros alimentícios e na Directiva 93/99/CEE do Conselho, de 29 de Outubro de 1993, relativa a medidas adicionais respeitantes ao controlo oficial dos géneros alimentícios.

Estas duas Directivas definem as normas, bem como, as amostragens das análises relativas à organização dos programas de controlos oficiais nos Estados-Membros.

A Recomendação da Comissão 2005/175/CE, de 1 de Março de 2005, relativa a um programa de controlo oficial de géneros alimentícios para 2005, recomendou que no decurso de do corrente ano, as inspecções e os controlos de produtos de origem animal avalia-se a:

- ✓ segurança bacteriológica de queijos produzidos a partir de leite pasteurizado

### Quadro n.º 8 - Controlo Bacteriológico de Queijos Produzidos a Partir de Leite Pasteurizado

Grupos Bacteriológicos	Fase de amostragem	Identificação do Produto	Número de amostras	Resultado das análises		
				S	A	I
<b>Pesq. <i>Salmonella spp</i></b> n=5 c=0 Ausente em 25 g	Produção	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	0	0		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
	Retalho	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	3	3		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
<b>Pesq. <i>Listeria monocytogenes</i></b> n=5 c=0 Ausente em 25 g	Produção	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	0	0		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
	Retalho	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	3	3		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
<b>Contagem de <i>Staphylococcus aureus</i></b> n=5 c=2 m= 100 ufc/g M= 1 000 ufc/g	Produção	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	0	0		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
	Retalho	Queijo de pasta mole não curado	3	3		
		Queijo de pasta mole curado	3	3		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
<b>Contagem de <i>E. Coli</i></b> n=5 c=2 m= 100 ufc/g M= 1 000 ufc/g	Produção	Queijo de pasta mole não curado	3	2		1
		Queijo de pasta mole curado	0	0		
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
	Retalho	Queijo de pasta mole não curado	3	1		2
		Queijo de pasta mole curado	3	1	1	1
		Queijo de pasta semi-dura	3	3		
<b>TOTAIS</b>			<b>60</b>	<b>55</b>	<b>1</b>	<b>4</b>

S= Satisfatório; A= Aceitável; I= Insatisfatório

Como podemos verificar no quadro n.º 8, foram analisadas 60 amostras de queijo produzido com leite pasteurizado. É de salientar que 6 amostras foram efectuadas na produção Regional. Um dos produtos (queijo fresco) apresentou resultados analíticos insatisfatórios no que diz respeito aos parâmetros de higiene, nomeadamente, **Staphylococcus aureus** e **E. Coli**, tendo-se procedido de imediato a uma advertência escrita, alertando para a necessidade de proceder a uma melhoria do controlo interno, em termos de higiene, controlo das matérias primas e das boas práticas fabris, bem como a um reforço dos controlos oficiais, nomeadamente controlo bacteriológico da matéria-prima, dos equipamentos e do produto acabado.

Ao nível do comércio a retalho, foram incluídos neste controlo, produtos de produção regional e produtos provenientes de Portugal Continental e da Região Autónoma dos Açores.

### Controlo do Leite Cru na RAM

A produção total do leite tem vindo a diminuir, acompanhando o decréscimo do efectivo leiteiro, de acordo com dados recolhidos pela Divisão, na RAM existem aproximadamente 290 produtores de leite e a produção regional em 2005 cifrou-se em 1.215 toneladas de leite. Todo o leite produzido na Região é entregue nas centrais leiteiras, sendo uma parte insignificante, vendida directamente ao consumidor através dos leiteiros.

A Divisão de Higiene Pública Veterinária procedeu ao controlo do leite cru, em colaboração com os leiteiros e centrais leiteiras, no âmbito do controlo do leite cru destinado à transformação e de acordo com a legislação em vigor para o sector, nomeadamente a Directiva n.º 92/46/CEE, do Concelho, de 16 de Junho e a Portaria n.º 533/93, de 21 de Maio.

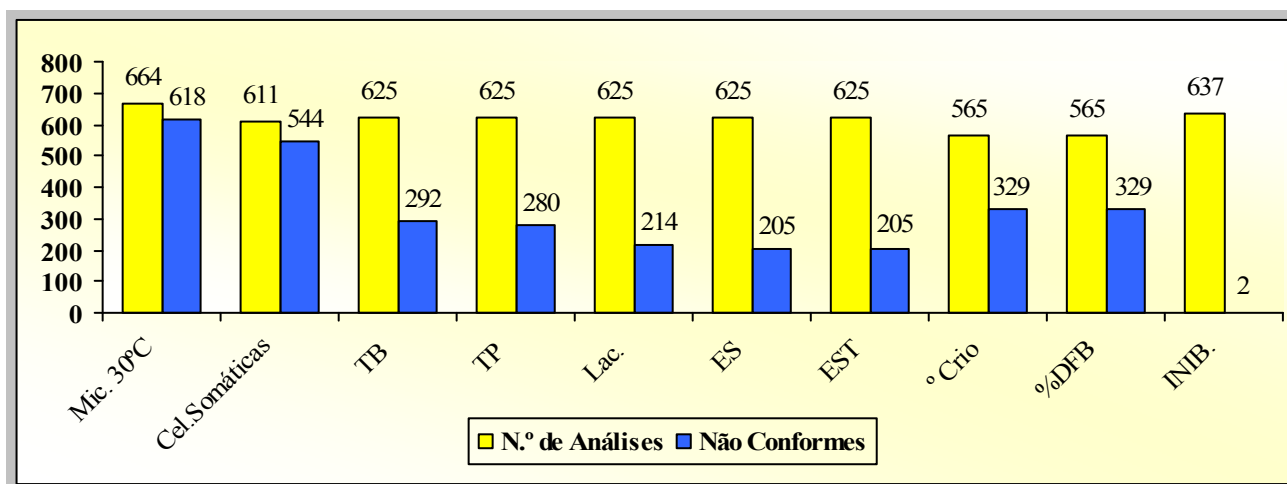
A realização deste controlo decorreu durante o período compreendido entre Janeiro a Dezembro e foram efectuadas **688** colheitas de amostras de leite cru ao nível do produtor (1 amostra = 1 produtor). As análises incidiram nos parâmetros microbiológicos, físico-químicos e pesquisa de inibidores (quadros n.º 9 e 10)

**Quadro n.º 9 - Produção de Leite e Colheita de Amostras**

	Produção (Lt.)	N.º de Produtores	Produtores c/Controlo Analítico	Produtores s/Controlo Analítico	N.º de Colheitas de Amostras
Santa Cruz	444.445,6	33	32	1	96
Santana	278.016,8	78	45	33	204
Machico	134.831,5	30	26	4	66
Ribeira Brava	122.095,0	39	38	1	151
Porto Moniz	114.425,0	20	19	1	84
Ponta do Sol	48.778,0	12	12	0	40
Calheta	36.911,0	16	15	1	47
<b>Total</b>	<b>1.179.502,9</b>	<b>228</b>	<b>187</b>	<b>41</b>	<b>688</b>

**Quadro n.º 10 - Características Bacteriológicas e Físico-Químicas do Leite Cru**

Parâmetros		N.º de Análises Realizadas	Resultados		
			Satisfatório	Não Satisfatório	
			N.º	N.º	%
Microbiológicos	Teor de Germes a 30°C	664	46	618	93,07
	Teor de Células somáticas	611	67	544	89,03
Físico-químicos	Matéria gorda	625	333	292	46,72
	Matéria proteica	625	345	280	44,80
	Lactose	625	411	214	34,24
	Extracto seco	625	420	205	32,80
	Extracto seco total	625	320	305	48,80
	Índice crioscópico	565	236	329	58,23
	%DFB	565	236	329	58,23
Pesquisa de inibidores		637	635	2	0,31



Da análise dos resultados afere-se que a elevada maioria do leite recolhido é de má qualidade higiénica, contribuindo para este facto, a falta de higiene na ordenha e a ausência de refrigeração.

É de sublinhar que o aproveitamento da matéria-prima – leite que apesar de má qualidade transforma-se num produto “requeijão madeirense” de média qualidade e de inquestionável apetência para o consumidor regional.

Neste campo muito há a desenvolver, não sendo fácil devido à dispersão dos produtores e das pequenas quantidades individuais e condições higiénicas dos estábulos “palheiros”, factores que são limitativos aos investimentos de equipamentos adequados à ordenha e refrigeração do leite.

### Controlos de Estrada

No âmbito do controlo no transporte de produtos de origem animal e animais vivos, procedemos em colaboração com as Brigadas de Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da GNR (SEPNA) a operações stop, ver quadro n.º 11

**Quadro n.º 11 - Controlos no Transporte de Produtos de Origem Animal**

Local de Controlo	N.º de Viaturas	N.º de Viaturas c/ Produtos Alimentares	Advertência Verbal	Advertência Escrita
Ribeira Brava	15	8	4	1
Santana	14	6	5	0
S. Vicente	12	5	4	0
Funchal	17	5	2	1
Funchal /Santa cruz	10	3	0	0
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>27</b>	<b>15</b>	<b>2</b>

**3.1.6. Plano Nacional de Controlo de Resíduos**

A execução do Plano Nacional de Controlo de Resíduos (PNCR), cabe à Divisão de Higiene Pública Veterinária. Este plano é coordenado pela DGV que anualmente determina as regras, os níveis e as frequências de amostragem.

Em 2005, foram recolhidas 236 amostras de bovinos, suínos, coelhos e aves (frangos) para detecção de substâncias proibidas (anabolizantes, medicamentos interditos), resíduos de medicamentos autorizados superiores aos limites máximos permitidos (LMR) e outros contaminantes ver quadro n.º 12 e 13.

As análises são efectuadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV Lisboa e delegação do Porto).

Das **236** amostras colhidas, 201 foram negativas, as restantes **35** aguardam resultados laboratoriais.

**Quadro n.º 12 - Controlo de Resíduos em Matadouros**

Grupo de substâncias	Compostos	Espécie Animal	Matriz	N.º de Amostras efectuadas 2005
Estilbenos, Esteroides, RAL		Bovinos	Fígado	5
Esteróides gestagénicos		Bovinos	Gordura	3
Antitiroidianos		Bovinos	Urina	3
Betagonistas		Bovinos	Fígado	15
		Suínos		10
		Ovinos		3
Substâncias inscritas no Anexo IV do Regulamento 2377/90	Cloranfenicol	Bovinos	Músculo	5
	Nitrofuranos	Suínos	Músculo	5
		Frangos		10
Inibidores microbianos		Bovinos	Músculo	15
		Suínos		13
		Ovinos		5
		Frangos		10
Antihelmínticas		Bovinos	Fígado	3
Anticocídicos		Frangos	Fígado	5
Tranquilizantes		Suínos	Rim	10
Compostos Organoclorados (Incluindo os PCB)		Bovinos	Gordura	5
		Suínos		5
		Frangos		5
Compostos Organofosforados		Bovinos	Fígado	5
		Suínos	Fígado	2
Elementos químicos		Bovinos	Fígado	5
Micotoxinas		Bovinos	Fígado	5
		Suínos		3
<b>Total</b>				<b>155</b>

**Quadro n.º 13 - Controlo de Resíduos em Animais Vivos**

Grupo de substâncias	Compostos	Espécie Animal	Matriz	N.º de Amostras efectuadas 2005
Estilbenos, Esteroides, RAL	Vários	Bovinos	Urina	5
Betagonistas	Vários	Bovinos	Urina	15
			Alimento	5
		Suínos	Água	5
			Alimento	6
		Ovinos e Caprinos	Água	6
			Alimento	5
Substâncias inscritas no Anexo IV do Regulamento 2377/90	Cloranfenicol	Bovinos	Urina	10
		Suínos	Alimento	3
	Nitrofuranos	Frangos		10
Anticocídios		Coelhos	Alimento	3
		Frangos	Alimento	3
			<b>Total</b>	<b>81</b>

### 3.1.7. Classificação de Ovos e Produção Regional

Os centros de inspecção e classificação de ovos, procedem mensalmente à comunicação dos movimentos de classificação de ovos de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 59/94, de 24 de Setembro e Regulamentos Comunitários.

No quadro n.º 14 podemos ver o número de ovos classificados nos centros de classificação da RAM e que corresponde à produção regional, valores referenciados em dúzias.

É de referir que a produção de ovos no ano de 2004 foi ligeiramente superior (25.880 dúzias).

**Quadro n.º 14 - Classificação de Ovos**

MESES	CLASSIFICADOS – categoria A				Indústria Alimentar	Rejeitados	TOTAL
	XL	L	M	S			
Janeiro	52.342	122.163	70.806	2.811	11.332	12.885	272.339
Fevereiro	44.411	117.653	67.007	2.308	10.754	9.831	251.964
Março	44.090	123.950	72.550	3.353	10.721	10.059	264.723
Abril	39.541	117.822	68.622	10.412	12.279	9.079	257.755
Maió	35.493	115.259	70.317	5.186	9.934	6.097	242.286
Junho	38.275	116.854	72.507	6.177	8.144	4.707	246.664
Julho	29.782	112.924	71.228	6.741	11.226	7.807	239.708
Agosto	36.835	115.198	79.846	5.514	10.145	8.325	255.863
Setembro	36.541	93.451	63.165	4.326	7.813	15.009	220.305
Outubro	34.922	78.374	59.478	8.697	8.375	21.984	211.830
Novembro	38.778	92.705	84.964	9.863	5.835	5.701	237.846
Dezembro	44.174	124.059	102.439	8.257	8.962	6.063	293.954
<b>Total</b>	<b>475.184</b>	<b>1.330.412</b>	<b>882.929</b>	<b>73.645</b>	<b>115.520</b>	<b>117.547</b>	<b>2.995.237</b>

Da aplicação da legislação, os ovos da classe B só pode ser entregues a empresas da indústria alimentar aprovadas nos termos da Directiva 89/437/CEE, este tipo de estabelecimentos não existem na Região, assim, os ovos da classe B são utilizados nas pastelarias no fabrico dos géneros alimentícios.

### 3.1.8. Plano Estratégico Sectorial dos Resíduos Hospitalares

De acordo com o Despacho do Ministério da Saúde n.º 242/96, de 13 de Agosto, as unidades de prestação de cuidados de saúde a animais são obrigadas a proceder ao registo dos resíduos hospitalares.

À Divisão de higiene Pública Veterinária cabe recolher, anualmente, os dados e enviar ao Centro Regional de Saúde Pública.

O quadro n.º 15 mostra a quantidade de resíduos produzidos nas unidades de prestação de cuidados de saúde a animais no ano 2005.

**Quadro n.º 15 - Quantidade de Resíduos Hospitalares Produzidos nas Unidades de Prestação de Cuidados de Saúde a Animais**

Estabelecimentos de Saúde	Resíduos do Grupo I e II	Resíduos do Grupo III	Resíduos do Grupo IV
Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo	2000 Lt.	1560 Lt	52 Lt
Laboratório Regional de Veterinária	1.600 Kg	1.000 Kg	4.000 Kg
SPAD – Sociedade Protectora dos Animais Domésticos	27.000 Kg	6.500 Kg	26.000 Kg
VETFUNCHAL – Centro Médico Veterinário, Lda.	1.800 Kg	10.740 Lt.	6.000 Lt.
VETMÉDIS – Clínica Médico-Veterinária, Lda. (Machico)	30 Kgs	20 Kgs	-
VETMÉDIS – Clínica Médico-Veterinária, Lda. (Funchal)	15 Kgs	7 Kgs	-
Sena & Bento – Consultório Veterinário, Lda.	25 Kg.	30 Lt.	30 Lt.

### 3.1.9. Conclusão

A presente revisão da legislação comunitária, nomeadamente, o Pacote de Higiene, do qual fazem parte os Regulamentos (CE) n.ºs 852/2004, 853/2004 e 854/2004, de 29 de Abril, dizem respeito às normas de higiene no sentido de instaurar uma política global e integrada, aplicável a todos os géneros alimentícios da exploração agrícola até ao ponto de venda do consumidor.

A actual legislação determina que os empresários do sector alimentar sejam responsáveis desde a produção primária até à venda ou à disponibilização dos géneros alimentícios ao consumidor final e devem respeitar as disposições dos Regulamentos (CE) n.ºs 852/2004 e 853/2004, de 29 de Abril, e aplicar as normas específicas, nomeadamente, aos critérios microbiológicos aplicáveis aos géneros alimentícios determinados no Regulamento (CE) n.º 2073/2005, de 15 de Novembro de 2004.

A presente legislação aplicável ao sector alimentar e a reestruturação da Orgânica da Direcção Regional de Veterinária de acordo com o Decreto Regulamentar Regional n.º 31/2005/M, vem reforçar os controlos oficiais, nomeadamente nas exigências em matéria de aprovação dos estabelecimentos e nas auditorias relativas às boas práticas de higiene e à implementação do HACCP (análise dos riscos e controlo dos pontos críticos).

A Divisão de Higiene Pública Veterinária, tem como objectivo para o ano de 2006, desenvolver acções a vários níveis, a saber:

- ✓ efectuar controlos a estabelecimentos de produção, com particular incidência nas actividades de indústrias de lacticínios, preparação de pescado e salas de desmancha

- e estabelecimentos de abate de reses e aves, de acordo com as exigências definidas para cada sector;
- ✓ proceder ao controlo da qualidade dos produtos de produção regional, nomeadamente produtos lácteos e produtos da pesca, de modo a contemplar as várias etapas de produção;
  - ✓ avaliar as boas práticas e a implementação do sistema HACCP nos estabelecimentos para manutenção do número de controlo veterinário e licença sanitária de funcionamento;
  - ✓ dar continuidade ao controlo do leite cru na RAM, plano que será realizado em parceria com todos os intervenientes do sector do leite, nomeadamente, centrais leiteiras, leiteiros e serviços oficiais. O controlo deverá ser realizado ao longo do corrente ano e compreenderá uma colheita bimestral a cada produtor (aproximadamente 290 produtores);
  - ✓ coordenar e assegurar o controlo oficial dos géneros alimentícios, previsto na Directiva n.º 89/397/CEE, de 14 de Junho;
  - ✓ executar o Plano Nacional de Controlo de Resíduos, de acordo com o estipulado nos Decretos-Lei n.ºs 148/98, de 4 de Maio e 185/2005, de 4 de Novembro;
  - ✓ proceder à emissão de pareceres técnicos sobre projectos de estabelecimentos que laboram, manipulam, acondicionam e armazenam produtos alimentares.

### **3.2. Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal**

A estrutura pecuária da Região Autónoma da Madeira, relativamente a uma pecuária dita convencional, tem sido desde sempre classificada como sendo muito particular, caracterizada essencialmente pela pequena exploração, normalmente complementar da parcela agrícola e que sistematicamente desempenha o papel de uma mais valia no orçamento familiar. É pois neste contexto e neste espírito que o nosso produtor desenvolve a sua actividade, deparando-se com grandes pressões concorrenciais impostas pelas leis de mercado, directamente relacionadas com o ambiente económico em que estamos inseridos e que decorre do facto de estarmos inclusos na União Europeia.

É pois num contexto de uma região insular cujos custos de produção são significativamente maiores que as regiões continentais, que o produtor madeirense se insere num mercado feroz onde só a qualidade poderá fazer a diferença.

Cientes das dificuldades diárias dos produtores a DSBA, volvido cada ano, continua a tentar desenvolver a sua acção, assente sempre em pilares de cariz construtivo e tendo sempre presente a componente de divulgação e entreajuda, por vezes tão acalentadora quando os meios de produção são por si só penalizadores.

No âmbito dos animais de companhia, e sem esquecer a componente Saúde Pública, desenvolveu-se todo um conjunto de acções sobre esta população, que cada vez mais adquire ênfase, tendo em conta as grandes mudanças de mentalidade e até sensibilidade da actual sociedade.

#### **3.2.1. Vigilância Epidemiológica**

##### **Rastreio Sorológico em Espécies Pecuárias**

Um dos pilares fundamentais da vigilância epidemiológica assenta num procedimento por demais importante concretizado pelo rastreio sorológico das diferentes patologias, com especial incidência nas patologias zoonóticas.

##### **Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes**



A Brucelose é uma zoonose sobejamente conhecida de todos, que se reveste de grande importância epidemiológica na medida em que constitui um problema de Saúde Pública cada vez mais emergente, além das perdas económicas que pode imprimir à produção.

De ano para ano, o trabalho tem vindo a ser desenvolvido no sentido de ir sensibilizando o produtor para esta problemática que o rodeia, favorecendo assim o nosso desempenho que inicialmente nem sempre era bem aceite. A par desta dificuldade, para já minimizada, surgem outros impedimentos por vezes inultrapassáveis, que se prendem sobretudo com a carência de meios humanos e materiais que nos impedem de desenvolver esta acção numa forma programada e eficiente, tendo em conta os critérios elementares de qualquer rastreio. Salientamos que durante este ano esta acção foi interrompida por largos períodos de tempo, colocando-nos vários problemas a nível de programação do rastreio. Apesar de tudo, foram envidados esforços, e durante 2004 procedeu-se ao rastreio de 145 bovinos em 47 explorações (quadro n.º 1) e de 1.355 pequenos ruminantes em 19 explorações (quadro n.º 2). Não posso deixar de realçar a descida drástica dos quantitativos rastreados, relativamente a anos transactos no âmbito dos bovinos, contrapondo com um aumento de rastreios efectuados em pequenos ruminantes. Esta subida traduz um esforço muito grande que se centrou essencialmente nas explorações dimensionadas, recentemente identificadas. Muito embora fosse desejável que estes quantitativos não variassem negativamente, podemos apenas continuar a congratular-nos com os 100% de negatividade obtida

**Quadro n.º 1 - Rastreio de Brucelose Bovina**

Concelho	Número de Explorações		Número de Animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreadas	Negativos	Positivos
Machico	12	0	12	12	0
Porto Moniz	1	0	52	52	0
Porto Santo	5	0	34	34	0
Santana	29	0	47	47	0
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>145</b>	<b>145</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Quadro n.º 2 - Rastreio de Brucelose de Pequenos Ruminantes**

Concelho	Número de Explorações		Número de Animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreadas	Negativos	Positivos
Funchal	7	0	546	546	0
Ponta do Sol	1	0	45	45	0
Porto Santo	5	0	146	146	0
Santa Cruz	6	0	618	618	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>1.355</b>	<b>1.355</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

### **Leucose Bovina Enzoótica**

A Leucose bovina é uma das patologias abrangidas por um plano de erradicação a nível nacional. Muito embora a nossa região não esteja abrangida pelo referido plano, optou-se por continuar o rastreio desta patologia uma vez que o desenvolvimento desta acção é feito paralelamente com outras, e o conhecimento dos nossos efectivos é sempre uma mais valia. Considerando as características da doença e tendo em conta a metodologia de colheita expressa em legislação própria, esta divisão procedeu ao controlo de 143 animais distribuídos por 47 explorações (quadro n.º 3). Mais uma vez verificou-se que os resultados apresentaram 100% de negatividade, o que alimenta a nossa convicção de que esta patologia não tem expressão nos nossos efectivos. Ficamos no entanto desalentados com a diminuição do efectivo rastreado, mas convictos que esta acção foi desenvolvida da melhor forma tendo em conta as grandes limitações a que este Serviço está sujeito.

**Quadro n.º 3 - Rastreio de Leucose Bovina Enzoótica**

Concelho	Número de Explorações		Número de Animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreadas	Negativos	Positivos
Machico	12	0	12	12	0
Porto Santo	5	0	32	32	0
Porto Moniz	1	0	52	52	0
Santana	29	0	47	47	0
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>143</b>	<b>143</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

### **Peripneumonia Contagiosa Bovina**

Subjacente ao conceito sanidade/vigilância, impera sempre o princípio de que nunca podemos descurar o conhecimento dos nossos efectivos, sob pena de a qualquer momento podermos ser surpreendidos pela negativa. Assim, e tendo em conta que o rastreio desta patologia enquadrava-se perfeitamente no discorrer de outros rastreios, tanto mais que o efectivo elegível é o mesmo da leucose, desenvolvemos esta acção em todo o efectivo bovino intervencionado. Assim foram rastreados 114 animais num total de 47 explorações tendo-se obtido resultados negativos na sua totalidade. (quadro n.º 4).

**Quadro n.º 4 - Rastreio de Tuberculose Bovina**

Concelho	Número de Explorações		Número de Animais		
	Rastreadas	Infectadas	Rastreadas	Negativos	Positivos
Porto Santo	4	0	27	27	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

### **Doença de Aujeszky**

Muito embora a Doença de Aujeszky não seja uma zoonose, é uma doença altamente penalizadora da produção, de declaração obrigatória, e condicionadora do comércio intracomunitário do porco. Nesta base, foi criado a nível nacional o Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky (PCEDA), no qual estamos inseridos, e que ao abrigo de legislação específica delinea todo um conjunto de procedimentos a serem desenvolvidos de forma a atingir os propósitos deste plano. Assim, e de acordo com um conjunto de directrizes emanadas pela Direcção Geral de Veterinária deu-se início ao seu desenvolvimento em finais de 2003. A sua prossecução foi animadora no ano transacto (2004), mas durante este ano e atendendo aos grandes condicionalismos impostos, a maior parte das vezes de origem material, não foi possível executar o mínimo desejável, tendo em conta os resultados obtidos anteriormente. A não concretização deste Plano durante este ano invalidou todo o trabalho desenvolvido em anos transactos. A reatar o programa terá de ser novamente iniciado dentro da metodologia expressa no respectivo Plano. Alertamos no entanto que a prossecução deste trabalho só é possível se houver disponibilidade de meios materiais de suporte ao desenvolvimento do mesmo.

### **Rastreio de Tuberculose**

A Tuberculose é uma zoonose que assume particular importância em saúde pública, até porque cada vez mais são relatados casos de tuberculose humana. Os esforços envidados pelo Sistema Nacional de Saúde no combate a esta patologia são do conhecimento geral. Assim será fácil de compreender a importância deste rastreio nos nossos animais, sobretudo em bovinos, em que é possível fazer o diagnóstico em vida. Sendo uma patologia normalmente de carácter insidioso, com uma evolução quase sempre crónica, seria de todo pertinente intensificar o seu rastreio. Durante 2005 foram apenas rastreados 27 bovinos, todos na ilha do Porto Santo, (quadro n.º 5) não se tendo realizado qualquer prova na Madeira por manifesta falta de meios materiais. Este rastreio exige uma coordenação atempada e perfeitamente sincronizada no tempo, pois os animais têm de ser visitados impreterivelmente com 72h de intervalo, o que devido à escassez de meios materiais e humanos restringe, senão mesmo inviabiliza a prossecução deste objectivo

**Quadro n.º 5 - Rastreio da Peripneumonia Contagiosa dos Bovinos**

<b>Concelho</b>	<b>Número de Explorações</b>		<b>Número de Animais</b>		
	<b>Rastreadas</b>	<b>Infectadas</b>	<b>Rastreadas</b>	<b>Negativos</b>	<b>Positivos</b>
Machico	7	0	7	7	0
Porto Santo	5	0	6	6	0
Porto Moniz	1	0	52	52	0
Santana	34	0	49	49	0
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	<b>114</b>	<b>114</b>	<b>0</b>
<b>Percentagem</b>				<b>100%</b>	<b>0%</b>

### **Ações de Profilaxia Médica**

É impossível equacionarmos a atitude de «fazer sanidade», sem considerarmos as acções de profilaxia médica. Efectivamente o uso de vacinas no controlo das doenças reveste-se da maior importância quando lidamos com patologias de grupo, ou quando surgem endemias que urgem ser controladas. No entanto estes quadros não são identificáveis na nossa região, tanto mais que os sistemas de produção existentes dificultam por si só a eventual progressão de doenças infecto-

contagiosas. É pois neste ambiente, que o nosso agricultor desenvolve a sua acção, não sentindo grande necessidade de recorrer a este tipo de intervenção.

Salientamos no entanto que no normal desenvolvimento das funções desta divisão tentamos sempre incentivar este tipo de acção, valorizando-a grandemente sobretudo junto dos produtores que apresentam em exploração um número de animais considerável. Aos poucos, sentimos que a mensagem está a passar, no entanto as nossas restrições materiais condicionaram muito a prossecução deste nosso objectivo.

No âmbito da Ovinicultura esta intervenção que normalmente registava alguma aderência ficou reduzida a um caso pontual, praticamente sem expressão.

No âmbito da Cunicultura, prosseguiu-se com as vacinações nas pequenas explorações de cunídeos (explorações domésticas), que confrontando-se sistematicamente com patologias de elevada mortalidade solicitam a nossa intervenção. É de referir que muito embora o n.º de animais intervencionados tenha sido inferior ao ano transacto o n.º de explorações foi superior (quadro n.º 6). Com o aparecimento de uma nova doença na região que até então nunca tinha sido registada – MIXOMATOSE – virose de alta infecciosidade e mortalidade, desenvolveu-se em trabalho conjunto com a Direcção Regional das Florestas, um enorme esforço no sentido de implementar a vacinação em coelhos silvestres contra esta doença, numa tentativa de criar bolsas de animais resistentes, que de alguma forma pudessem garantir alguma descendência.

**Quadro n.º 6 - Vacinação de Cunídeos**

**Coelhos Domésticos**

Concelhos	N.º de Explorações	N.º de Animais	
		Doença Hemorrágica Viral	Mixomatose
Calheta	9	66	62
Câmara de Lobos	19	307	357
Funchal	27	260	207
Machico	15	196	166
Ponta do Sol	18	50	65
Ribeira Brava	17	87	63
Santa Cruz	41	367	376
Santana	3	26	26
São Vicente	1	-	6
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>1.359</b>	<b>1.328</b>

**Coelhos Silvestres**

Concelhos	Zonas	Doença Hemorrágica Viral	Mixomatose
Ponta do Sol	4	208	208

**Encefalopatas Espongiformes Transmissíveis**

As Encefalopatas continuam a ocupar uma parte considerável do nosso universo de acção tanto mais que o assunto se mantém dentro da actualidade no que respeita a vigilância.

As directrizes comunitárias são por demais claras nos procedimentos a desenvolver de forma a que a vigilância seja eficiente, e que a amostra utilizada dê garantias da rastreabilidade desejada. Estas especificações tem-se mantido e são pilares fundamentais no controlo de uma doença que urge ser vigiada, tendo em conta as suas repercussões em Saúde Pública.

Assim, e tendo em conta as especificações dos animais considerados elegíveis, procedeu-se à recolha e análise de 103 troncos cerebrais de bovinos com mais de 24 meses, mortos na exploração, e de 52 troncos cerebrais de ovinos. (quadro n.º 7). Apraz-nos verificar que a globalidade dos resultados mostrou-se, mais uma vez, com 100% de negatividade.

**Quadro n.º 7 - Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (monitorizações)**

Meses	Número de Bovinos	Número de Ovinos	Resultados
Janeiro	15	4	Negativo
Fevereiro	14	1	Negativo
Março	7	3	Negativo
Abril	10	9	Negativo
Maió	3	14	Negativo
Junho	3	1	Negativo
Julho	3	3	Negativo
Agosto	10	1	Negativo
Setembro	10	2	Negativo
Outubro	6	3	Negativo
Novembro	15	2	Negativo
Dezembro	7	9	Negativo
<b>Total de Bovinos</b>		<b>103</b>	
<b>Total de Ovinos</b>		<b>52</b>	

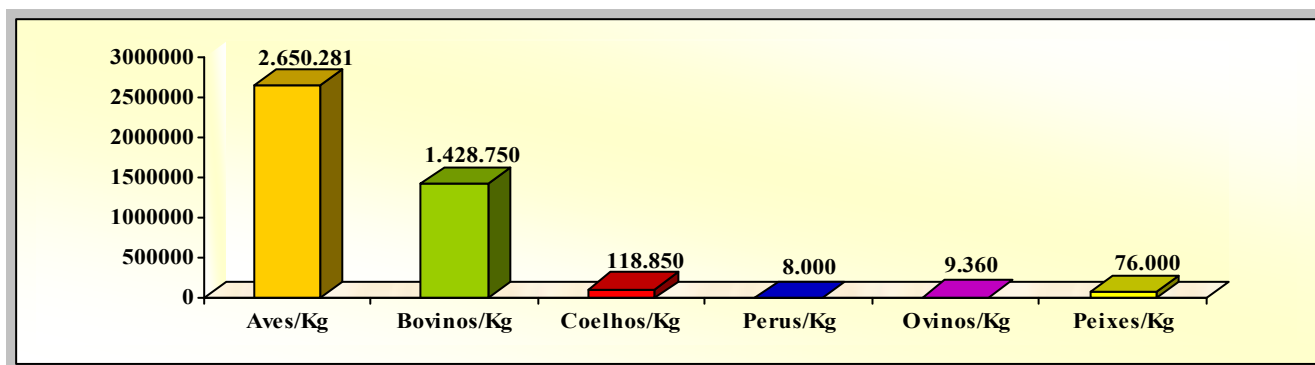
A par com este procedimento a vigilância tem também expressão no controlo dos alimentos para animais, nomeadamente ao nível da pesquisa de farinha de carne e ossos, efectuada sobre os alimentos compostos para ruminantes, entrados nesta região, quer ao nível dos armazenistas e dos auto-consumidores, que ao abrigo de legislação regional comunicam sistematicamente a sua entrada (quadro n.º 8). Esta pesquisa (quadro n.º 9), embora tenha sido desenvolvida sobre um pequeno número de amostras, incide igualmente nos alimentos produzidos na única fábrica de rações regional. Os resultados mostraram-se na sua globalidade negativos o que muito nos apraz.

**Quadro n.º 8 - Entrada Anual de Alimentos Compostos (Kg) para Animais de Produção**

Destinatário	António Nunes Nóbrega	Aviário Gonçalves & Pereira	Bovimadeira	Carnes Ramos	Coop. Agrícola do Funchal	Eugénio de Caires	Esmoítida	Fernandes & Gomes	Mantel Florencio Gouveia	Gama & Gama	Ilha Peixe	Semão Sebas Vascon.	Nunes & Freitas	Rama	Santos & Góis	João Envançe L.C. Nunes	Vieira Gados	Sim
Alimento composto para aves	40.000	486.860			529.036	736.720	131.000						709.995			16.670		
Alimento composto para bovinos		87.920	774.000	335.510	35.400		82.880		2.000	72.000							39.040	
alimento composto para cunideiros					116.400											2.450		
Alimento composto para ovinos		160			9.000											200		
Alimento composto para suínos		18.860			17.400				1.000			66.600			7.500			
Alimento composto para perus					8.000													
Alimento para peixes											76.000							
alimento simples		52.790	120.000				36.000									800		3.471.000
Aditivos																		
Leite substituição para mamíferos					4.225													

**Quadro n.º 8 A - Entrada Anual de Alimentos para Animais por Espécie**

Origem	Aves/Kg	Bovinos/Kg	Coelhos/Kg	Perus/Kg	Ovinos/Kg	Peixes/Kg
Portugal Continental	2.650.281	1.428.750	118.850	8.000	9.360	76.000



**Quadro n.º 9 - Pesquisa de Farinha de Carne e Osso em Alimentos Compostos**

Mês	Número de Colheitas	Resultado
Setembro	2	Negativo
Outubro	1	Negativo
Novembro	1	Negativo

### 3.2.2. Controlos

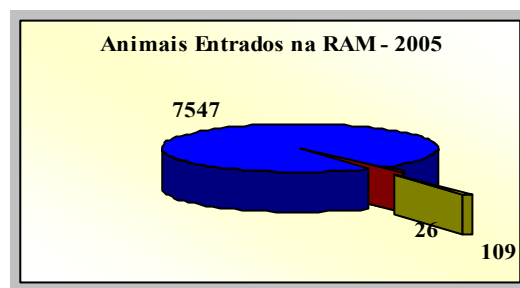
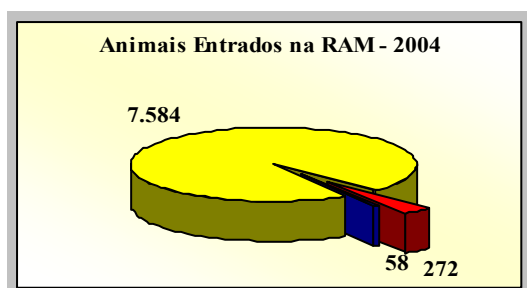
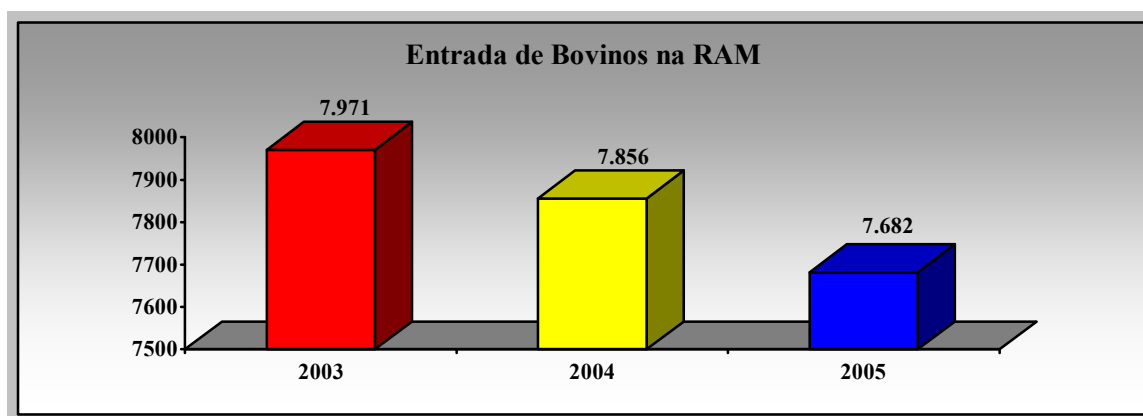
#### Controlos Sanitários

A Região Autónoma da Madeira desde sempre se assume como uma região essencialmente «receptora», tanto de animais como de produtos. Assim, e tendo por base os princípios instituídos pela Comunidade Europeia, relativamente ao trânsito comunitário, esta divisão desencadeou um conjunto de ações de controlo, quer de âmbito documental, quer físico assentes sempre no pressuposto que todos eles têm de apresentar um carácter perfeitamente aleatório.

No universo das entradas registadas durante o corrente ano, assume particular relevância, à semelhança de outros anos, os animais das espécies pecuárias, provenientes da Região Autónoma dos Açores (quadro n.º 10). É de registar que a entrada de bovinos de alto valor genético provenientes da UE subiu ligeiramente relativamente ao ano transacto o que de alguma forma nos satisfaz, pois a melhoria genética dos nossos efectivos nunca deverá ser descurada.

**Quadro n.º 10 - Entrada de Espécies Pecuárias**

Importador	Açores		Continente Português		U.E.	
	Bovinos	Caprinos	Bovinos	Peixes	Alemanha	Holanda
					Bovinos	
Bovimadeira	2.803				53	36
Carnes Ramos	1.520		12			
Esmoitada	267					
Gama & Gama	1.205		14			20
Manuel Florêncio F. Gouveia	408					
João Baptista Ornelas	318					
Vieira Gados, Lda.	957	45				
Ernesto Luís F. Gonçalves	69					
Ilha Peixe				320.000		
<b>Total</b>	<b>7.547</b>	<b>45</b>	<b>26</b>	<b>320.000</b>	<b>53</b>	<b>56</b>



A par da produção pecuária mas numa vertente completamente distinta, surge uma produção que se reveste de algum interesse – produção de peixe em aquacultura. Neste contexto registou-se a entrada de alguns milhares de exemplares de peixes jovens destinados a esta produção.

Todos estes animais foram sujeitos a controlos vários, tanto documentais como sanitários, sem esquecer no entanto a componente bem-estar animal (quadro n.º 11).



**Quadro n.º 11 - Controlos Documentais/Identidade**

Tipo de Controlos	N.º de Controlos Efectuados	Incidência dos Controlos	Resultado	Observações
Controlos Documentais/ Identidade	26	Bovinos	Satisfatório	Foram detectadas incorrecções, rectificadas posteriormente pela origem
	1	Asininos	Satisfatórios	-
	1	Equídeo	Satisfatório	-
	2	Pintos do dia	Satisfatório	-
	1	Aves exóticas	Não satisfatório	Levantamento de um auto de notícia
	1	Pombos correio	Satisfatório	Motivou envio de fax à Direcção Geral de Veterinária por incorrecção detectada no sistema traces
	1	Peixes tropicais Tartarugas	Satisfatório	-
	5	Canídeos	4 Não satisfatórios	Levantamento de oito autos de notícia
	1	Alimento composto	Satisfatório	A empresa fornecedora foi advertida devido a irregularidades detectadas no transporte

Ainda a nível da produção, mas já no campo da avicultura, verificou-se que as entradas de pintos do dia, normalmente destinados à cria até aos 15 dias, não sofreu alterações significativas relativamente a anos transactos (quadro n.º 12).

**Quadro n.º 12 - Entrada de Aves de Capoeira**

	Portugal	Espanha	TOTAL
Pintos do Dia	445.750	20.700 *	466.450
Patos do Dia	400	-	400
Perus	1.500	-	1.500

\* Aves de multiplicação

Um outro núcleo de animais, com expressão considerável no conjunto de entradas na região são os animais de companhia (quadro n.º 13), destinados à comercialização em estabelecimentos de venda. A procura deste tipo de animais por parte do consumidor é cada vez maior e mais exigente, tendo-se mesmo registado a abertura de novos estabelecimentos comerciais como meio de saciar esta procura. Neste contexto levou-se a efeito algumas acções de controlo sanitário e documental, de acordo com os normativos expressos para o trânsito nacional e intracomunitário destes animais e com o sentido único de uma vigilância considerada imprescindível num comércio sem fronteiras.

### Quadro n.º 13 - Chegada de Animais de Companhia à RAM

Destinatário Espécie	Bicharada	Humberto S. Reis Luz	A Selva	Jardim dos Barreiros	Neto & Neto	Florlândia	Loro Parque	Pica Pau	Loja Animal	Miau Miau	Diversos	Total
Pássaros	23	274	484			129	577	189		167		1.843
Peixes	1.800	480	27.030	2.134	975	4.562	7.420	1.710	200	8.520		54.831
Cães							110	6				116
Hamsters		60					67	20				147
Tartarugas	115	100	302	50	35	25	145	24		200		996
Gatos			5				7					13
Pombos- Correios											486	486
Equídeos											7	7
Asininos											11	11
Coelhos Anões		5					14	3				22
Faisões											2	2
Porcos da Índia							10	14		24		48
Animais de Circo											34	34
Patos Mandarins							6					6
Patos Ornamentais											4	4

Abelhões Utilizados na Polinização de Plantas em Estufas	188
--	-----

### Controlos de Bem-Estar

De alguns anos a esta parte é quase senso comum ouvir-se falar em bem estar animal. Na realidade cada vez mais se detecta uma variação na mentalidade da sociedade em geral, que interiorizando princípios básicos de existência de vida, denuncia grandes preocupações relativamente às condições a que os animais são sujeitos durante toda a sua existência. Assim cada vez mais estes conceitos estão presentes na mente do cidadão comum, e cada vez mais as exigências adquirem expressão legal. É pois neste panorama que a nossa intervenção no âmbito do bem-estar animal se tem vindo a intensificar de alguns anos a esta parte, tendo-se desenvolvido um grande número de controlos, abrangendo várias etapas da vida dos animais (quadro n.º 14). Algumas incorrecções foram detectadas, tendo-se procedido à sua identificação com subsequente tratamento legal, (levantamento de autos de notícia) no intuito de responsabilizar os intervenientes. Paralelamente envidou-se esforços no sentido de serem suprimidas as anomalias identificadas. A par, e duma forma didáctica, temos tentado sensibilizar os agentes para a problemática do bem-estar animal, adaptada às diferentes situações em que cada um desenvolve a sua acção. Nem sempre é tarefa fácil, e a aceitação nem sempre é a mais desejada, pois infelizmente grande parte das directrizes emanadas implicam custos, cujos dividendos poderão não ser visíveis a curto prazo.

### Quadro n.º 14 - Controlos Aleatórios

Tipo de Controlos	N.º de Controlos Efectuados	Incidência dos Controlos	Resultado	Observações
Controlo de Bem-Estar em Animais de Circo	1	Animais de Circo	Satisfatório	-
Controlos de Bem-Estar em Estabelecimentos Comerciais	1	Animais de companhia	Não Satisfatório	Motivou a interdição à entrada de animais de estimação de origem no Continente Português ou outra
Controlos de Bem-Estar no Transporte	1	Asininos	Satisfatório	-
	1	Bovinos + Caprinos	Não Satisfatório	Originaram o levantamento de 2 autos de notícia
	5	Bovinos	4 Não Satisfatórios	Dos 57 contentores controlados foram levantados 6 autos de notícia e alertados os Serviços Agrários da Região Autónoma dos Açores por irregularidades ao abrigo do D.L. n.º 294/98
Controlos de Bem-Estar na Exploração	3	Pintos do dia	Satisfatório	-
	3	Bovinos	Satisfatório	-
	1	Equídeos	Não Satisfatório	Motivou notificação para proceder a algumas alterações no sentido de melhorar as condições de Bem-Estar Animal
	5	Frangos de Engorda	Satisfatório	-
	2	Galinhas Poedeiras	Não Satisfatório	Originou o levantamento de um auto de notícia
	1	Suínos	Não Satisfatório	Motivou ofício à empresa para proceder à correcção de anomalias detectadas
Controlos de Bem-Estar em Canil	1	Canídeos	Não Satisfatório	Motivou notificação para proceder a algumas alterações no sentido de melhorar as condições de Bem-Estar animal

Neste contexto e tendo em consideração o conjunto de factores que concorrem para uma adequada avaliação do bem estar de um animal, fomos confrontados durante o presente ano com inúmeras denúncias envolvendo animais, tanto de companhia como de produção, algumas revestidas de certa gravidade, que ao serem avaliadas (quadro n.º 14-A), despoletaram um conjunto de acções de âmbito técnico e didáctico enquadráveis na defesa do bem estar animal, e sempre com o intuito final de devolver aos animais condições dignas de existência.

### Quadro n.º 14 A - Controlos Subsequentes a Denúncias

Tipo de Controlos	N.º de Controlos Efectuados	Incidência dos Controlos	Resultado	Observações
Agressões infringidas por animais	2	Canídeos	1 Não Satisfatório	Originou levantamento de dois autos de notícia
	1	Primata	Satisfatório	-
Desrespeito pelas normas de Saúde e Bem-Estar Animal	3	Alojamento de animais de produção	1 Não Satisfatório	Motivou o levantamento de um auto de notícia
Falta de condições de salubridade	8	Alojamento de animais de companhia e de produção	6 Não Satisfatório	Motivou o levantamento de seis autos de notícia

### 3.2.3. Pareceres Técnicos

Ainda no âmbito das funções desta divisão foram avaliados alguns projectos de estabelecimentos que no desenvolvimento da sua actividade comercial incluíam venda de produtos para animais e animais vivos. Nesta área temos sentido alguma dificuldade no desempenho das atribuições incumbidas a esta divisão, na medida em que normalmente estes processos são iniciados junto da edilidade do concelho respectivo, e nem sempre o encaminhamento dado é o mais correcto, tendo-se a perfeita noção de que muitos processos não chegam a sofrer parecer destes serviços. Temos no entanto a grata sensação que esta mentalidade poderá estar em vias de mudança, tanto mais que temos tido a preocupação de alertar as câmaras municipais para esta problemática. Paralelamente e ainda ao abrigo da mesma base legal, foram igualmente avaliados estabelecimentos para prestação de cuidados a animais, que vêm pululando na nossa região numa tentativa de ir ao encontro da crescente procura deste tipo de serviços.

Dentro das nossas competências foram ainda avaliados alguns projectos de unidades de produção pecuária, tendo sempre em consideração os parâmetros higio-técnico-sanitários adequados para a produção em causa. Congratulamo-nos com esta apetência por parte da produção, ainda que em pequena escala, pois, cada vez mais é necessário produzir com qualidade, de forma integrada, e de modo que a competição seja sustentável (quadro n.º 15). Neste contexto está agendada a saída de legislação vária relativa ao licenciamento de explorações pecuárias, tanto no âmbito da bovinicultura como da suinicultura.

**Quadro n.º 15 - Pareceres Técnicos**

Âmbito	Incidência	N.º de Pareceres
Estabelecimentos	Consultório Veterinário	1
	Clínica Veterinária	1
	Loja de Animais	3
	Estabelecimento para comércio de produtos agrícolas	1
Unidades de Produção	Avicultura	1
	Suinicultura	1
	Produção de gado bovino, ovino, caprino	3

### 3.2.4. Visitas Técnicas

Ainda dentro do contexto que rodeia a problemática do bem estar em animais de companhia e não só, esta Divisão desencadeou várias acções de âmbito técnico, direccionadas essencialmente para a identificação de situações incorrectas ao nível dos vários alojamentos de várias espécies animais, sob uma perspectiva essencialmente didáctica. (quadro n.º 16) Esta intervenção teve como corolário a emissão de vários ofícios às entidades intervencionadas, no sentido de corrigirem as situações identificadas dentro de um determinado espaço de tempo, findo o qual voltariam a ser vistoriadas.

### Quadro n.º 16 - Visitas Técnicas

Visitas Técnicas	N.º de Visitas Efectuadas	Incidência	Resultado	Observações
Lojas de Animais de Companhia	6	Animais de companhia	1 Não Satisfatório	Motivou envio de notificação a uma loja. Todas as lojas apresentavam lacunas e foram oficiadas no sentido de proceder às suas correcções
Parques Zoológicos	5	Animais de espécies várias	-	Motivou ofícios no sentido de melhorar as condições de bem-estar animal
Explorações Pecuárias	7	Bovinos	2 Não Satisfatórios	Motivou ofícios no sentido de melhorar as condições de bem-estar animal
	6	Ovinos	Satisfatório	-

#### 3.2.5. Gripe Aviária

Durante o ano de 2005 o mundo foi inundado com inúmeras notícias relativamente à Gripe Aviária. No contexto abordado pela comunicação social e a forma como essa divulgação foi feita lançou uma onda de ansiedade na população em geral que por “momentos” desequilibrou o comércio do frango. Na realidade julgamos que a questão não deverá em circunstância alguma ser descurada, no entanto casos de *Influenza Aviária* sempre foram registados em várias localizações mundiais, sem nunca ter desencadeado situações de alarme.

No actual contexto esta situação adquire novos contornos, chegando-se mesmo a mencionar o risco de Pandemia. É pois neste contexto que surge a necessidade de se implementar planos rigorosos de vigilância, método basilar para detectar precocemente qualquer tipo de ocorrência e tomar de imediato um conjunto de medidas preventivas tendentes a contrariar qualquer tipo de disseminação indesejável.

É nesta perspectiva que inúmeros países implementaram Planos de Vigilância não sendo Portugal excepção e consequentemente a Região Autónoma da Madeira. Assim em finais de 2005 foi lançado no terreno um Plano Regional – Plano de Vigilância da Gripe Aviária, direccionado à nossa realidade e que tentou abranger todos os tipos de aves que eventualmente pudessem representar algum perigo (quadro n.º 17). É de salientar que neste grupo seleccionado, além das aves exploradas em regime intensivo foram incluídas aves migratórias, e eventualmente aves que de alguma forma pudessem ter coabitado com estas ultimas, visto representarem um risco acrescido para uma população residente de aves.

**Quadro n.º 17 - Plano de Vigilância da Gripe Aviária**  
Rastreo de Aves Vivas

	<b>Concelho</b>	<b>Espécie Alvo</b>	<b>Tipo de Amostra</b>	<b>N.º de Amostras</b>
Aviário de Produção de Ovos	Santa Cruz (Santo da Serra)	Galináceos	Sangue	10
Aviário de Multiplicação	Santa Cruz (Sítio da Lagoa)	Galináceos	Sangue	10
Aviário de Multiplicação em Modo Produção Biológico	Porto Moniz (Santa)	Galináceos	Sangue	10
Produção em Modo Ar Livre	Porto Moniz (Lamaceiros)	Galináceos	Sangue	2
		Patos	Zaragatoa cloacal	2
		Gansos	Zaragatoa cloacal	3
	Porto Moniz (Santa)	Patos	Zaragatoa cloacal	3
Produção em Modo Ar Livre com Vedação	Funchal (São Martinho)	Galináceos	Sangue	2
		Peru	Sangue	1
		Patos	Zaragatoa cloacal	5
		Cisne	Zaragatoa cloacal	1
		Avestruz	Fezes	1
Coabitantes de Aves Migratórias	Porto Moniz (Ribeira da Janela)	Patos	Zaragatoa cloacal	10
	Ponta do Sol (Lagoa Lugar de Baixo)	Patos	Zaragatoa cloacal	4
	Ponta de Sol (Ribeira da Ponta de Sol)	Patos	Zaragatoa cloacal	5
		Gansos	Zaragatoa cloacal	2
		Galináceos	Sangue	2
	Santana (Queimadas)	Patos	Zaragatoa cloacal	2
	Santana (Ribeira de São Jorge)	Patos	Zaragatoa cloacal	5
	Machico (Ribeira Porto da Cruz)	Patos	Zaragatoa cloacal	4
Aves Migratórias	Ponta do Sol (Lagoa Lugar de Baixo)	Galeirão	Zaragatoa cloacal	1
			<b>Total</b>	<b>85</b>

### 3.2.6. Perspectivas para 2006

Mais um ano passou e as perspectivas para 2006 urgem ser delineadas. Na realidade esta tarefa torna-se quase “dolorosa” na medida em que todos os anos se traçam grandes objectivos, e todos os anos se verificam que grande parte deles continuam a não passar de meros objectivos.

Não desistiremos, mas continuamos com a ingrata sensação que as limitações cada vez mais restritivas a todos os níveis, poderão constringer uma actividade que se desenvolve essencialmente no exterior.

Não obstante este conjunto de incertezas, pretende esta Divisão continuar a envidar esforços para manter, e porque não intensificar as acções empreendidas **durante** o ano transacto, com especial incidência para as provas de diagnóstico da Tuberculose, que se nos afiguram de primordial importância.

Ainda no âmbito da sanidade animal pretende-se durante este ano implementar o uso de uma base de dados sanitária (PISA), em tudo equivalente à base de dados existente a nível nacional, que nos permitirá fazer uma gestão coordenada dos Planos de Erradicação, com consequente classificação de explorações. Paralelamente, e para que este esforço seja profícuo, tentaremos implementar um sistema de controlo do trânsito animal na região.

No campo da prevenção será nossa intenção, e no âmbito da actual conjuntura da Gripe Aviária, não só desenvolver o Plano de Vigilância para esta doença aqui na Região, conforme o delineado a nível nacional, como também elaborar um Plano de Contingência onde irá ser considerada a intervenção de várias entidades exteriores a estes Serviços.

Na área do Bem-Estar Animal é nosso objectivo claro prosseguir com os controlos aleatórios nos vários campos de acção, não descurando de modo nenhum a componente divulgação e sensibilização que em nosso entender constitui a pedra basilar para a mudança de mentalidade pretendida.

Na área da produção pecuária, mais concretamente na bovinicultura temos como objectivo iniciar o registo de todas as explorações como preliminar para um posterior licenciamento de todas elas, de acordo com legislação recente.

Cientes das limitações decorrentes da enorme carência de meios materiais e das dificuldades esperadas, mas com objectivos perfeitamente delineados, pretende-se em suma prosseguir todas as nossas incumbências com o rigor necessário ao desenvolvimento da mesma.

### 3.3. Divisão de Inspeção Veterinária

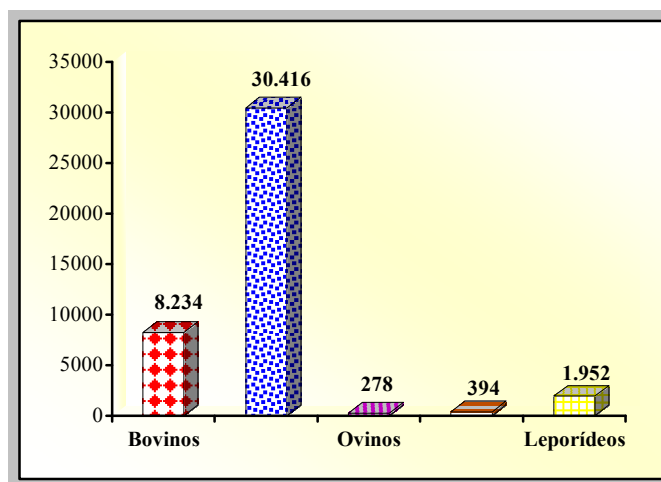
#### 3.3.1. Inspeção Higio-Sanitária dos Animais de Talho

A Região Autónoma da Madeira possui uma rede pública de matadouros constituída por 4 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Santa Cruz (Centro de Abate da Madeira - CAM), Calheta, Porto Moniz e Porto Santo.

A Inspeção higio-sanitária é efectuada em todos os matadouros por médicos veterinários pertencentes ao quadro da Direcção Regional de Pecuária.

Em 2005 foram abatidos e inspeccionados nos matadouros da RAM 41.274 animais (4.114.413,7 kg), sendo 8.234 bovinos (2.000.903,3 kg); 30.416 suínos (2.102.410,6 kg); 278 ovinos (3.947,3 kg); 394 caprinos (4.049,5 kg) e 1.952 leporídeos (3.103,0 kg), conforme é possível observar no gráfico n.º 1.

**Gráfico n.º 1 - Abates Efectuados nos Matadouros da RAM**



O quadro n.º 1 apresenta os dados relativos aos abates no ano transacto, por espécie e por matadouro.

**Quadro n.º 1 - N.º Animais Abatidos por Matadouro e por Espécie RAM**

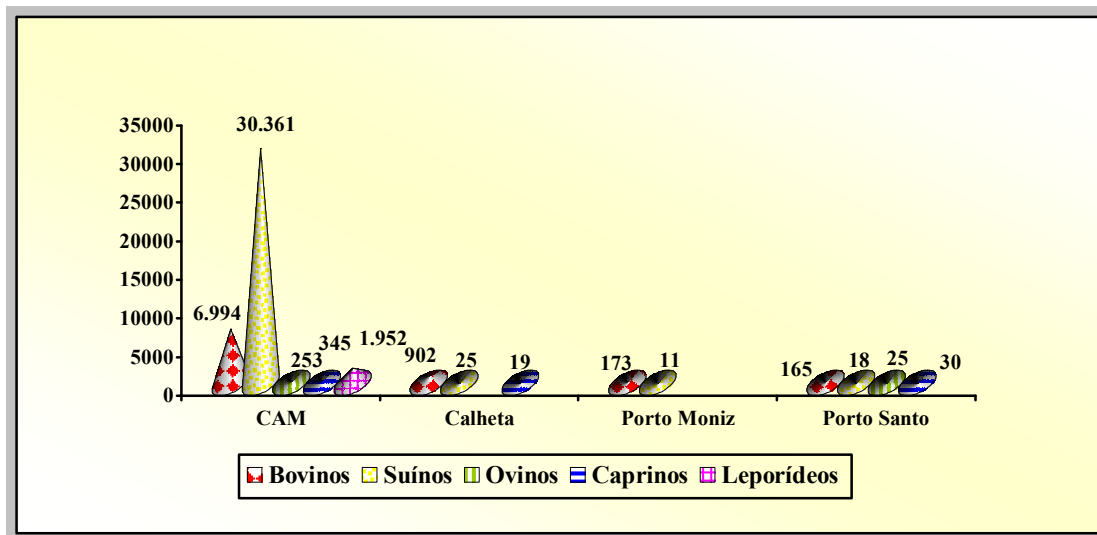
Espécie	Matadouro	Calheta	Centro de Abate da Madeira	Porto Moniz	Porto Santo	Total
Bovinos	N.º	902	6.994	173	165	8.234
	Kg	197.411,0	1.724.993,3	36.412,0	42.087,0	2.000.903,3
Suínos	N.º	25	30.361	11	18	30.416
	Kg	2.916,0	2.097.223,6	1.167,0	1.104,0	2.102.410,6
Ovinos	N.º	-	253	-	25	278
	Kg	-	3.608,3	-	339,0	3.947,3
Caprinos	N.º	19	345	-	30	394
	Kg	125,0	3.600,5	-	324,0	4.049,5
Leporídeos	N.º	-	1.952	-	-	1.952
	Kg	-	3.103,0	-	-	3.103,0
Total	N.º	946	39.905	184	238	41.274
	Kg	200.452	3.832.528,7	37.579,0	43.854,0	4.114.413,7

Animais Abatidos/ Espécie/Matadouros da RAM



No gráfico n.º 2 é possível visualizar o número de animais abatidos por espécie e por matadouro.

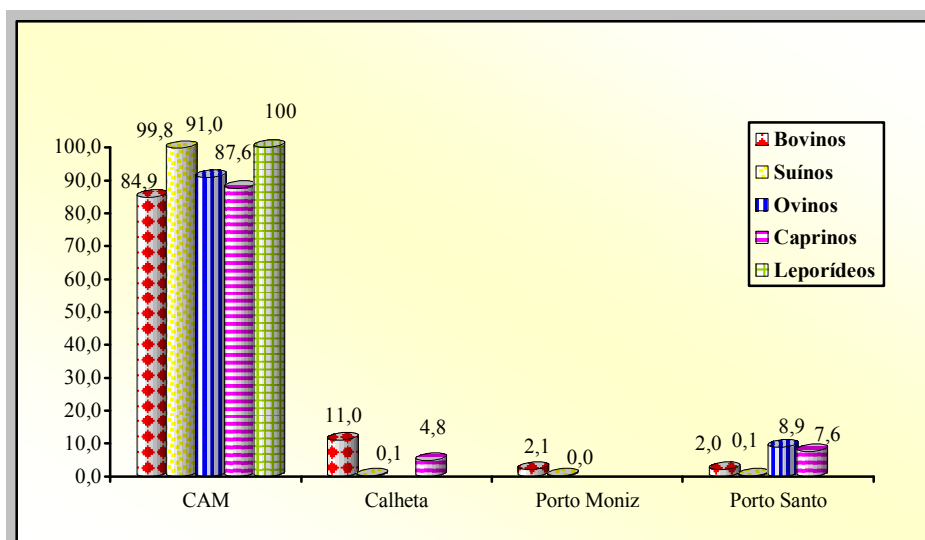
**Gráfico n.º 2 - Abates nos Matadouros da RAM**



No CAM abateram-se animais de todas as espécies. Nos matadouros rurais da Calheta e Porto Moniz ocorreram sobretudo abates das espécies bovina e suína. De referir no matadouro da Calheta o abate de 19 caprinos. No Porto Santo abateram-se principalmente animais da espécie bovina, tendo havido no entanto o abate de um pequeno número de suínos, ovinos e de caprinos.

De seguida (gráfico n.º 3), apresentamos em termos percentuais, os dados relativos às espécies abatidas nos matadouros da Região.

**Gráfico n.º 3 – Distribuição Percentual dos Abates – Matadouros da RAM**



É possível verificar que os abates das várias espécies na Região tendem a concentrar-se no Centro de Abate da Madeira. Contudo tem-se verificado que os matadouros rurais reflectem ainda um importante serviço público prestado às populações dos concelhos da Calheta e do Porto Moniz, que assim têm maior facilidade de deslocar os seus animais para estes matadouros.

Os abates nestes matadouros totalizaram 13,0% para a espécie bovina e 0,12% para a espécie suína.

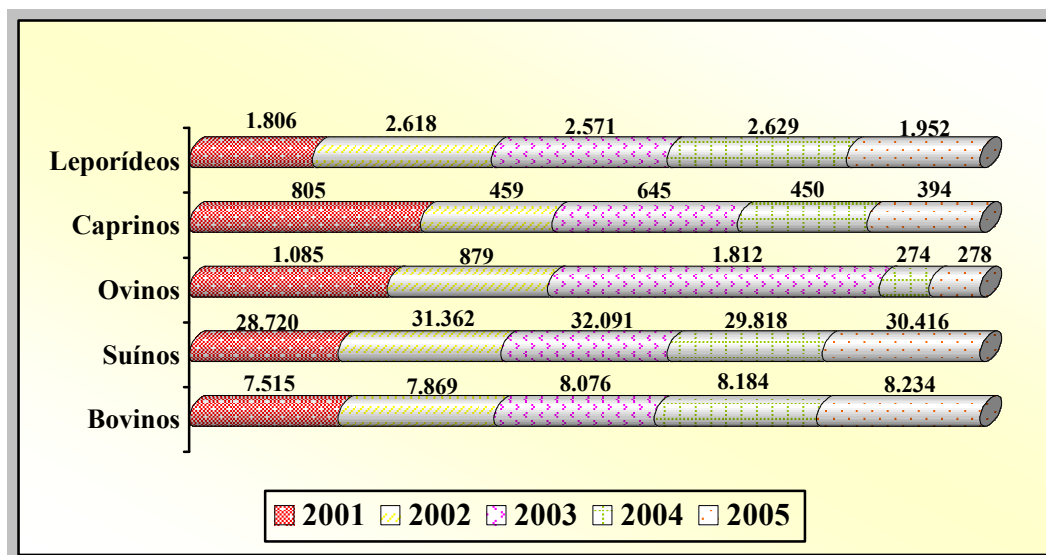
Os abates ocorridos no matadouro do Porto Santo totalizaram para as espécies bovina, suína, ovina e caprina, respectivamente 2,0%, 0,06%, 8,99% e 7,61%. Ao olharmos estas percentagens verificamos que o abate das espécies ovina e caprina, mas sobretudo a ovina, teve elevada expressão nesta ilha, podendo estar relacionada com factores de produção, edafo-climáticos e ainda com padrões de consumo.

Constata-se no Porto Santo que estes abates se destinam ao abastecimento dos talhos, ao autoconsumo e mais recentemente ao fornecimento de uma grande superfície, sendo de referir ainda para a espécie ovina e caprina o abastecimento de uma unidade hoteleira daquela ilha.

### **Evolução dos Abates nos Matadouros da RAM**

No gráfico n.º 4, podemos observar a evolução dos abates de 2001 a 2005, nos matadouros da Região, relativamente às várias espécies:

**Gráfico n.º 4 - Abate nos Matadouros da RAM**



#### **Bovinos**

Desde o ano 2001 que se regista um aumento gradual nos abates desta espécie; os aumentos têm sido respectivamente de 4,5%, 2,5%, 1,3% e de 0,6%.

Em 2005 e comparativamente ao ano de 2004, abateram-se mais 983 cabeças no Centro de Abate da Madeira, mais 404 na Calheta e mais 92 no Porto Santo. Pelo contrário no matadouro do Porto Moniz abateram-se menos 2 bovinos.

#### **Suínos**

Desde 2001 que os abates têm vindo a aumentar, tendo-se no entanto verificado uma ligeira descida em 2004, o que poderá estar relacionado com as obras de remodelação e ampliação do C.A.M, decorridas ao longo desse ano. Relativamente ao ano de 2004, em 2005 registou-se um aumento de 1,96%.

#### **Pequenos Ruminantes**

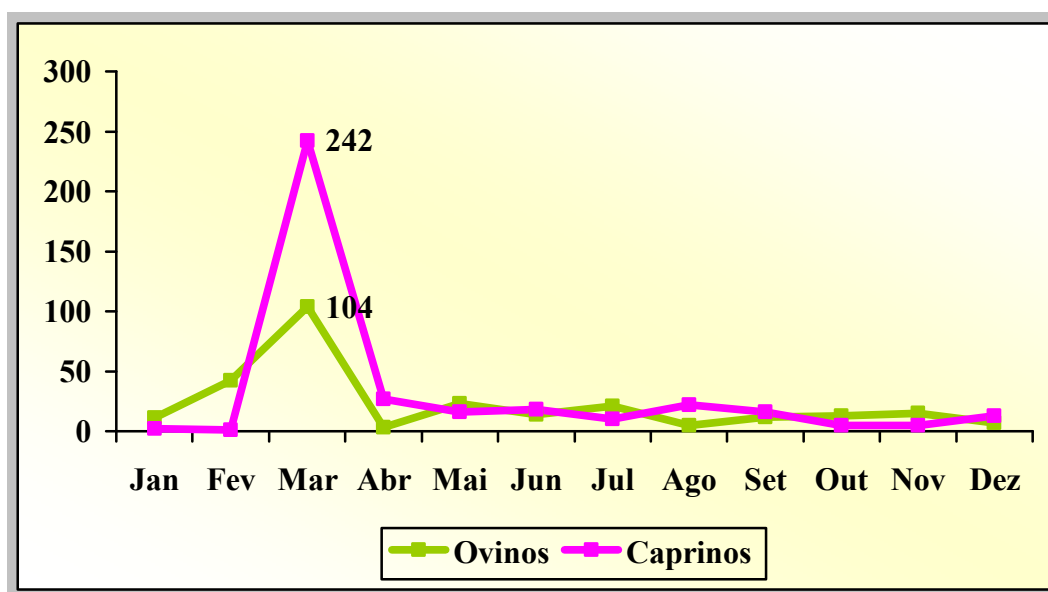
A produção de caprinos e ovinos na Região é normalmente dirigida ao auto-consumo.

Verifica-se no ano transacto um decréscimo acentuado nos abates destas espécies, que se justifica pelo facto de não terem sido efectuadas retiradas dos animais das zonas de silvo-pastoreio.

Os abates de pequenos ruminantes no ano 2005 concentraram-se no Centro de Abate da Madeira (598 animais) e no matadouro do Porto Santo (55 animais), de forma a tornar exequível o Programa de Vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis. De referir ainda o abate de 19 caprinos no matadouro da Calheta; animais estes de idade inferior a dezoito meses, portanto não abrangidos por aquele programa.

No gráfico n.º 5, é possível observar os abates nestas espécies, por meses, ao longo do ano. Estes distribuíram-se uniformemente ao longo do ano, sendo de referir, o pico verificado no mês de Março coincidente com a Páscoa, normal nesta época.

**Gráfico n.º 5 - Abates de Pequenos Ruminantes nos Matadouros da RAM**



### Leporídeos

A grande apetência pela carne de coelho e o seu preço, levaram a que durante alguns anos, tenha havido um maior interesse pela criação de coelhos, no entanto, factores climatéricos, alimentares (rações) e parasitários, induziram uma diminuição da rentabilidade pretendida, o que levou ao desinteresse por parte de alguns produtores por este tipo de criação. Este decréscimo foi evidente no ano 2001.

Em 2005 e em relação a 2004, verificou-se um decréscimo de 25,7%.

No Anexo I, seguem os quadros referentes aos abates dos bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, efectuados nos matadouros da Região Autónoma da Madeira, por matadouro e por meses. Também em anexo, apresentamos a relação dos animais abatidos desde 2001 a 2005.

### **Abate Especial de Emergência**

Os abates especiais de emergência (quadro n.º 2) são abates ordenados por um médico veterinário oficial, na sequência de um acidente ou de perturbações fisiológicas e funcionais graves, que decorrerá fora do matadouro sempre que o veterinário considerar que o transporte do animal se revela impossível ou lhe traria sofrimento inútil. Devem ser desencadeados de forma imediata com vista a serem respeitadas as regras de bem-estar animal e de higiene e salubridade das carnes.

Estes abates constituíram **0,24%** do total de animais abatidos, tendo na sua maioria sido determinados na sequência de acidentes traumáticos (17 casos). De registar 2 casos por suspeita de corpo estranho e 1 por perturbação fisiológica grave.

Foram reprovadas no exame *post-mortem* duas carcaças por lesões traumáticas generalizadas e uma por reacção orgânica geral.

No âmbito do plano de vigilância das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis foram testados 3 bovinos de idade superior a 24 meses, todos com resultados negativos.

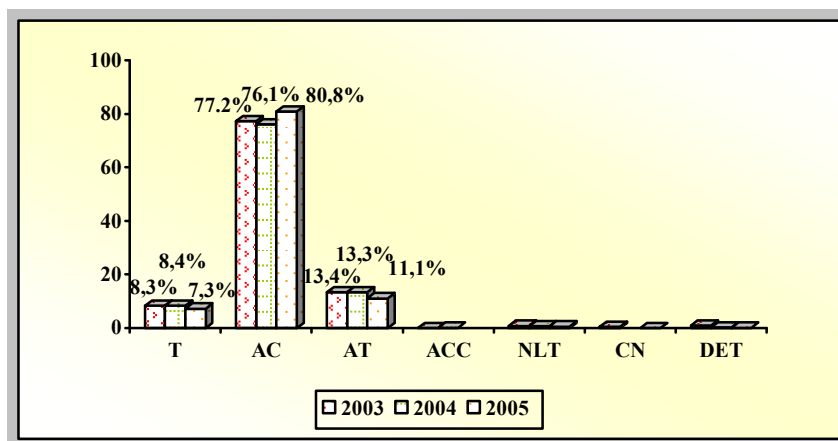
**Quadro n.º 2 - Abates Especiais de Emergência – Bovinos**

Matadouros	N.º Animais abatidos			Detentor/Origem				Decisão Sanitária	
	No Matadouro	Fora do Matadouro	Total	Exploração		Particular		Carcaças Aprovadas	Carcaças Reprovadas
				AC	AT	T	AT		
CAM	20	-	20	12	1	4	3	17	3
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>17</b>	<b>3</b>

### Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM

No gráfico n.º 6 é possível constatar a proveniência dos bovinos abatidos nos matadouros da RAM, entre 2003 e 2005.

**Gráfico n.º 6 - Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM**



**Quadro n.º 3 - Códigos Utilizados na Designação de Origem dos Animais Abatidos na RAM**

Códigos Utilizados	Características	Códigos Utilizados	Características
T ("Terra")	Animal nascido, criado e abatido na RAM.	ACT	Animal oriundo dos Açores que passou pelo Continente. Chegada à RAM há mais de 4 meses.
AC	Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há menos de 4 meses.	CN	Animal oriundo do Continente. Chegada à RAM há menos de 4 meses.
AT	Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há mais de 4 meses.	NLT	Animal oriundo da Holanda. Chegada à RAM há mais de 4 meses.
ACC	Animal oriundo dos Açores, que passou pelo Continente. Chegada RAM há menos de 4 meses.	DET	Animal oriundo da Alemanha/Austria. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

Pela observação do gráfico é visível que os animais abatidos na Região são na sua grande maioria provenientes da Região Autónoma dos Açores (91,9%), sendo que 80,8% foram abatidos com um período de permanência na RAM inferior a quatro meses (AC) e 11,1% foram abatidos após quatro meses de permanência (AT). Foram ainda abatidos na Região animais oriundos do Continente (0,04%), da Holanda (0,6%) e da Alemanha (0,1%).

Constatamos assim que somente 7,3% dos abates referem-se a animais nascidos, criados e abatidos na Região Autónoma da Madeira (T).

Desta forma, facilmente compreendemos que os abates efectuados nos matadouros da Região dependem quase exclusivamente da entrada de animais vivos na RAM, sobretudo provenientes dos Açores.

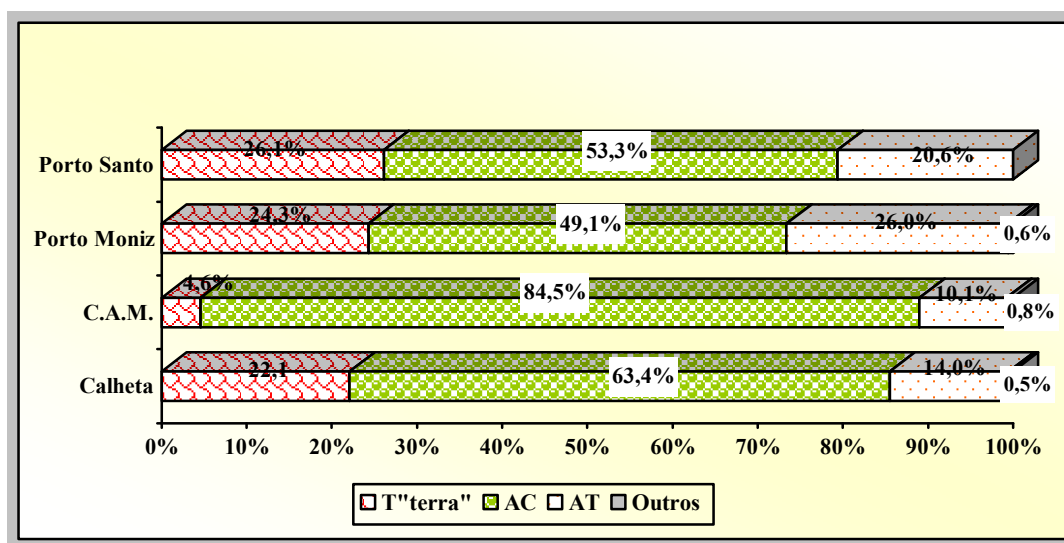
Sabemos ainda da preferência do consumidor por carne proveniente de animais abatidos nos matadouros da Região, por vezes “falsamente” denominada carne da Região, uma vez que a sua proveniência é a Região Autónoma dos Açores, conforme pudemos comprovar.

No gráfico seguinte vamos ilustrar as diferentes proveniências dos animais e a sua distribuição pelos matadouros.

Podemos constatar que em todos os matadouros foram abatidos sobretudo animais de proveniência açoriana, que deram entrada na Região há menos de quatro meses (AC).

De realçar no matadouro do Porto Santo, o acréscimo nos abates de animais de proveniência açoriana (73,9%), contrariamente ao ano de 2004, que foi de 51,9%.

**Gráfico n.º 7 - Distribuição por Matadouro das Proveniências dos Bovinos Abatidos**



Analisando os dados das proveniências por matadouro é de realçar que 22,1%, 24,3% e 26,1% correspondem a animais “terra” (T), respectivamente abatidos nos matadouros da Calheta, Porto Moniz e Porto Santo. No CAM abateram-se somente 4,6% de animais “terra”.

Tal facto poderá justificar-se pela existência de pequenos palheiros, com 1 ou 2 animais em cada, sobretudo nessas zonas, pela maior dificuldade que os proprietários dessas localidades têm em movimentar os seus animais para o CAM, pela distância das grandes explorações aos matadouros rurais, pela fraca capacidade de abate desses matadouros, e ainda pela maior divulgação junto das grandes explorações pecuárias da necessidade de concentrar os abates no novo estabelecimento de abate.

Os quadros referentes às proveniências dos bovinos abatidos na RAM encontram-se no Anexo I.

## Rejeições Totais

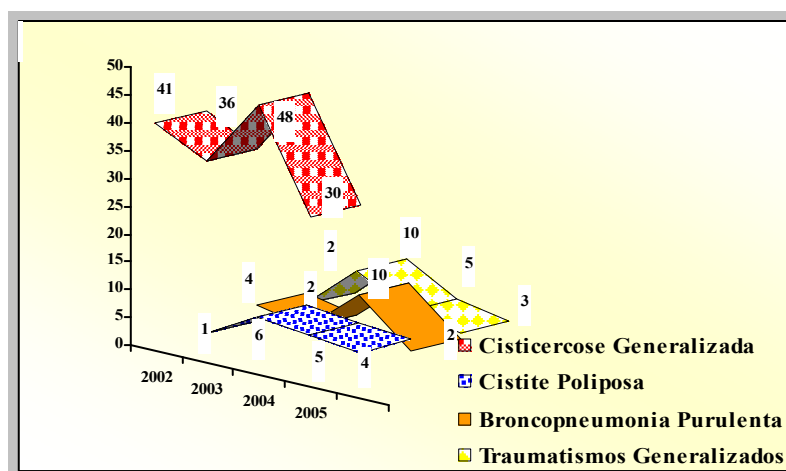
Em 2005 foram rejeitados totalmente para consumo humano **59** bovinos (14.819,6 kg); **741** suínos (29.985,0 kg); **9** ovinos (117,0 kg); **6** caprinos (37,0 kg) e **36** leporídeos (57,0 kg). Estes valores, em relação ao nº total de animais abatidos, correspondem em termos percentuais a 0,71 % para a espécie bovina, 2,31% para a espécie suína, 3,23% para a espécie ovina, 1,52% espécie caprina e 1,84% para os leporídeos.

**Quadro n.º 4 - Reprovações Totais de Bovinos Matadouros da RAM**

Matadouro	N.º Animais	Kg.	Causa de Reprovação
Calheta	8	2.270,0	Cisticercose Generalizada
CAM	3	509,3	Alteração Características Organolépticas
	1	318,4	Amostra Não Elegível Para Efectuar Teste de Detecção de EEB
	1	87,4	Artrite Purulenta/ R.O.G.
	2	406,8	Broncopneumonia Purulenta
	2	292,4	Caquexia
	22	6.218,8	Cisticercose Generalizada
	4	1.102,0	Cistite Poliposa / R.O.G.
	2	557,2	Hemorragias Múltiplas
	3	732,2	Lesões Traumáticas Generalizadas
	1	191,6	Onfalite Purulenta / R.O.G.
	1	230,0	Morte na Abegoaria
	4	948,6	Nefrite Purulenta / R.O.G.
	4	744,1	Reacção Orgânica Geral
	1	210,8	Tumor Maligno
<b>Totais</b>	<b>59</b>	<b>14.819,6</b>	

No gráfico n.º 8 é possível observar as patologias de maior relevância para a Saúde Pública, ao longo dos últimos quatro anos.

**Gráfico n.º 8 – Reprovações Totais de Bovinos**



A rejeição total de bovinos tem na cisticercose generalizada a sua principal causa (50,8%). Esta parasitose que afecta a espécie bovina, tem sido ao longo dos anos responsável por um elevado número de rejeições totais. Desde 2002 vínhamos constatando uma diminuição no número de casos rejeitados por cisticercose, no entanto, em 2004 este número sofreu novamente um acréscimo, de 12 casos comparativamente a 2003. No ano de 2005 voltou a verificar-se um decréscimo no número de casos desta parasitose.

Esta patologia atinge sobretudo animais provenientes da RAA, quer tenham permanecido na Região por um período inferior (AÇ) ou superior a 4 meses (AT), respectivamente 12 animais e 13 animais. É também possível verificar esta ocorrência em 5 bovinos nascidos na Região Autónoma da Madeira, o que vem comprovar a existência desta parasitose nos dois Arquipélagos.

Comparativamente aos anos anteriores, as broncopneumonias registaram uma diminuição significativa no número de casos registados, tendo constituído apenas 2 dos casos de rejeições totais. Todos ocorreram em bovinos de proveniência Açoriana. Ambos, se manifestaram clinicamente por uma broncopneumonia aguda, sendo as lesões encontradas características da pasteurelose pneumónica, vulgarmente designada de febre dos transportes.

A cistite poliposa (hematúria enzoótica) é uma patologia frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos e constituiu 5,2% dos animais reprovados em 2004 e 6,8% dos rejeitados em 2005. Desde Maio de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a entrada destes animais na Região, podendo justificar a acentuada descida nas rejeições totais por esta patologia.

Os traumatismos generalizados ocasionaram a rejeição total de 3 animais, com 732,2 kg, animais esses recém chegados à RAM. Como rejeições parciais tivemos mais 2.645 kg, resultantes de limpezas efectuadas a partes das carcaças traumatizadas. As perdas por traumatismos devem-se na sua maioria às condições de transporte a que os animais são sujeitos até à chegada à Região, bem como, à orografia dos terrenos e estradas sinuosas existentes.

Na espécie suína, as rejeições totais representaram 3,2% dos animais recepcionados nos matadouros da RAM, constituindo as reprovações *ante-mortem* 0,79% e as reprovações *post-mortem* 2,41%.

#### Quadro n.º 5 - Reprovações Totais *Ante-Mortem* de Suínos Matadouros da RAM

Matadouros	N.º Animais	Kg	Causas de Reprovação
Centro Abate Madeira	2	20,0	Abcessos Múltiplos
	6	117,0	Artrite Purulenta
	2	20,0	Caquexia
	226	14.252,0	Morte Parque/ Morte Transporte
	5	67,0	Septicémia
<b>Totais</b>	<b>241</b>	<b>14.476,0</b>	

As mortes no transporte e no parque constituíram 93,7% dos suínos reprovados em vida. Este valor elevado estará relacionado com condicionalismos inerentes à própria espécie, e com factores de maneo. As artrites purulentas foram a segunda maior causa de rejeição com 2,48%.

No exame *post-mortem*, a artrite purulenta (23,2%), a broncopneumonia purulenta (16,3%), a osteíte fibrino-purulenta (16,3%), e a reacção orgânica geral (14,8%) destacam-se como maiores causas de rejeição.

**Quadro n.º 6 - Reprovações Totais *Post-Mortem* de Suínos Matadouros da RAM**

Matadouro	N.º Animais	Kg.	Causa de Reprovação
Centro Abate Madeira	43	2.481,9	Abcessos Múltiplos
	1	239,4	Alteração Características Organolépticas
	172	7.781,0	Artrite Purulenta
	121	5.339,4	Broncopneumonia Purulenta
	60	1.764,1	Caquexia
	1	82,6	Endocardite / R.O.G.
	3	301,8	Mal Rubro
	3	30,6	Mau Processamento
	1	235,0	Mamite Purulenta / R.O.G.
	2	262,6	Nefrite Purulenta / R.O.G.
	7	174,3	Onfaloflebite Purulenta
	121	5.804,2	Osteíte Fibro-purulenta
	31	968,1	Peritonite
	40	1.215,2	Poliartrite
	110	2.695,9	Reacção Orgânica Geral
25	608,9	Septicémia	
<b>Totais</b>	<b>741</b>	<b>29.985,0</b>	

Os ovinos e os caprinos reprovados totalizaram respectivamente 3,23% e 1,52% do total de abatidos.

**Quadro n.º 7 - Reprovações Totais de Pequenos Ruminantes Matadouros da RAM**

Matadouros	Espécie	N.º Animais	KG	Causas de Reprovação
CAM	Ovinos	2	40,0	Abcessos
		3	31,0	Caquexia
		3	24,0	Hidroémia
		1	22,0	Morte na Abegoaria
CAM	Caprinos	6	37,0	Caquexia
<b>Totais</b>		<b>15</b>	<b>154,0</b>	



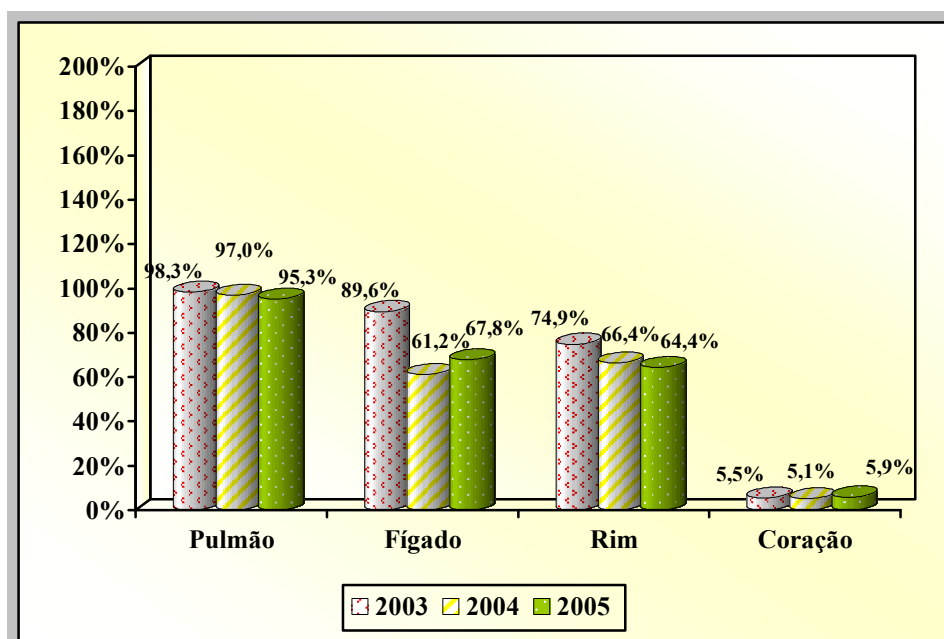
Em 2005 foram rejeitados totalmente 36 leporídeos. As principais causas de reprovação foram: os abscessos múltiplos com 20 casos e caquexia, que somam 8 casos. Os abscessos são geralmente devidos a mordeduras entre os animais. Os casos de reprovações por caquexia estão relacionados com situações de parasitismo intenso e ainda com factores de manejo.

**Quadro n.º 8 - Reprovações Totais de Leporídeos Matadouros da RAM**

Matadouro	N.º Animais	Kg.	Causa de Reprovação
Centro Abate Madeira	20	31,0	Abscessos
	1	2,0	Broncopneumonia Purulenta
	8	12,0	Caquexia
	3	5,0	Lesões Traumáticas Generalizadas
	1	2,0	Morte na Abegoaria
	1	2,0	Nefrite Purulenta / R.O.G.
	2	3,0	Reacção Orgânica Geral
<b>Totais</b>	<b>36</b>	<b>57,0</b>	

Os quadros do Anexo II mostram a evolução das rejeições totais nas várias espécies nos últimos 4 anos.

**Gráfico n.º 9 - Rejeições Parciais em Bovinos**



Na espécie bovina, em relação ao total de animais abatidos, o pulmão é o órgão que regista um maior número de rejeições (95,3%), ao qual se segue o fígado (67,8%), o rim (64,4%) e o coração (5,9%). Relativamente aos anos anteriores as oscilações não foram significativas, no que se refere ao pulmão, ao coração, e ao fígado, no entanto verifica-se um decréscimo no número de rins reprovados.

Dos pulmões rejeitados 69,3% foram devido a pneumonias.

Os fígados de bovino rejeitados, foram na sua maioria devido a parasitismo (28,8%), hepatites (17,7%), esteatose (16,1%), colangites (12,2%), cirrose (9,3%) e abscessos (7,3%).

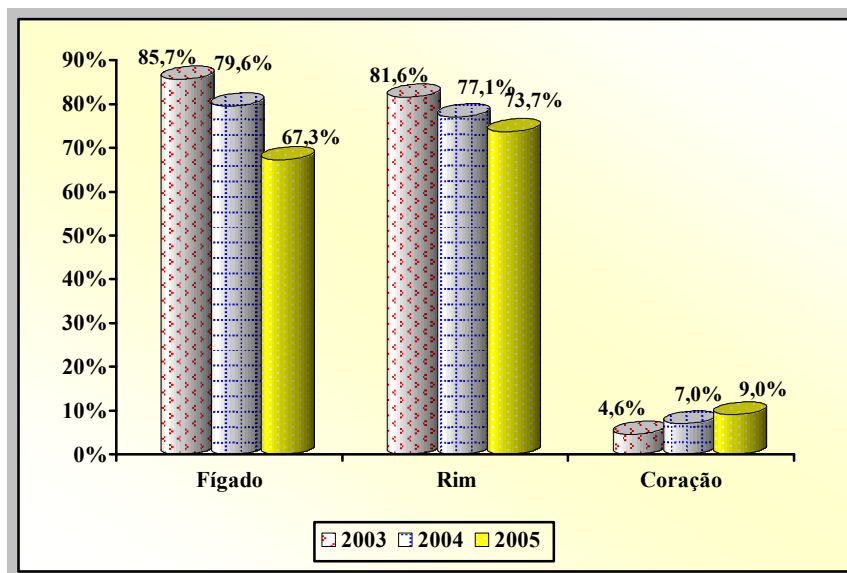
A maioria dos rins rejeitados deveu-se: 78,9% a nefrites (processos inflamatórios), 7,5% a rins poliquísticos e quísticos (perturbações congénitas do desenvolvimento ou consequências de processos inflamatórios crónicos pós-embrionários) e 4,4% a nefroses (alterações degenerativas).

A cisticercose não só foi a causa principal das rejeições totais dos bovinos, como a maior causa de rejeição do coração. Do total de corações rejeitados, 63,4% deveu-se a nódulos parasitários, que se podem encontrar em várias fases de desenvolvimento, desde a caseificação à calcificação. O *Cysticercus bovis* tem preferência pelo músculo cardíaco por este ser um músculo muito irrigado.

Nos suínos, tendo em conta o número de animais abatidos, registaram-se as seguintes rejeições parciais: 67,3% fígado, 73,7% rim e 9,0% coração.

Relativamente aos anos anteriores regista-se uma descida acentuada relativamente aos fígados e rins rejeitados e um acréscimo nas reprovações de corações.

**Gráfico n.º 10 - Rejeições Parciais em Suínos**



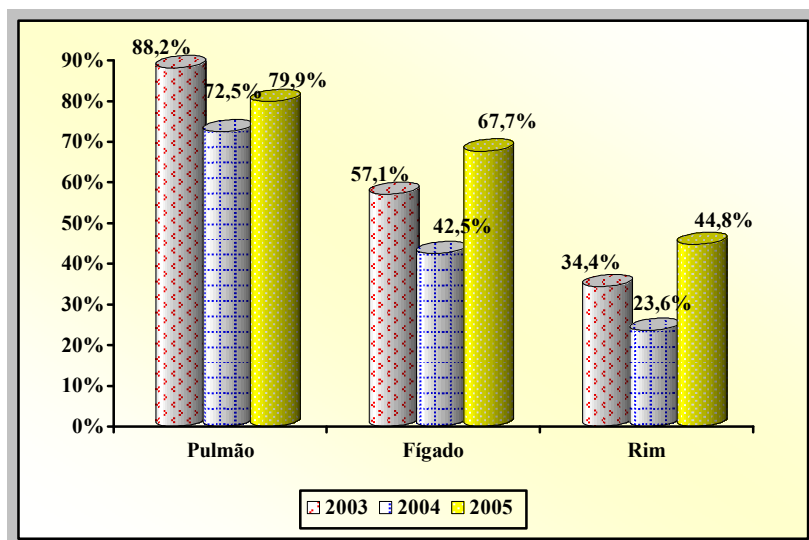
Todos os pulmões de suíno foram rejeitados devido à conspurcação da água do escaaldão. As lesões mais observadas foram a pneumonia enzoótica e a congestão. Os fígados foram na sua maioria rejeitados por ascarídiase, cirrose e esteatose.

Rejeitaram-se rins (93,1%), na sua maioria, devido a nefrites, nefroses, enfartes e quistos. Este número não será deveras elevado, se tivermos em conta que o aparelho urogenital dos suínos tem particular tendência para as anomalias.

Os corações de suíno foram na sua maioria rejeitados por pericardite.

No que respeita aos pequenos ruminantes, e numa análise retrospectiva, verifica-se um aumento na percentagem de reprovações parciais, por órgão.

**Gráfico n.º 11 - Rejeições Parciais em Pequenos Ruminantes**



O principal motivo de rejeição parcial do pulmão e do fígado dos ovinos e caprinos foi o parasitismo.

A estrongilose pulmonar encontra-se muito disseminada nos pequenos ruminantes, e os agentes causais são sobretudo o *Dyctiocaulus filaria* (dictiocaulose) e o *Cystocaulus ocreatus* (cystocaulose). Não são raras as infestações mistas.

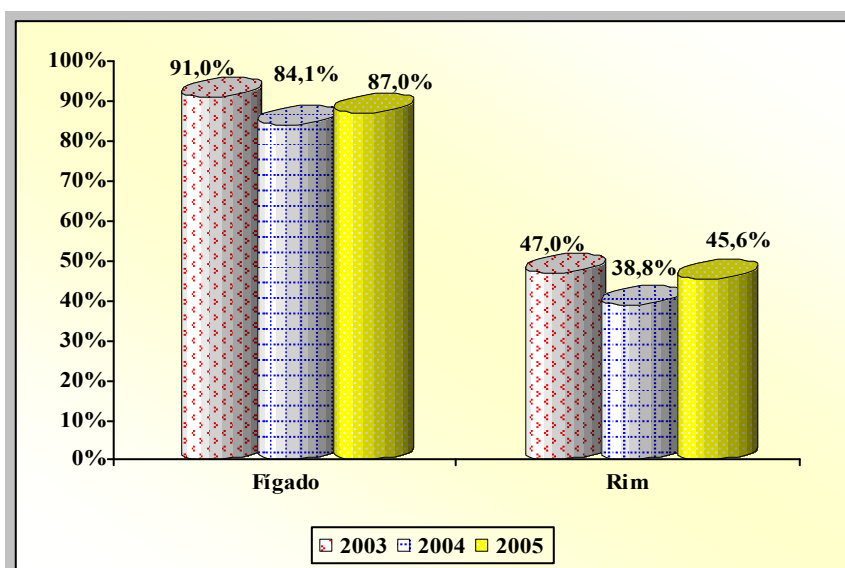
Os nódulos e trajectos parasitários observados frequentemente no fígado dos pequenos ruminantes, quer ao nível do parênquima hepático quer ao nível das vias biliares, têm origem nos nemátodes (estrongilídeos, ascarídeos) e tremátodes.

Nos pequenos ruminantes, o parasitismo quando intenso, leva normalmente à rejeição total do animal. Os animais encontram-se frequentemente anémicos, em estado caquético avançado, com carnes hidroémicas.

Nas duas espécies, os rins foram rejeitados na sua maioria por nefrite.

Nos leporídeos as reprovações parciais de órgãos têm oscilado à volta de valores semelhantes nos últimos anos.

**Gráfico n.º 12 - Rejeições Parciais em Leporídeos**



A coccidiose hepática, cujo agente causal é a *Eimeria stiedae*, está muito disseminada nos leporídeos, sendo de longe a maior causa de rejeição dos fígados. Todos os pulmões foram rejeitados por congestão devido ao abate. Quanto aos rins, estes foram na sua maioria rejeitados por nefrite.

No Anexo II, seguem-se os quadros das rejeições parciais das várias espécies no ano de 2003, bem como os referentes à evolução das mesmas.

## Encefalopatia Espongiforme Bovina

### Vigilância dos Bovinos Abatidos para Consumo Humano

A partir de 1 de Janeiro de 2001, por imposição comunitária, não é permitida a entrada na cadeia alimentar de carne proveniente de bovinos com mais de 30 meses de idade, submetidos a abate normal e de mais de 24 meses, submetidos a abate especial de emergência, sem que sejam submetidos a testes rápidos de detecção da encefalopatia espongiforme bovina.

No matadouro é efectuada a colheita dos troncos cerebrais dos bovinos abatidos sendo posteriormente enviados ao Laboratório Regional de Veterinária, para execução do teste.

Nas 24 horas subsequentes ao abate e na obtenção de um resultado negativo é obrigatoriamente retirada a coluna vertebral das carcaças, excluindo as vértebras do rabo e as apófises espinhosas e transversas das vértebras cervicais, torácicas e lombares, a crista mediana e as asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais. Em caso de resultado positivo ao teste rápido, deverão ser destruídas para além da carcaça desse animal, pelo menos a carcaça anterior e as duas carcaças imediatamente posteriores à carcaça positiva na mesma linha de abate.

No quadro seguinte está representado o número de testes efectuados aos bovinos de idade superior a 30 meses, sujeitos a abate normal e dos bovinos de idade superior a 24 meses sujeitos a abate especial de emergência.

**Quadro n.º 9 - Resumo Anual de Abates de Bovinos de Idade Superior a Trinta Meses**

Matadouros	CAM		Porto Santo		Total			
	N.º Animais	Kg.	N.º Animais	Kg.	N.º Animais	Kg.	N.º Positivos	N.º Negativos
Janeiro	17	4.803,0	-	-	17	4.803,0	-	17
Fevereiro	16	5.108,0	-	-	16	5.108,0	-	16
Março	17	5.193,0	-	-	17	5.193,0	-	17
Abril	21	5.646,2	1	297,0	22	5.943,2	-	22
Maiο	25	6.747,0	3	895,0	28	7.642,0	-	28
Junho	22	5.928,0	1	310,0	23	6.238,0	-	23
Julho	38	10.691,0	2	537,0	40	11.228,0	-	40
Agosto	49	14.158,2	1	220,0	50	14.378,2	-	50
Setembro	29	7.752,1	2	627,0	31	8.379,1	-	31
Outubro	26	7.093,4	-	-	26	7.093,4	-	25*
Novembro	48	13.373,3	2	486,0	50	13.859,3	-	50
Dezembro	20	5.790,4	-	-	20	5.790,4	-	20
<b>Total</b>	<b>328</b>	<b>92.283,6</b>	<b>12</b>	<b>3.372,0</b>	<b>340</b>	<b>95.655,6</b>	<b>0</b>	<b>339</b>

**Obs:** No mês de Outubro uma das amostras colhidas não foi elegível para a realização do teste de detecção de EEB, tendo a carcaça e vísceras correspondentes sido totalmente rejeitadas e enviadas para incineração.

**Quadro n.º 10 - Resumo Anual de Abates de Bovinos de Idade Superior a 24 Meses  
- Abate Especial de Emergência -**

<b>Centro de Abate da Madeira</b>				
<b>Meses</b>	<b>N.º Animais</b>	<b>Kg.</b>	<b>N.º Positivos</b>	<b>N.º Negativos</b>
Março	1	304,0	-	1
Maio	2	449,2	-	2
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>753,2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>

No quadro n.º 11 é possível observar a relação dos bovinos abatidos de idade superior a trinta meses por apresentante, nomeadamente por “particular” (produtor tradicional) e por exploração, e ainda por faixa etária.

**Quadro n.º 11 - Relação dos Bovinos Abatidos de Idade Superior a Trinta Meses por Apresentante e por Faixa Etária**

Apresentante	N.º Animais Abatidos										
	>30-33	34-36(3A)	37-48(4A)	49-60(5A)	61-72(6A)	73-84(7A)	85-96(8A)	97-108(9A)	109-120(10A)	>120(+10 <sup>a</sup> )	
Particulares	83	2	16	17	13	4	5	2	7	13	Código
											”T”
	79	3	21	18	9	5	4	3	1	1	AT/NLT DET/FRT
<b>Sub Total</b>	18	5	37	35	22	9	9	5	8	14	
Bovimadeira	40	2	9	3	4	5	4	1	2	2	
João Batista Ornelas	13	3	1	1	1	0	0	0	0	0	
Gama & Gama	31	2	9	4	2	0	1	0	0	0	
Carnes Ramos	42	3	9	8	2	2	0	1	2	1	
Manuel Florêncio Gouveia	16	0	4	8	1	1	0	0	0	0	
Esmoitada	9	1	0	3	2	2	0	0	0	0	
Vieira Gados	27	3	8	1	5	3	0	0	0	1	
<b>Sub Total</b>	178	14	40	28	17	13	5	2	4	4	
<b>Total</b>	340	19	77	63	39	22	14	7	12	18	

“T” = Animal nascido, criado e abatido na RAM.

AT = Animal oriundo dos Açores. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

NLT = Animal oriundo da Holanda. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

DET = Animal oriundo da Alemanha. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

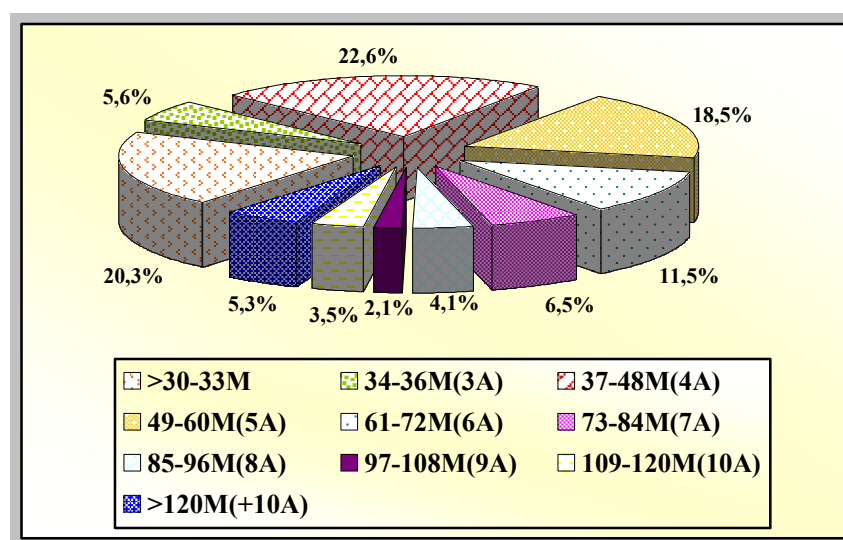
FRT = Animal oriundo da França. Chegada à RAM há mais de 4 meses.

Os abates de animais de idade superior a trinta meses equivalem a **4,12%** do total de animais abatidos na RAM, sendo **52,35%** apresentados por explorações e **47,65%** por “particulares”.

Tendo em conta o número de animais abatidos, e considerando que o diferencial existente entre os animais apresentados por “particulares” e os apresentados por explorações é de **4,7%**, vimos realçar o facto de que os “particulares” apresentaram na sua maioria animais de idade superior a quatro anos, enquanto que as explorações (responsáveis pelas importações de animais vivos) abateram sobretudo animais de idade inferior a quatro anos, predominantemente bovinos entre os 30 e os 33 meses.

No gráfico abaixo é possível observar as frequências das faixas etárias dos bovinos abatidos, onde se verifica a predominância dos animais de **37 a 48 meses** e dos **30 a 33 meses**.

**Gráfico n.º 13 - Frequências das Faixas Etárias dos Bovinos Abatidos**



Podemos ainda concluir, que **48,5%** dos abates de bovinos de idade superior a trinta meses correspondem a animais com idades compreendidas entre os 30 e os 48 meses.

### **Tremor Epizoótico - Vigilância dos Ovinos e Caprinos Abatidos para Consumo Humano**

No âmbito da vigilância dos pequenos ruminantes, são testados todos os animais com mais de 18 meses de idade ou que apresentem mais de dois incisivos permanentes que tenham perfurado a gengiva, abatidos para consumo humano.

A realização dos testes na Região teve início em Setembro de 2002. Inicialmente os testes rápidos eram efectuados de forma aleatória, compreendendo uma amostra representativa de cada região, no intuito de obter um conhecimento mais aprofundado sobre a situação epidemiológica do Tremor Epizoótico em Portugal.

A partir de 1 de Setembro de 2003, passou a exigir-se a testagem sistemática de todos os ovinos e caprinos compreendidos nesta faixa etária. A recolha do tronco cerebral é efectuada nos matadouros e enviada para execução do teste no Laboratório Regional de Veterinária. Só com a obtenção de um resultado negativo no teste rápido, é permitida a entrada das carcaças na cadeia alimentar humana.

**Quadro n.º 12 - Vigilância do Tremor Epizootico Matadouro da RAM**

Meses	Ovinos > 18 Meses Abatidos para Consumo		Caprinos > 18 Meses Abatidos para Consumo		Total		Resultado Testes
	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º Animais	Kg	N.º Negativos
Janeiro	6	154,7	-	-	6	154,7	6
Fevereiro	4	72,0	1	34,4	5	106,4	5
Março	24	489,5	13	332,4	37	821,9	37
Abril	2	46,0	6	90,2	8	136,2	8
Maiο	8	196,6	5	97,5	13	294,1	13
Junho	5	77,6	2	44,0	7	121,6	7
Julho	11	209,0	5	42,2	16	251,2	16
Agosto	2	46,4	13	277,4	15	323,8	15
Setembro	1	29,0	8	170,0	9	199,0	9
Outubro	5	93,4	2	56,8	7	150,2	7
Novembro	14	340,2	1	22,0	15	362,2	15
Dezembro	4	157,8	4	90,6	8	248,4	8
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>1.912,2</b>	<b>60</b>	<b>1.257,5</b>	<b>146</b>	<b>3.169,7</b>	<b>146</b>

### Subprodutos de Origem Animal

Não obstante, na Região Autónoma da Madeira não tenha sido registado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina, ou de tremor epizootico, estamos cientes, que as encefalopatias espongiformes constituem quadros nosológicos de extrema gravidade, quer no homem, quer no animal, não sendo conhecido por enquanto qualquer tratamento.

Os primeiros casos de doença foram diagnosticados em Novembro de 1986 no Reino Unido.

Em Portugal, o primeiro caso ocorreu em 1990, apesar de só ter sido notificado em 1993.

É hoje reconhecido pela comunidade científica internacional que, a causa da EEB resulta da alimentação com rações que contenham farinha de carne e ossos infectados. O agente causal é uma proteína infecciosa (prião). Não existe ainda diagnóstico em vida do animal.

Desde Fevereiro de 1997, nos matadouros da RAM, vêm sendo retirados da cadeia alimentar humana e animal, todas as matérias de risco especificadas (M.R.E.).

Em 1999, a aprovação e publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M de 12 de Fevereiro, veio restringir a utilização de produtos de origem bovina, ovina e caprina na alimentação humana e animal na RAM.

São então designadas matérias de risco especificadas:

- ✓ cabeça inteira, excluindo a língua e incluindo o cérebro, olhos, gânglios do trigêmeo e amígdalas; o timo, baço e a espinal medula dos bovinos com idade superior a seis meses, bem como os intestinos, desde o duodeno até ao recto e o mesentério dos bovinos de qualquer idade;



- ✓ o crânio, incluindo o cérebro e os olhos, amígdalas e espinal medula de ovinos e caprinos com idade superior a 12 meses, ou que apresentem um incisivo permanente que tenha perfurado a gengiva, e o baço de ovinos e caprinos de qualquer idade.

Nos termos do Regulamento n.º 999/2001, de 22 de Maio, e demais alterações, a coluna vertebral dos bovinos com idade superior a 12 meses é considerada matéria de risco especificada, contudo Portugal beneficiou de uma derrogação junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses.

Desta forma, passou a ser obrigatória para os bovinos com mais de 12 meses a remoção da coluna vertebral, excluindo as vértebras do rabo e as apófises transversas das vértebras lombares e torácicas e as asas do sacro, mas incluindo os gânglios das raízes dorsais, em todos os Estados-membros, com excepção do Reino Unido e Portugal (excepção para a Região Autónoma dos Açores), para os quais a coluna vertebral, incluindo os gânglios das raízes dorsais é obrigatória aos bovinos com idade superior a trinta meses.

O Regulamento n.º 1993/2004 da Comissão de 19 de Novembro de 2004, veio proceder ao levantamento da proibição da expedição de bovinos vivos e de produtos deles derivados a partir de Portugal, por terem sido adoptadas todas as medidas necessárias e satisfeitas todas as recomendações no que diz respeito à aplicação das medidas de protecção contra a EEB, em particular com a vigilância desta encefalopatia, com a remoção das matérias de risco especificadas e a proibição de certos alimentos para animais.

Este diploma que altera o Regulamento n.º 999/2001, no que se refere a Portugal, vem elaborar uma nova lista de matérias de risco especificadas e obrigar à retirada da coluna vertebral dos bovinos a partir dos 12 meses, no entanto, foi pedido uma nova derrogação por Portugal, junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses, tendo este pedido formal efeito suspensivo.

A publicação do Regulamento n.º 1974/2005 de 2 de Dezembro, que altera o Regulamento n.º 999/2001 de 22 de Maio, veio determinar que a idade de remoção da coluna vertebral em Portugal Continental e Regiões Autónomas passasse para os 24 meses, a ser realizada nos centros de abate e salas de desmancha autorizados, com entrada em vigor a 1 de Janeiro de 2006.

As matérias de risco especificadas, consideradas como matérias da categoria 1, segundo o Regulamento n.º 1774/2002, de 3 de Outubro, que estabelece as regras sanitárias relativas aos subprodutos animais não destinados ao consumo humano, são identificadas, marcadas com uma substância química, seladas, pesadas e enviadas para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra (E.T.R.S.), para posterior destruição por incineração. Os subprodutos de origem animal/ subprodutos hígidos são também convenientemente enviados para a E.T.R.S.

Estes materiais são posteriormente transportados em veículo fechado, e sempre acompanhados de documentos oficiais, próprios para o efeito.

O controlo das matérias de risco especificadas (M.R.E.) e dos subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos é assegurado pelo médico veterinário inspector sanitário, nas diversas unidades de abate.

No quadro n.º 13, é possível observar os totais de quilogramas de M.R.E. e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate dos bovinos e dos pequenos ruminantes, por matadouro, no ano 2005.

## Resumo Anual – 2005

Quadro n.º 13 - Subprodutos de Origem Animal

Matadouros	Bovinos		Suínos	Pequenos Ruminantes	
	M1(mre) +m2	M3	M2	M1(mre) +m2	M3
CAM	446.638,0	193.572,0	428.528,0	1.603,0	632,0
Calheta	36.097,0	22.220,0	-	-	-
Porto Moniz	5.846,0	2.544,0	-	-	-
Porto Santo	6.664,0	9.680,0	-	229,0	220,0
<b>Total</b>	<b>495.245,0</b>	<b>228.016,0</b>	<b>428.528,0</b>	<b>1.832,0</b>	<b>852,0</b>

Quadro n.º 14 – Totais dos Silos - CAM

Sangue	Cerdas	Conteúdos Gástricos
451.120,0		

### Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovados

#### Matadouros da Região Autónoma da Madeira

Com a entrada para a Comunidade Europeia tornou-se imprescindível a organização comum de mercado no sector da carne de bovino.

As regras comunitárias são cada vez mais exigentes por forma a assegurar uma classificação uniforme das carcaças de bovino na Comunidade, pelo que foi estabelecida uma grelha comunitária de classificação de carcaças de bovinos adultos.

A determinação da qualidade-tipo português é importante na ajuda aos produtores e na intervenção no mercado neste sector.

Na Região Autónoma da Madeira não se utiliza regra comercial baseada na classificação de carcaças de bovinos, no entanto, esta tem vindo a se realizar no matadouro do Funchal, desde Janeiro de 1996 e nos restantes matadouros da RAM desde Abril de 1999.

No âmbito da classificação de carcaças de bovinos são designados por:

-“**Leves**”, os bovinos que apresentem, cumulativamente, a dentição de leite completa e o peso vivo inferior ou igual a 300 kg, que é equiparado a 220 kg de peso de carcaça após o enxugo.

Com a publicação da Portaria n.º 363/2001 de 9 de Abril, foi alterado o regime de classificação dos bovinos leves. Os bovinos leves classificam-se nas seguintes categorias:

- **Vitela**, animal, macho ou fêmea com idade inferior ou igual a seis meses. (LA)
- **Vitelão**, animal, macho ou fêmea, com idade superior a seis meses. (LO)
- “**Pesados**” ou “adultos”, todos os bovinos que não são incluídos na alínea anterior.

A classificação das carcaças dos bovinos pesados ou adultos são repartidas pelas seguintes **categorias**:

- A** - Carcaças de machos, não castrados, com menos de dois anos;
- B** - Carcaças de outros machos não castrados;
- C** - Carcaças de machos castrados;
- D** - Carcaças de fêmeas que já tenham parido;
- E** - Carcaças de outras fêmeas.

São ainda apreciadas quanto:

- **à conformação** (seis classes: S (superior), E (excelente), U (muito boa), R (boa), O (razoável), P (mediocre))
- **ao estado da gordura** (cinco classes: 1 (muito fraca), 2 (fraca), 3 (média), 4 (forte), 5 (muito forte)).

O quadro n.º 15 resume a classificação de carcaças de bovinos aprovados nos matadouros da RAM no ano de 2005.

**Quadro n.º 15 - Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovados**  
Matadouros da Região Autónoma da Madeira

	A		B		C		D		E		SUBTOTAL		
	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	CAB.	KGS.	
<b>S</b>	1												
	2												
	3												
	4												
	5												
S. Total													
<b>E</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3	1	369								1	369	
	4										0	0	
	5										0	0	
S. Total	1	369								1	369		
<b>U</b>	1	4	1.359	2	748						6	2.107	
	2	58	19.687	13	4.752	1	400		14	3.882	86	28.721	
	3	23	7.918	2	686			2	715	6	1.843	33	11.162
	4	1	347	1	464				2	652	4	1.463	
	5										0	0	
S. Total	86	29.311	18	6.650	1	400	2	715	22	6.377	129	43.453	
<b>R</b>	1	30	8.793	1	342	2	569				38	10.901	
	2	394	117.671	73	24.018	45	13.160	13	3.803	318	79.270	843	237.922
	3	113	36.512	19	6.977	8	2.322	5	1.633	198	53.827	343	101.271
	4	4	1.432					1	371	11	3.213	16	5.016
	5										0	0	
S. Total	541	164.408	93	31.337	55	16.051	19	5.807	532	137.507	1.240	355.110	
<b>O</b>	1	49	12.562	6	1.672	7	1.586			21	4.414	83	20.234
	2	1.019	267.951	167	48.258	220	55.904	29	7.240	1.183	272.842	2.618	652.195
	3	185	51.095	33	10.845	54	14.727	54	14.568	709	174.440	1.035	265.675
	4	3	814	1	327	2	506	18	5.589	35	9.436	59	16.672
	5							1	255	1	278	2	533
S. Total	1.256	332.422	207	61.102	283	72.723	102	27.652	1.949	461.410	3.797	955.309	
<b>P</b>	1	26	5.852	9	1.873	2	442	4	694	24	4.395	65	13.256
	2	248	62.668	75	20.407	73	17.902	39	8.865	383	81.106	818	190.948
	3	24	6.291	5	1.543	17	4.459	32	8.220	128	30.591	206	51.104
	4					2	677	10	2.953	7	1.841	19	5.471
	5										0	0	
S. Total	298	74.811	89	23.823	94	23.480	85	20.732	542	117.933	1.108	260.779	
<b>Total</b>	<b>2.182</b>	<b>601.321</b>	<b>407</b>	<b>122.912</b>	<b>433</b>	<b>112.654</b>	<b>208</b>	<b>54.906</b>	<b>3.045</b>	<b>723.227</b>	<b>6.275</b>	<b>1.615.020</b>	

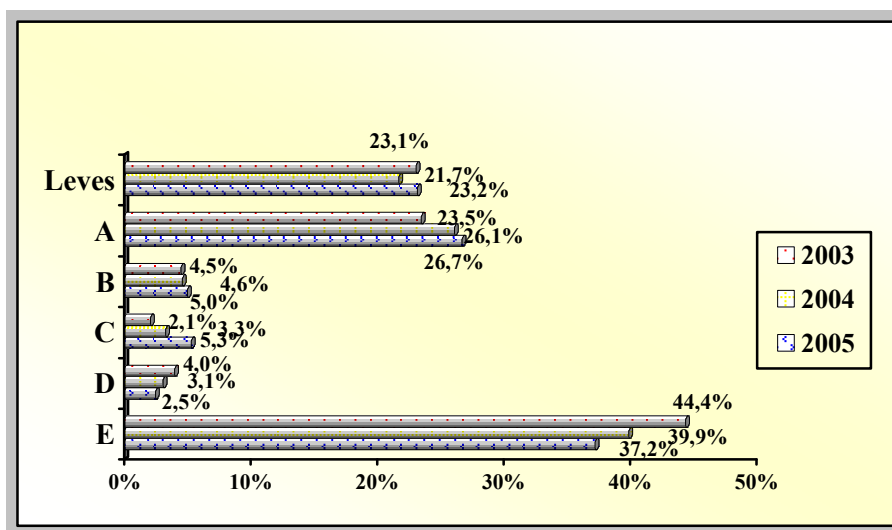
Leves		
Cat.	Cab.	Kg.
1/A	1	75
1/O	1.899	362.978
<b>TOTAL</b>	<b>1.900</b>	<b>363.053</b>

Total	ABCDE
6.275	1.615.020

Total	Leves
1.900	363.053

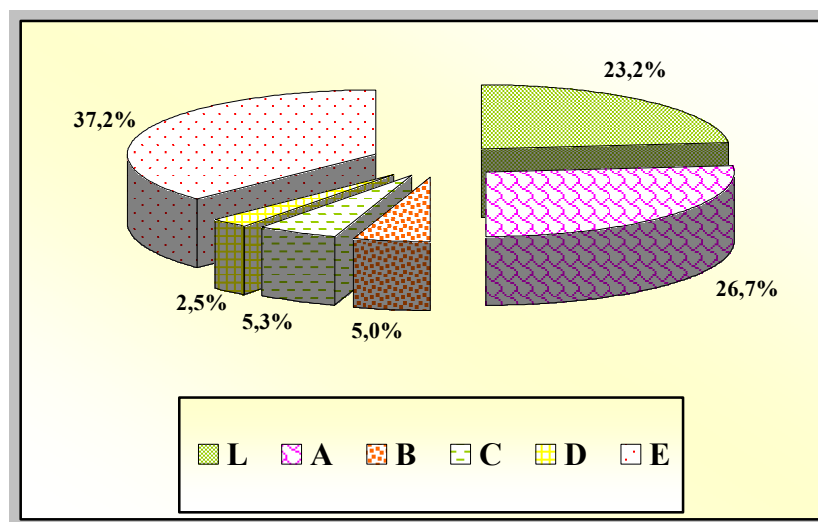
Total	Bovinos
8.175	1.978.073

**Gráfico n.º 14 - Classificação de Carcaças de Bovinos por Categoria**



Da relação entre as várias categorias podemos observar no gráfico acima, que há uma preferência pelas categorias E (37,2%), A (26,7%) e L (23,2%). Esta preferência por parte do consumidor, é sobretudo porque considera as carcaças de fêmeas não paridas com melhores características organolépticas (cor; sabor; textura, cheiro) e as carcaças de animais jovens por serem mais tenras e de coloração mais clara. A obtenção de um maior rendimento de carcaça, por parte dos talhantes, poderá estar na origem do incremento do abate de machos com idade inferior a dois anos.

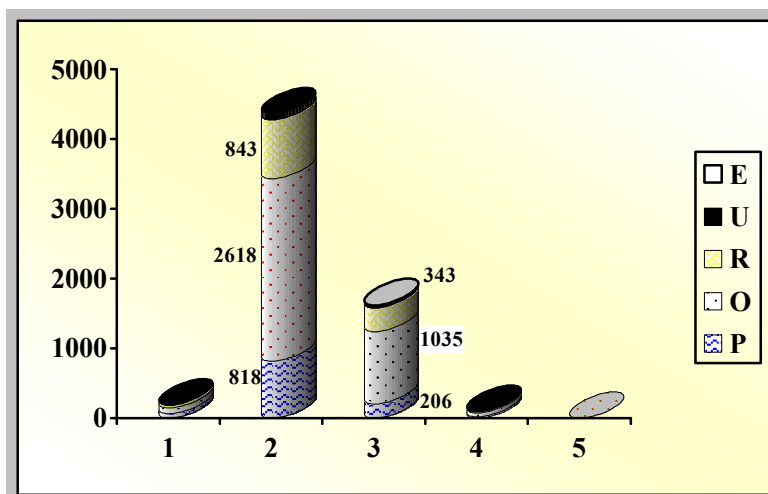
**Gráfico n.º 15 - Classificação de Carcaças de Bovinos por Categoria (2005)**



No gráfico seguinte, que relaciona a conformação e a gordura em carcaças de bovinos adultos, verificamos que as carcaças de conformação e gordura O2 e O3 se destacam em relação às restantes.

A predominância das carcaças com conformação “O” (razoável), é provavelmente devido à maioria das rezes abatidas na região serem de aptidão leiteira. Quanto ao estado de gordura de nível 2 e 3 constata-se haver por parte do consumidor regional, preferência por carcaças deste tipo, com alguma gordura.

**Gráfico n.º 16 - Relação entre a Conformação e o Estado de Gordura de Bovinos Adultos**



No Anexo III seguem-se os mapas anuais da classificação de carcaças de bovinos aprovados, por matadouro no ano de 2005.

### 3.3.2. Inspeção Hígio-Sanitária de Aves

A inspeção hígio-sanitária de aves é efectuada num Centro de Abate de Aves privado, pertencente à firma “SODIPRAVE - Sociedade Distribuidora de Produtos Avícolas, Lda.”.

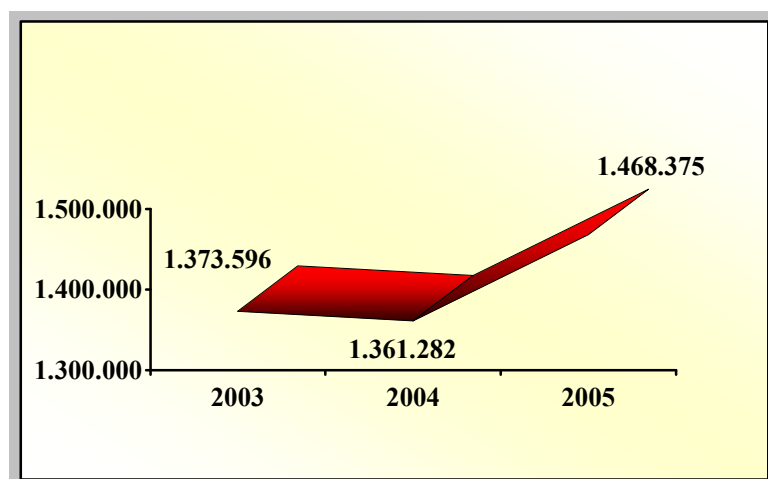
A inspeção hígio-sanitária no matadouro da firma “SODIPRAVE” é assegurada por um Médico Veterinário e um Auxiliar de Inspeção. O número de aves inspeccionadas em 2005 foi de 1.468.375, com 2.769.822 Kg. (quadro n.º 16).

O gráfico n.º 17 apresenta as oscilações no número de aves abatidas nos últimos 3 anos. No gráfico n.º 18 é possível visualizar as variações do volume de abates ao longo do ano transacto, enquanto que no gráfico n.º 19 é feita uma comparação do peso vivo médio das aves abatidas neste matadouro, nos últimos cinco anos.

Os dados relativos às reprovações totais e parciais encontram-se expressos nos quadros n.º 17 e n.º 18. As reprovações totais de aves em 2005, constituíram 0,12% na inspeção *ante-mortem* e 1,92% na inspeção *post-mortem*.

Durante o ano transacto o novo estabelecimento de abate de aves, situado no Concelho de Santa Cruz, Santo da Serra, entrou, como previsto, em pleno funcionamento.

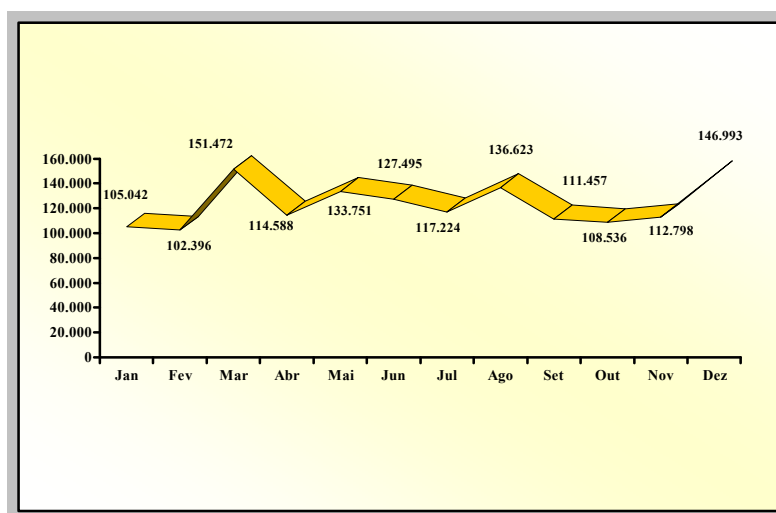
**Gráfico n.º 17 - Retrospectiva dos Abates - Matadouro da SODIPRAVE**



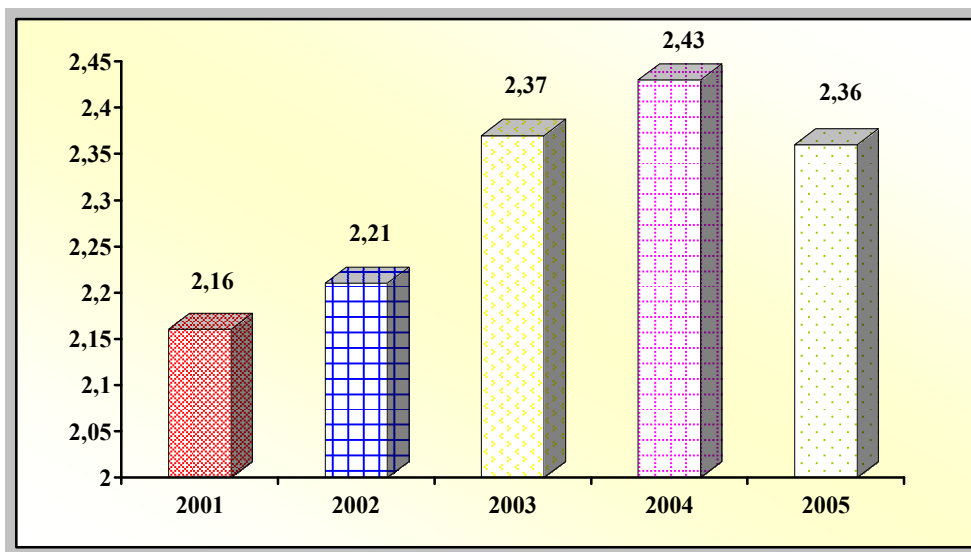
**Quadro n.º 16 - Mapa de Abate de Aves Efectuado no Matadouro da SODIPRAVE**

Meses	Entrada de Aves			Rejeições Ante-Mortem		Aves Abatidas		Rejeições Post-Mortem					
	N.º	Peso Vivo	Peso Médio			N.º	Peso Carcaça	Total		Parcial		Totais	
		Kg	Kg	N.º	Kg		Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	Kg	%
Janeiro	105.085	275.685	2,623	43	102,0	105.042	220.466,0	20592	4.353,5	1.788	487,0	4.840,5	2,20
Fevereiro	102.440	240.538	2,348	44	97,5	102.396	192.352,0	1.977	3.236,5	2.575	532,0	3.768,5	1,96
Março	151.601	350.973	2,315	129	283,0	151.472	280.624,0	5.233	8.251,0	4.408	686,0	8.937,0	3,18
Abril	114.635	262.490	2,290	47	105,0	114.588	209.908,0	4.272	6.787,0	2.829	573,0	7.360,0	3,51
Maio	133.960	337.903	2,522	209	470,5	133.751	269.946,0	2.361	6.136,0	4.105	1.042,0	7.178,0	2,66
Junho	127.735	283.104	2,216	240	528,5	127.495	226.060,0	2.069	4.005,5	2.685	417,0	4.422,5	1,96
Julho	117.359	261.923	2,232	135	287,0	117.224	209.309,0	1.524	2.417,0	4.646	754,0	3.171,0	1,51
Agosto	136.840	302.032	2,207	217	499,0	136.623	241.226,0	1.699	3.039,0	4.546	1.163,0	4.202,0	1,74
Setembro	111.726	243.407	2,179	269	544,5	111.457	194.290,0	1.495	2.665,5	3.354	435,0	3.100,5	1,60
Outubro	108.663	255.438	2,351	127	299,5	108.536	204.111,0	676	1.081,5	2.904	424,0	1.505,5	0,74
Novembro	112.961	274.799	2,433	163	407,0	112.798	219.514,0	2.241	3.744,5	3.851	643,0	4.387,5	2,00
Dezembro	147.135	377.894	2,568	142	375,0	146.993	302.015,0	1.985	3.512,5	4.119	665,0	4.177,5	1,38
<b>Total</b>	<b>1.470.140</b>	<b>3.466.186</b>	<b>2,358</b>	<b>1.765</b>	<b>3.998,5</b>	<b>1.468.375</b>	<b>2.769.822</b>	<b>28.124</b>	<b>49.229,5</b>	<b>41.810</b>	<b>7.821,0</b>	<b>57.050,5</b>	<b>2,06</b>

**Gráfico n.º 18 – Número de Aves Abatidas no Matadouro da Sodiprave**



**Gráfico n.º 19 - Peso Médio das Aves Abatidas (Peso Vivo) - Sodiprave**



**Quadro n.º 17 - Matadouro da Sodiprave Rejeições Totais**

Anos	2001		2002		2003		2004		2005	
	N.º de Atingidos	Kg	N.º de Atingidos	Kg	N.º de Atingidos	Kg	N.º de Atingidos	Kg	N.º de Atingidos	Kg
Abcessos	155	537,5	321	1.095,5	211	833,0	211	764,5	251	862,0
Artrose	2	3,0	14	21,5	7	12,0	3	5,0	10	20,5
Ascite	112	202,5	76	152,0	30	68,5	25	46,0	131	259,5
Caquexia	9.636	11.591,0	20.679	26.758,5	17.251	23.979,0	10.583	15.152,5	12.584	16.830,0
Dermatite	3.475	7.052,5	944	1.932,5	1.035	2.083,0	3.424	5.736,0	1.330	2.626,5
Doença Respiratória	-	-	-	-	-	-	-	-	53	105,0
Estados hemorrágicos	315	735,0	1.125	2.268,0	1.247	2.674,0	3.600	7.167,0	4.027	7.615,5
Excesso de escaldão	37	39,0	-	-	-	-	15	18,5	1.451	2.861,5
Feridas infectadas	1.405	4.508,5	2.409	7.860,0	1.363	4.977,0	1.213	4.246,0	2.838	8.429,5
Má sangria	37	67,0	42	75,0	21	41,0	15	31,0	1.652	3.042,5
Magreza	7.525	7.046,5	5.595	5.312,5	2.888	2.976,0	4.135	4.716,5	826	1.232,5
Onfalite	-	-	18	28,0	-	-	452	690,0	380	670,0
Oxidação/Rancificação	-	-	108	195,5	-	-	-	-	-	-
Peritonite	1	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Politraumatismo	212	529,0	410	885,5	142	384,0	427	895,0	1.659	2.962,5
Proc. Caseoso sub-cutâneo	7	8,5	67	102,5	59	92,5	-	-	642	1.229,0
Putrefação	-	-	496	868,5	-	-	-	-	-	-
Salpingite	1	3,5	2	9,0	1	4,5	-	-	224	354,0
Excesso de Conspuração	-	-	-	-	-	-	-	-	53	105,0
Colisepticemia	-	-	-	-	-	-	-	-	13	24,0
<b>Totais</b>	<b>22.920</b>	<b>32.325,5</b>	<b>32.306</b>	<b>47.564,5</b>	<b>24.255</b>	<b>38.124,5</b>	<b>24.373</b>	<b>39.468,0</b>	<b>28.124</b>	<b>49.229,5</b>



**Quadro n.º 18 - Matadouro da Sodiprave Rejeições Parciais**

Motivos de Rejeição	Carcaças				Miudezas/Pescoço		Fígado		Totais	
	Traumatismo		Dermatite		Rancificação Oxidação		Esteatose/Deg. Gorda		N.º	Kg.
ANOS	N.º	Kg.	N.º	Kg.	N.º	Kg.	N.º	Kg.		
2001	20.768	2.470,0	32	8,0			-	1.183,0	20.710	3.661,0
2002	27.172	3.362,0			3.292	214,0	-	1.283,5	30.464	4.859,5
2003	25.538	2.952,0					-	1.021,0	25.538	3.973,0
2004	26.422	3.091,0					-	1.236,0	26.422	4.327,0
2005	41.810	5.239,0					-	2.582,0	41.810	7.821,0

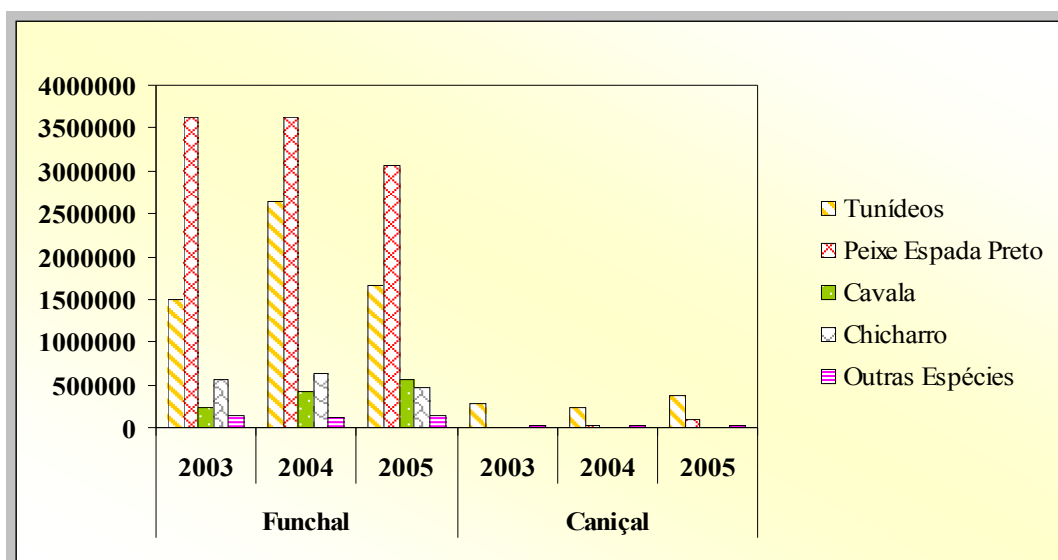
### 3.3.3. Inspeção Higio-Sanitária do Pescado

A inspeção sanitária do pescado na Região Autónoma da Madeira é realizada, sobretudo, na Lota do Funchal, na qual são descarregados cerca de 87,5% da totalidade do peixe pescado na Região. Quanto à lota do Caniçal foi descarregado 7,2% do total da RAM (quadro n.º 19). Esta última iniciou a sua actividade em Abril de 2002.

Essa inspeção sanitária é coordenada por um Médico Veterinário da Direcção Regional de Pecuária e executada por 2 Técnicos Auxiliares de Inspeção.

Relativamente ao ano transacto e em termos percentuais verificamos que houve uma diminuição nos tunídeos e no peixe espada preto, descarregados na lota do Funchal. Pelo contrário, na lota do Caniçal registou-se um aumento dos tunídeos e do peixe espada preto. (gráfico n.º 20)

**Gráfico n.º 20 - Pescado Descarregado nas Lotas do Funchal e Caniçal**



### Quadro n.º 19 - Pescado Descarregado nas Lotas da RAM

Lotas	Kgs	Valor (euros)
Funchal	5.882.485,80	10.560.947,45
Câmara de Lobos	93.361,50	71.031,18
Madalena do Mar	5.811,00	13.664,30
Paúl do Mar	24.396,50	64.897,90
Porto Moniz	74.501,00	238.458,56
Canical	485.875,00	778.227,29
Porto Santo	149.998,00	129.106,47
<b>Total</b>	<b>6.716.428,80</b>	<b>11.856.333,15</b>

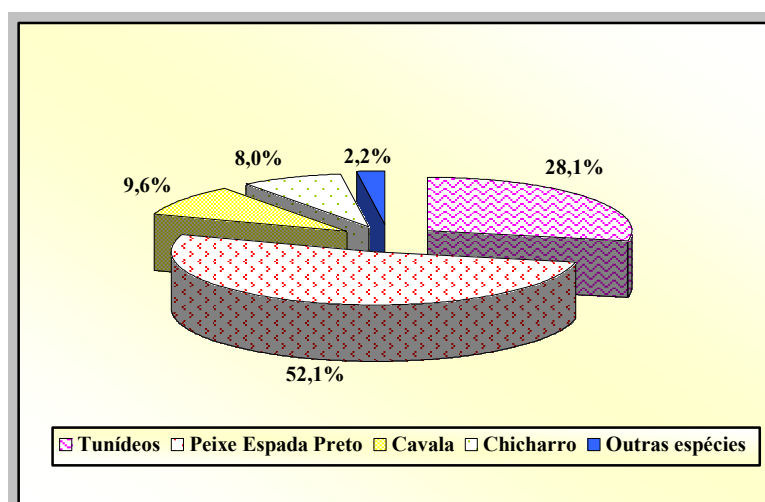
Os gráficos n.º 21 e n.º 22 e os quadros n.º 20 e n.º 21, referem-se ao pescado descarregado nas lotas do Funchal e do Canical, por espécie.

Ao analisarmos o quadro n.º 22, verificamos que os quantitativos de pescado rejeitados em 2005, na lota do Funchal, cifram-se em cerca de 0,082% do total de pescado descarregado, registando-se um ligeiro aumento relativamente aos últimos anos.

A diminuta quantidade de rejeições verificadas deve-se a vários factores, a saber:

- ✓ constante preocupação, por parte dos Inspectores Sanitários, em fazer do acto de inspecção um processo pedagógico, instruindo os profissionais da pesca sobre o melhor modo de evitar avarias no produto;
- ✓ modernização da frota pesqueira regional;
- ✓ tipo e artes de pesca utilizadas;
- ✓ permanência do pescado a bordo durante períodos de tempo curtos, o que atenua os processos de degradação;
- ✓ estiva do pescado a bordo mais cuidada, utilizando gelo em quantidades suficientes.

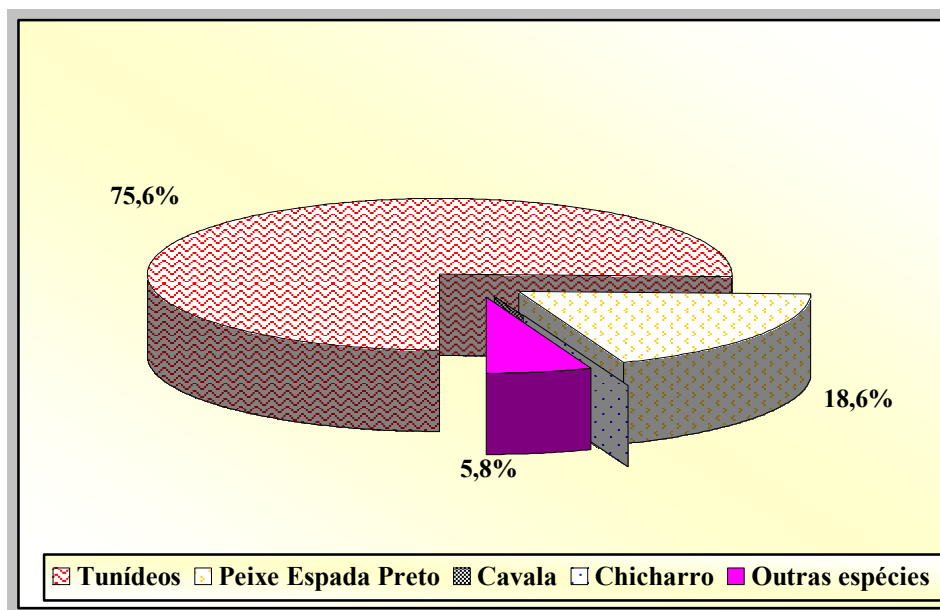
### Gráfico n.º 21 - Pescado Descarregado na Lota do Funchal



**Quadros n.º 20 - Pescado Descarregado na Lota do Funchal**

Espécie	Kg	Valor (euros)	Rejeitado (kg)	Causas de Rejeição	% Rejeição
Tunídeos	1.654.820,4	2.658.417,96	24,0	Tumores	0,15
Peixe Espada Preto	3.062.937,20	6.225.274,80	4.649,5	Autólise	15,27
			28,1	Traumatismo	
Cavala	565.351,20	485.945,39	-	-	-
Chicharro	469.993,40	736.325,25	31,8	Autólise	0,68
Outras Espécies	129.383,6	454984,05	47,8	Traumatismo	10,9
			5,0	Autólise	
			26,0	Tumores	
			58,4	Cheiro Anormal	
			3,8	Esmagamento	
<b>Total</b>	<b>5.882.485,80</b>	<b>10.560.947,45</b>	<b>4.874,4</b>		

**Gráfico n.º 22 - Pescado Descarregado na Lota do Caniçal**



**Quadro n.º 21 - Pescado Descarregado na Lota do Caniçal**

Espécie	Kg	Valor (euros)	Rejeitado (Kg)	Causas de Rejeição
Tunídeos	367.132,50	486.635,64	-	-
Peixe Espada Preto	90.348,30	185.089,08	-	-
Cavala	28,1	24,68	-	-
Chicharro	57,6	82,36	-	-
Outras Espécies	28.308,50	106.395,53	-	-
<b>Total</b>	<b>485.875,0</b>	<b>778.227,29</b>	<b>0,0</b>	

**Quadro n.º 22 - Lota do Funchal**

Espécies	Pescado Inspeccionado (kg)					Pescado Rejeitado (kg)				
	2001	2002	2003	2004	2005	2001	2002	2003	2004	2005
Tunídeos	1.488.299,20	2.496.270,60	1.494.688,40	2.636.503,9	1.654.820,4	26,90	656,00	283,80	8,40	24,0
Peixe Espada Preto	4.011.029,70	3.857.395,40	3.616.222,40	3.618.409,4	3.062.937,2	973,70	444,90	143,80	1579,60	4.677,6
Cavala	442.373,60	284.582,80	226.961,30	429.886,1	565.351,2	0,00	17,00	2,40	0,00	-
Chicharro	378.488,00	353.936,30	560.262,90	642.386,8	469.993,4	0,00	396,00	0,00	35,00	31,8
Outras Espécies	195.161,70	155.495,30	148.410,40	115.660,7	129.383,6	4,60	0,00	31,80	36,70	141,0
<b>Total</b>	<b>6.515.352,20</b>	<b>7.147.680,40</b>	<b>6.046.545,4</b>	<b>7.442.846,9</b>	<b>5.882.485,8</b>	<b>1.005,2</b>	<b>1.513,9</b>	<b>461,80</b>	<b>1.672,2</b>	<b>4.874,4</b>

**3.3.4. Emissão de Certificados de Origem e Salubridade de Produtos de Origem Animal**

**Pescado e Produtos da Pesca e Couros Verdes**

De acordo com a legislação nacional e comunitária em vigor, a emissão, por parte dos Serviços Oficiais, de certificados de origem e salubridade para produtos de origem animal só é efectuada para determinados produtos sujeitos a requisitos específicos ou, quando o país ou empresa de destino o exige.

Assim, e uma vez que todas as empresas exportadoras possuem, ou utilizam, instalações possuidoras do número de controlo veterinário, só foram emitidos certificados de origem e salubridade quando os países ou empresas de destino da mercadoria os exigiram.

Neste contexto, os valores apresentados não reflectem totalmente o volume de produtos de origem animal exportados pela Região Autónoma da Madeira. No quadro n.º 23 estão representadas as saídas de pescado para as quais foi solicitado a emissão de um certificado sanitário.

Relativamente ao ano transacto, constatamos que foram solicitados por parte das empresas exportadoras, um menor número de certificados de origem e salubridade para o pescado e produtos da pesca (quadro n.º 24 e gráfico n.º 23).

Registou-se ainda a saída de couros verdes de bovino para Portugal Continental. No gráfico n.º 8 estão expressos os dados relativos ao ano de 2005, no quadro n.º 25 é feita uma retrospectiva em relação aos últimos quatro anos.

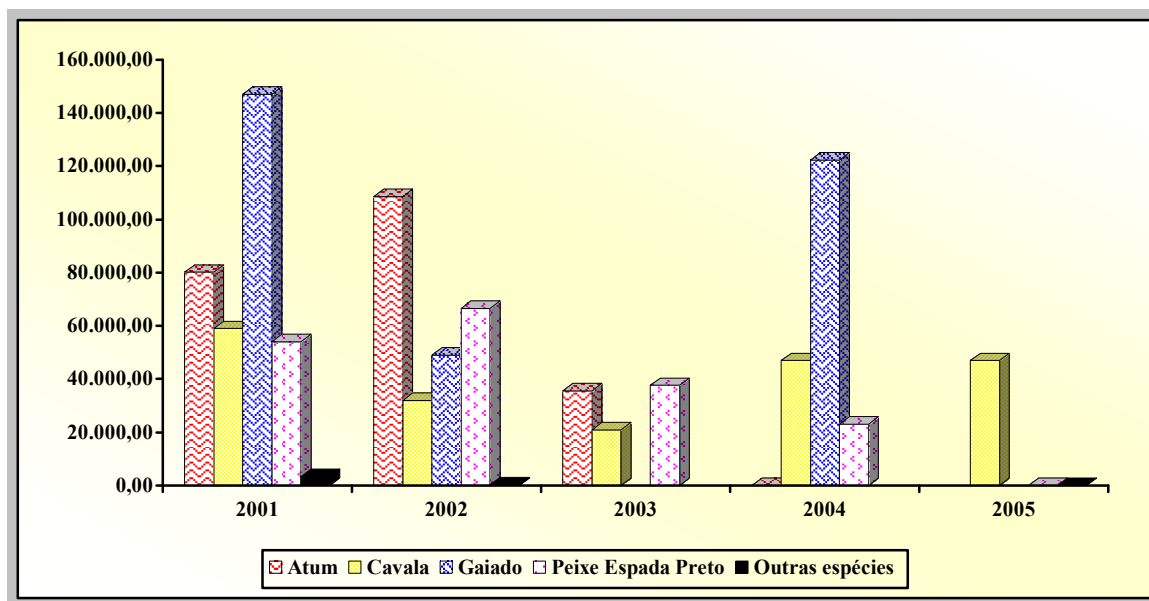
**Quadro n.º 23 - Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca**

Designação do Produto	Peso em Kgs.	Modo de Conservação		Destino
		Cong.	Refrig.	
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	47.000,00	X	-	Portugal
Peixe Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	70,00	X	-	Noruega, U.S.A., Brasil, Bélgica
Lapa ( <i>Patella spp.</i> )	13,72	X	-	Alemanha, Bélgica
<b>Total</b>	<b>47.083,72</b>			

**Quadro n.º 24 - Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca (kgs.)**

Designação do Produto	2001	2002	2003	2004	2005
Atum ( <i>Thunnus thynnus</i> )	80.118,45	108.616,30	35.500,00	15,00	-
Cavala ( <i>Scomber scombrus</i> )	59.000,00	32.013,00	21.000,00	47.000,00	47.000,00
Gaiado ( <i>Katsuwonus pelantis</i> )	147.000,00	49.000,00	-	122.330,00	-
Peixe Espada Preto ( <i>Aphanopus carbo</i> )	54.097,10	66.470,00	37.589,00	23.012,00	70,00
Outras Espécies	3.399,00	191,00	-	-	13,72
<b>Total</b>	<b>343.614,55</b>	<b>256.290,30</b>	<b>94.089,00</b>	<b>192.357,00</b>	<b>47.083,72</b>

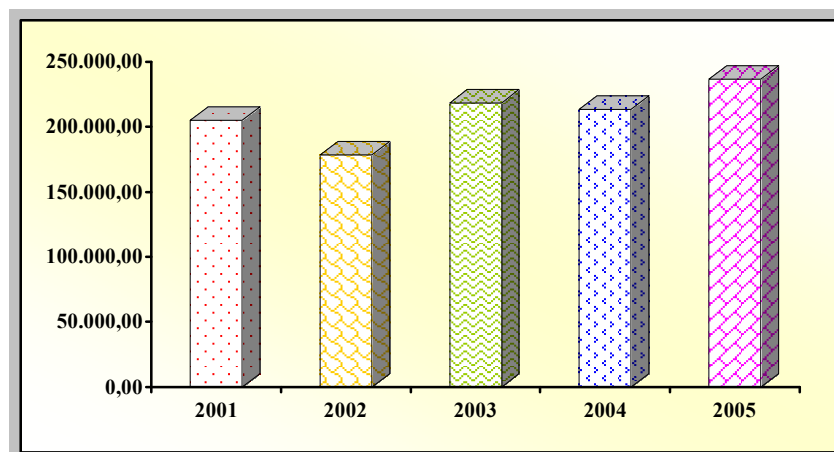
**Gráfico n.º 23 - Saída da RAM de Pescado e Produtos da Pesca (kgs)**



**Quadro n.º 25 - Saída da RAM Couros (kg)**

Designação do Produto	2001	2002	2003	2004	2005
Couros verdes salgados de bovino	205.137,00	178.775,00	218.693,00	213.400,00	236.800,00
Couros verdes salgados de caprinos	450,00	-	-	-	-
Couros verdes salgados de ovinos	600,00	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>206.187,00</b>	<b>178.775,00</b>	<b>218.693,00</b>	<b>213.400,00</b>	<b>236.800,00</b>

**Gráfico n.º 24 - Saída da RAM de Couros Verdes de Bovino (kgs)**



### 3.3.5. Controlos Veterinários Aplicáveis ao Comércio Intracomunitário de Produtos Animais e de Origem Animal

Os controlos veterinários aplicáveis ao comércio intracomunitário de produtos animais ou de origem animal no ano de 2005, foram feitos de forma aleatória e não sistemática, como previsto na legislação comunitária em vigor.

Assim, foram vistoriados 65 dos 2.936 contentores (2,21%) chegados à Região Autónoma da Madeira, provenientes de países pertencentes à União Europeia e de Portugal Continental (quadro n.º 26). Nos controlos efectuados não foram detectadas anomalias dignas de registo.

**Quadro n.º 26 - Controlo de Mercadorias Provenientes da Comunidade Europeia e Portugal**

**Via marítima**

Meses	Contentores	Verificações	Mercadoria
Janeiro	217	5	Carne de bovino, suíno, frango, pato, peru, codorniz, miudezas de suíno, miudezas de pato
Fevereiro	200	1	Carne de bovino, miudezas de bovino
Março	199	1	Pescado
Abril	214	-	-
Maio	246	1	Carne de frango
Junho	235	2	Pescado, carne de bovino
Julho	225	3	Pescado, carne de bovino
Agosto	204	7	Carne de frango, carne de bovino, carne de peru, carne de pato, carne de coelho
Setembro	227	7	Carne de frango, carne de peru, carne de codorniz, carne de bovino
Outubro	263	8	Carne de bovino
Novembro	329	16	Carne de bovino, carne de borrego, carne de suíno, carne de coelho, carne de peru, carne de suíno
Dezembro	377	14	Carne de bovino
<b>Total</b>	<b>2.936</b>	<b>65</b>	

Também se procedeu em 2005, a várias acções de controlo, no Aeroporto da Madeira, de produtos de origem animal, transportadas de avião, provenientes da União Europeia e de Portugal Continental.

No quadro n.º 27 estão representados os vários produtos de origem animal que deram entrada na Região no ano transacto.

**Quadro n.º 27 - Entrada na RAM de Produtos de Origem Animal Provenientes de Portugal e da Comunidade Europeia**

<b>Via aérea e marítima</b>	
<b>Produtos</b>	<b>Peso (Kgs)</b>
Carne de bovino	3.199.153,27
Carne de suíno	4.108.875,14
Carne de frango	4.265.852,07
Carne de peru	176.750,33
Carne de ovino	118.990,97
Carne de caprino	13.243,68
Miudezas de bovino	264.786,15
Miudezas de suíno	469.007,50
Pescado	7.083.301,85
Leite e produtos lácteos (manteiga, iogurtes, queijo, requeijão, outros)	10.741.862,03
Leite em pó	955.775,00
Carne de pato, codorniz, coelho, veado, pombo, javali, ganso, faisão, lebre, caracóis	138.426,54
Preparados de carne	2.740.072,17
Preparados de peixe	103.113,98
<b>Totais</b>	<b>34.379.210,68</b>

**3.3.5.1. Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino Provenientes da União Europeia**

A publicação da Portaria n.º 526/2001, de 25 de Maio, referente às carnes frescas tornou obrigatória a remoção da coluna vertebral e dos gânglios das raízes dorsais, às carnes de bovino de idade superior a 12 meses, em carcaças, meias carcaças e quartos de carcaça, com origem em outros Estados-Membros, à excepção do Reino Unido, da Áustria, da Finlândia e da Suécia.

De igual forma, essa remoção só poderá ser efectuada obrigatoriamente em salas de corte e desossa homologados e autorizados pela Direcção Geral de Veterinária.

Na RAM, essa operação teve início em Julho de 2001, sendo realizada nas duas salas de corte e desossa autorizadas. Estas operações são supervisionadas e controladas por Médicos Veterinários da Direcção Regional de Pecuária.

A coluna vertebral e os gânglios das raízes dorsais são retirados a estes bovinos, sendo que, têm de ser tratados como uma Matéria de Risco Especificada (M.R.E.) e recolhidos para incineração, de acordo com o Decreto Legislativo Regional n.º 4/99/M, de 12 de Fevereiro, o qual restringe a utilização de produtos de origem bovina na alimentação humana e animal, na Região Autónoma da Madeira.



No ano de 2005, deram entrada na Região 181 contentores de carne de bovino, em meias carcaças e quartos de carcaça, provenientes da França, Espanha, Alemanha e da Bélgica com o peso de 2.446.263,36 kg, destinados às salas de corte e desossa (quadro n.º 28).

**Quadro n.º 28 - Remoção da Coluna Vertebral em Carcaças de Bovino  
Proveniente da União Europeia**

Meses	N.º de Contentores	Peso Carcaça (Kgs)	Total de MRE's (Kgs)	Países de Origem
Janeiro	15	228.775,65	11.033,5	França; Espanha
Fevereiro	14	178.307,88	8.789,0	França; Espanha; Bélgica
Março	16	213.798,01	10.514,0	França; Espanha; Bélgica
Abril	14	183.487,90	8.877,0	França; Espanha
Maio	17	230.029,25	11.133,5	França; Espanha; Bélgica
Junho	16	223.153,15	10.435,4	França; Espanha
Julho	16	197.561,0	9.297,5	França; Espanha; Bélgica
Agosto	17	251.360,15	11.397,5	França; Espanha
Setembro	16	236.040,55	11.463,0	França; Espanha
Outubro	16	187.214,47	9.284,1	França
Novembro	11	133.447,45	7.369,0	França; Espanha
Dezembro	13	183.087,90	9.397,0	França; Espanha
<b>Total</b>	<b>181</b>	<b>2.446.263,36</b>	<b>118.990,5 (4,86%)</b>	

### 3.3.6. Controlos Veterinários Aplicáveis aos Animais Vivos, Produtos Animais e de Origem Animal Importados de Países Terceiros

Após 1 de Janeiro de 1993 foi instituído, pelos Estados-Membros da União Europeia, um sistema comum de controlo veterinário de produtos animais ou de origem animal e animais vivos importados de Países Terceiros, cujos princípios base são:

- 1- Cada lote de produtos introduzidos na União Europeia a partir de Países Terceiros deve, qualquer que seja o seu destino aduaneiro, ser submetido a um controlo veterinário.
- 2- O controlo veterinário deve efectuar-se aquando da introdução do lote de produtos na União Europeia.
- 3- Esse controlo veterinário não pode efectuar-se senão em locais especialmente designados e autorizados pela União Europeia para o efeito e equipados em conformidade, que são os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's).

Este controlo veterinário comporta várias etapas, que são executadas de acordo com os diferentes destinos aduaneiros dos produtos animais ou de origem animal:

- 1- **O Controlo Documental** – consiste na verificação da forma e do conteúdo dos certificados ou documentos veterinários que acompanham a produto.
- 2- **O Controlo de Identidade** – consiste na verificação por inspecção visual da concordância entre os certificados ou documentos veterinários e os produtos animais que constituem o lote.
- 3- **O Controlo Físico** – consiste na verificação se o produto corresponde às especificações da legislação comunitária. Pode incluir controlos de embalagem e de temperatura, bem como a colheita de amostras e ensaios laboratoriais.

Após a realização dos controlos veterinários necessários, o Veterinário Oficial emite para a remessa dos produtos em causa, o Documento Veterinário Comum de Entrada (DVCE), onde atesta os resultados desses controlos.

Os Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF's) são instalações que são aprovadas pela União Europeia, de acordo com o artigo 9.º e o Anexo II da Directiva 90/675/CEE, com a Decisão 93/352/CEE, com a Directiva 97/78/CE e com a Decisão da Comissão 2001/812/CE.

Estas instalações estão sob a responsabilidade de um Veterinário Oficial, que assume efectivamente a execução dos controlos veterinários.

Na Região Autónoma da Madeira existem dois Postos de Inspeção Fronteiriços autorizados:

- ✓ PIF Porto do Funchal, que está autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano (congelados/refrigerados);
- ✓ PIF Aeroporto da Madeira, que está autorizado para a recepção de animais vivos, designadamente outros animais, definidos de acordo com a Decisão 2001/881/CE. Este PIF está a partir de 20 de Novembro de 2003, de acordo com a Decisão 2003/831/CE, igualmente autorizado para a recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos.

Em 2002, procedemos à abertura de concurso para a construção do novo PIF do Porto do Funchal, dando assim cumprimento ao determinado pela Comissão Europeia, na sequência da visita dos Peritos da Comissão, efectuada de 13 a 24 de Novembro de 2000, aos PIF's de Portugal. No entanto, em finais de 2003 houve uma proposta de transferência do PIF do porto do Funchal para o porto do Caniçal, futuro porto comercial da Região.

No ano de 2005, a Região Autónoma da Madeira recebeu, provenientes de Países Terceiros, 204 contentores, num total de 3.987.279,6 kgs (quadros n.º 29 a n.º 31), com produtos de origem animal para consumo humano, dos quais 91 foram inspeccionados no PIF do Porto e Aeroporto do Funchal e 113 foram inspeccionados noutros PIF's da União Europeia.

O somatório dos controlos efectuados nos PIF's difere do número de contentores entrados na RAM. Tal facto fica a dever-se nalguns casos, à presença no mesmo contentor de mais do que um produto, sendo por isso necessário emitir mais do que um DVCE. Com efeito, a cada certificado sanitário de produtos de origem animal correspondente a emissão do respectivo DVCE.

**Quadro n.º 29 - Entrada de Mercadorias Provenientes de Países Terceiros**

Meses	Totais		N.º Controlos Efectuados no PIF Funchal			N.º Controlos Efectuados noutros PIF da Comunidade Europeia		
	N.º DVCE	N.º Contentores	N.º DVCE		N.º Contentores	N.º DVCE		N.º Contentores
			Porto	Aeroporto		Porto	Aeroporto	
Janeiro	13	16	7	-	11	6	-	5
Fevereiro	7	7	2	-	2	5	-	5
Março	12	13	5	-	6	7	-	7
Abril	12	12	3	-	3	9	-	9
Maió	13	13	4	-	4	9	-	9
Junho	23	23	6	1	7	17	-	16
Julho	13	13	3	-	3	10	-	10
Agosto	30	30	13	-	14	17	-	16
Setembro	24	20	8	-	7	16	-	13
Outubro	18	17	9	-	9	9	-	8
Novembro	24	22	5	-	12	19	-	10
Dezembro	13	18	9	1	13	4	1	5
<b>Totais</b>	<b>202</b>	<b>204</b>	<b>74</b>	<b>2</b>	<b>91</b>	<b>128</b>	<b>1</b>	<b>113</b>

Comparativamente ao ano de 2004, entraram mais 19 contentores de mercadorias provenientes de países terceiros, correspondendo a mais 3.646.247,2 quilogramas de produtos de origem animal.

**Quadro n.º 30 - Resumo de Entradas de Mercadoria por Produtos e sua Origem Provenientes de Países Terceiros**

Via marítima e aérea

Controlos Efectuados no PIF - Funchal				Controlos Efectuados Noutros PIF's da Comunidade Europeia			
Mercadoria	Origem	N.º DVCE	Peso (kg)	Mercadoria	Origem	N.º DVCE	Peso (kg)
Carne de Bovino	Nova Zelândia, Brasil, Uruguai, Argentina	50	737.952,824	Carne de Bovino	Brasil, Uruguai, Argentina, Nova Zelândia	115	2.043.346,925
Estômagos de Bovino	Brasil	2	25.075,630	Estômagos de Bovino	Brasil, Uruguai	4	98.600,581
Carne de Ovino	Nova Zelândia	4	56.302,290	Moelas de Frango	Brasil	3	50.064,000
Pescado	China, Tanzânia, Filipinas, Omã, Quênia, Brasil	20	871.313,650	Pescado	Argentina, China, Brasil	7	104.623,700
		<b>76</b>	<b>1.690.644,394</b>			<b>129</b>	<b>2.296.635,206</b>

**Quadro n.º 31 - Resumo das Entradas de Produtos de Origem Animal na RAM Provenientes de Países Terceiros**

Produtos	PIF Funchal	PIF Lisboa / Outros	Peso (kg.)
Carne de Bovino	737.952,824	2.043.346,925	2.781.299,749
Carne de Ovino	56.302,290	0	56.302,290
Moelas de Frango	0	50.064,000	50.064,000
Estômagos de Bovino	25.075,630	98.600,581	123.676,211
Pescado	871.313,650	104.623,700	975.937,350
<b>Totais</b>	<b>1.690.644,394</b>	<b>2.296.635,206</b>	<b>3.987.279,6</b>

Deram entrada directamente na Região Autónoma da Madeira, sem que tenham sido sujeitos a controlos noutros postos de inspecção comunitários 91 contentores oriundos de Países Terceiros, dos quais 9 foram submetidos a análises laboratoriais pelo PIF do Funchal, tendo totalizado 9,98% das entradas. Dependendo da mercadoria e das pesquisas a efectuar as amostras foram colhidas e enviadas para o Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar e/ou laboratórios do Continente.

As colheitas de amostras foram efectuadas quer de forma aleatória, quer com base nos registos da Rede de Alerta (quadro n.º 32).

**Quadro n.º 32 - Análises Efectuadas na Entrada de Mercadorias de Países Terceiros**

PIF Funchal	PIF Lisboa	N.º Contentores	Produtos	Cong.	Refr.	Origem	Análises Realizadas
X	-	1	Carne de Bovino	X		Uruguai	<i>Salmonella</i> spp.
X	-	5	Pota	X		China	Metais Pesados (Cádmio, Mercúrio e Chumbo)
X	-	2	Polvo	X		Tanzânia	<i>Salmonella</i> spp.
X	-	1	Atum		X	Brasil	Mercúrio

Uma mercadoria será não apta para o mercado interno, sempre que os controlos evidenciarem que o produto não satisfaz as condições de importação ou quando revelarem uma irregularidade, sendo determinada a sua reexpedição (quadro n.º 33), destruição (quadro n.º 34), ou transformação.

**Quadro n.º 33 - Reexpedição de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros**

**Via marítima**

N.º de Contentores	Produto	Origem	Motivo de Reexpedição
1	Polvo	Tanzânia	Presença de <i>Salmonella</i> spp.

**Quadro n.º 34 - Destruição de Produtos de Origem Animal Provenientes de Países Terceiros**

**Via aérea**

N.º de Voos	Produto	Origem	Motivo de Destruição
1	Pargo/Mero	Omã	Higiene Física Insuficiente (Temperatura)

No âmbito do Regulamento n.º 745/2004 de 16 de Abril de 2004, que estabelece medidas relativamente à importação de produtos de origem animal para consumo pessoal, foram apreendidas e destruídas remessas pessoais no PIF Funchal - Aeroporto da Madeira (quadro n.º 35).

**Quadro n.º 35 - Destruição de Produtos de Origem Animal para Consumo Pessoal  
Provenientes de Países Terceiros**

**Via aérea**

<b>N.º de Voos</b>	<b>Produto</b>	<b>Peso (kg.)</b>	<b>Origem</b>	<b>Motivo de Destruição</b>
1	Carne de Bovino	14,0	África do Sul	Falta de Certificado
2	Carne de Aves Ovos de Pato	5,5	China	Proibida a Importação
1	Tripas de ovino e de suíno	10,0	África do Sul	Falta de Certificado
1	Queijo	11,9	Venezuela	Falta de Certificado

**Nota:** As mercadorias apreendidas foram inutilizadas com hipoclorito de sódio concentrado e enviadas para incineração para a Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos da Meia Serra.

**Entrada de Animais de Companhia sem Carácter Comercial Provenientes de Países Terceiros.**

A circulação de cães e gatos como animais de companhia, sem carácter comercial, provenientes ou reintroduzidos após estadia em Países Terceiros está sujeita a novas regras, de acordo com o Regulamento (CE) n.º 998/2003, de 26 de Maio, relativo às condições de polícia sanitária aplicáveis à circulação sem carácter comercial de animais de companhia.

Assim, no ano de 2005, deram entrada na Região, sem passar por qualquer outro posto de inspecção, 15 animais provenientes de Países Terceiros, os quais foram sujeitos a controlo no PIF Funchal - Aeroporto da Madeira, conforme é possível visualizar no quadro n.º 36. Comparativamente com o ano transacto, verificou-se uma diminuição significativa no número de animais que deram entrada na Região, passando de 53 animais em 2004 para 15 em 2005. A implementação de regras mais exigentes na circulação destes animais, sem carácter comercial, associada aos controlos mais apertados nesta matéria, podem justificar esta diminuição.

**Quadro n.º 36 - Entrada de Animais Vivos Provenientes de Países Terceiros**

<b>Via aérea</b>			
<b>Meses</b>	<b>N.º de Controlos Efectuados no PIF do Funchal</b>	<b>Espécie</b>	<b>Origem</b>
Janeiro	2	Canídeo	Venezuela
Fevereiro	1	Canídeo	Venezuela
Março	-	-	-
Abril	-	-	-
Maio	-	-	-
Junho	1	Canídeo	Venezuela
Julho	2	Canídeo	Namíbia, Venezuela
Agosto	-	Canídeo	-
Setembro	3	Canídeo	Brasil, Cabo Verde
Outubro	2	Canídeo	USA, Brasil
Novembro	1	Canídeo	Venezuela
Dezembro	3	Canídeo	Venezuela
<b>Total</b>	<b>15</b>		

### 3.3.7. Conclusões

- ✓ A Região Autónoma da Madeira possuía até Outubro de 2004, uma rede pública de matadouros constituída por 5 unidades, situadas nos seguintes concelhos: Funchal, Santa Cruz, Calheta, Porto Moniz e Porto Santo;
- ✓ Em Novembro de 2004 e após ter sido finalizada a execução da empreitada de remodelação e ampliação do Centro de Abate da Madeira (CAM), verificou-se o encerramento do matadouro de Funchal e a transferência dos abates para a nova unidade, que embora já existente estava vocacionada unicamente para o abate da espécie suína;
- ✓ O CAM está situado no Santo da Serra, no concelho de Santa Cruz, ao contrário do matadouro do Funchal que estava localizado no centro do maior agregado populacional;
- ✓ Com o novo matadouro pretendemos abranger todas as espécies abatidas na Região, designadamente bovinos, suínos, ovinos, caprinos e leporídeos, concentrar os abates dos animais de talho numa única estrutura de abate e dotar a Região de uma unidade de abate que cumpra com os requisitos exigidos pela União Europeia, no âmbito estrutural, funcional e de higiene, com vista à salvaguarda da Saúde e Bem Estar Animal, da qualidade higio-sanitária da carne e da Saúde Pública;
- ✓ Os abates nos matadouros rurais, particularmente da espécie bovina, constituem à partida uma parcela diminuta no total regional, o que levanta uma série de questões em termos de gestão, planeamento e funcionalidade destes matadouros. Salientamos o facto, que até à data, estes matadouros prestam efectivamente um serviço público às populações destes concelhos, facilitando a deslocação dos animais para as

- unidades de abate, vindo talvez desta forma, minimizar o problema do abate clandestino na Região;
- ✓ Relativamente aos matadouros rurais somos de opinião, que a curto prazo deverão ser equacionadas soluções quanto ao transporte dos animais para o Centro de Abate da Madeira, com o intuito de se proceder ao encerramento destas unidades de abate;
  - ✓ É de realçar, o aumento subtil ao longo dos anos, do número de bovinos abatidos nos matadouros da RAM, no entanto a curva de abates repete-se de um modo geral, ao longo dos anos, tendo os seus máximos entre os meses de Junho e Setembro, coincidentes com as festas populares (“arraiais”), e na época Pascal e Natalícia;
  - ✓ Se tivermos em conta a crise existente no sector da carne de bovino, devido à encefalopatia espongiforme bovina e sabendo da falta de confiança do consumidor por esta carne, a constatação desta subida no total de animais abatidos pode estar relacionada com:
    - na RAM nunca ter sido notificado nenhum caso de encefalopatia espongiforme bovina (BSE);
    - a procedência dos animais ser maioritariamente da Região Autónoma dos Açores e da Região Autónoma da Madeira;
    - rotulagem obrigatória da carne de bovino;
    - obrigatoriedade dos testes de detecção da BSE, a animais de idade superior a trinta meses e subsequente remoção da coluna vertebral e gânglios das raízes dorsais;
    - testagem sistemática das populações de pequenos ruminantes de idade superior a dezoito meses, para detecção do tremor epizoótico;
    - a remoção da cadeia alimentar humana e animal de todas as matérias de risco especificadas para destruição por incineração;
    - a inexistência de indústrias de transformação de subprodutos de origem animal na Região;
    - e por último o rigoroso acto inspectivo realizado pelos médicos veterinários da Direcção Regional de Pecuária;
  - ✓ De salientar que os abates efectuados nos matadouros da Região, dependem quase que exclusivamente dos animais vivos provenientes dos Açores, numa percentagem de 91,9%. Desta forma, uma quebra nestas importações reflecte-se directamente no número de animais abatidos;
  - ✓ Não obstante o incremento da confiança do consumidor na carne regional, o abastecimento da Região fica sempre dependente da importação de carne e miudezas refrigeradas e congeladas, quer da União Europeia, quer de Países Terceiros;
  - ✓ No ano transacto verificamos que o número de casos de cisticercose generalizada, atingiu quase de igual forma bovinos com período de permanência na Região inferior e superior a quatro meses, respectivamente 12 e 13 animais e ainda 5 bovinos de proveniência “terra”, ou seja nascidos, criados e abatidos na Região;
  - ✓ Esta parasitose, à semelhança dos anos anteriores, constitui a causa principal de rejeição total de carcaças de bovino. A cisticercose tem grandes implicações na Saúde Pública, visto ser o Homem o hospedeiro definitivo, além do que, tem graves repercussões no sector pecuário madeirense, quer pelo pagamento de indemnizações referentes ao seguro de rezes, quer pelo desencorajamento por parte dos produtores de criação de gado bovino;
  - ✓ O facto do seguro de reses não contemplar as carcaças reprovadas por cisticercose, dos animais chegados há menos de quatro meses à Região, e a possibilidade de



- efectuar a congelação das mesmas, no Centro de Abate da Madeira, permitiram equacionar o tratamento pelo frio destas carcaças. Contudo é de salientar que o tratamento pelo frio leva a uma desvalorização das mesmas;
- ✓ Face aos estudos anteriormente realizados, nos quais se constatou a prevalência desta helmintose quer nos bovinos da RAM, quer nos bovinos oriundos da RAA, deverão ser tomadas medidas em consonância entre os dois arquipélagos, com vista à defesa da Saúde Pública e Animal;
  - ✓ Em animais recém chegados à Região verifica-se frequentemente a ocorrência de patologias do foro respiratório que se manifestam clinicamente como broncopneumonias agudas. As lesões encontradas são características da pasteurelose pneumónica dos bovinos, mais vulgarmente designada de febre dos transportes ou febre do embarque. Esta patologia para além de um agente causal microbiano, pode entre muitos outros factores, ser desencadeada pelo stress provocado pelo transporte;
  - ✓ Contudo, comparativamente aos anos anteriores, constatamos que as broncopneumonias registaram nos bovinos uma diminuição significativa no número de casos reprovados totalmente. Esta diminuição, pode reflectir uma maior exigência e um incremento de acções de controlo no âmbito do bem-estar animal e condições de protecção dos animais durante o transporte.
  - ✓ Dado o seu interesse em termos de Saúde Pública, referimos ainda a descida no número de rejeições totais por cistite poliposa (hematúria enzoótica), contudo pouco significativa. Esta patologia é frequentemente encontrada em animais de idade superior a três anos. Desde Maio de 2001, a obrigatoriedade da remoção da coluna vertebral a todos os animais de mais de trinta meses, veio condicionar a entrada destes animais na Região;
  - ✓ No que concerne às reprovações totais para a espécie suína e se compararmos com o ano transacto, verificamos uma diminuição no número de animais rejeitados no exame *ante-mortem*, contudo, constata-se um aumento significativo nas rejeições *post-mortem*, devido a processos de natureza inflamatória e infecciosa atingindo principalmente o aparelho respiratório e osteo-articular.
  - ✓ Relativamente à taxa de reprovação parcial de órgãos da espécie bovina e comparativamente aos anos anteriores, verifica-se uma contínua diminuição no que respeita ao número de pulmões e rins rejeitados, contudo regista-se um ligeiro aumento no número de fígados e corações, no entanto, salienta-se que este aumento é ainda muito inferior ao registado no ano de 2003 para estas vísceras. Para a espécie suína as rejeições parciais têm vindo a diminuir gradualmente, excepto no número de corações rejeitados por pericardite que tem aumentado. Os aumentos registados quanto às rejeições parciais de órgãos nos pequenos ruminantes fica sobretudo a dever-se ao parasitismo.
  - ✓ Dada a elevada taxa de reprovações totais e parciais verificadas nas várias espécies abatidas nos matadouros da Região, realçamos a importância da troca de informações entre o corpo de inspecção sanitária dos vários matadouros e os médicos veterinários que dão assistência às explorações pecuárias, sobretudo das grandes explorações, quer sobre as patologias detectadas durante o acto inspectivo, bem como sobre informações pertinentes sobre os animais de interesse para a inspecção sanitária. Salienta-se a necessidade de um maior acompanhamento médico-veterinário, a nível das pequenas explorações pecuárias.
  - ✓ O Regulamento n.º 1993/2004 da Comissão de 19 de Novembro de 2004, veio proceder ao levantamento da proibição da expedição de bovinos vivos e de produtos deles derivados a partir de Portugal, por terem sido adoptadas todas as medidas necessárias e satisfeitas todas as recomendações no que diz respeito à aplicação das

medidas de protecção contra a EEB, em particular com a vigilância desta encefalopatia, com a remoção das matérias de risco especificadas e a proibição de certos alimentos para animais.

- ✓ Este diploma que altera o Regulamento n.º 999/2001, no que se refere a Portugal, vem elaborar uma nova lista de matérias de risco especificadas e obrigar à retirada da coluna vertebral dos bovinos a partir dos 12 meses, no entanto, foi pedido uma nova derrogação por Portugal, junto da Comissão Europeia, no sentido de ser autorizada a não retirada da coluna de bovinos com menos de trinta meses, tendo este pedido formal efeito suspensivo.
- ✓ No decurso do ano pudemos verificar a entrada em pleno funcionamento do novo estabelecimento de abate de aves.
- ✓ No que diz respeito às duas novas unidades de abate da Região, de animais de talho e de aves, chamamos particular atenção para a urgência de sensibilizar e formar os manipuladores de carnes frescas daqueles estabelecimentos.
- ✓ Para fazer face à nova dinâmica que estas novas estruturas de abate vieram impor há necessidade de dimensionar os meios humanos adstritos à inspecção sanitária.
- ✓ Com vista a garantir a protecção da Saúde Pública, torna-se necessário dotar a Região de um laboratório capaz de fazer face às exigências da Inspeção Sanitária e dos Controlos Veterinários realizados no âmbito da entrada de produtos de origem animal, oriundos da União Europeia e de Países Terceiros.
- ✓ De acordo com a Decisão 2003/831/CE, de 20 de Novembro, o PIF Aeroporto da Madeira está autorizado à recepção de produtos de origem animal para consumo humano e de outros produtos, assim como de animais vivos, conforme definido na Decisão 2001/881/CE, e demais alterações.
- ✓ Constituindo a raiva um perigo para a Saúde Pública e dado o elevado risco de introdução de raiva na Comunidade Europeia, por animais provenientes de países ou partes de países que não dão garantias quanto a esta zoonose, torna-se imprescindível dotar a Região de uma quarentena oficial para os animais de companhia, provenientes destes países terceiros, que não satisfaçam as exigências estabelecidas pelo Regulamento n.º 998/2003, de 26 de Maio, relativo às condições de polícia sanitária aplicáveis à circulação sem carácter comercial de animais de companhia.
- ✓ Verificamos no final do ano uma alteração quanto à localização do porto comercial da Região. A entrada de mercadorias por via marítima, passou a efectuar-se pelo Porto do Caniçal e não através do Porto do Funchal, sendo actualmente esta transferência definitiva.
- ✓ Até à presente data têm sido mantidos os procedimentos e actuações até então efectuados ao nível do posto de inspecção do Porto do Funchal, estando por isso garantidos os controlos veterinários efectuados às mercadorias provenientes de países terceiros e assegurada a articulação com as demais entidades envolvidas na importação destas mercadorias.
- ✓ Contudo, realçamos a urgência na construção do novo Posto de Inspeção Fronteiriço, localizado no Caniçal, de acordo com as determinações comunitárias e nacionais em vigor nesta matéria.
- ✓ Os controlos veterinários aplicáveis quer ao comércio intracomunitário, quer às importações de países terceiros, exigem uma maior disponibilidade de meios humanos e materiais, nomeadamente, viaturas.

### **3.4. Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário**

Os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário da Madeira criados ao abrigo do Decreto Regulamentar Regional n.º 30/2001/M, de 12 de Novembro, têm por objectivo desempenhar as funções dos diversos serviços da Direcção Regional de Pecuária nas suas zonas de influência.

Por dificuldades orçamentais e de recrutamento de recursos humanos só foi possível, até ao momento, implementar o funcionamento do Centro de Atendimento do Porto Santo (relatório de actividades em anexo), faltando ainda os previstos para os concelhos da Calheta, Porto Moniz e Santana.

O serviço prestado nos concelhos onde ainda não foi possível implementar uma estrutura física e orgânica dos Centros de Atendimento é feito a partir da sede da Direcção Regional de Pecuária, o que à partida dificulta a gestão dos já precários meios humanos e materiais de que dispomos.

Não obstante as dificuldades encontradas, os Centros de Atendimento desenvolveram actividades durante o ano de 2005 nas seguintes áreas:

1. assistência clínica aos animais de interesse pecuário em toda a RAM;
2. assistência clínica às quintas Dona Olga de Brito e Pedagógica dos Prazeres;
3. colaboração com as Divisões de Saúde e Bem Estar Animal, de Inspecção Veterinária e Higiene Pública Veterinária da Direcção de Serviços de Protecção Veterinária;
4. colaboração com a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal;

Para a realização de todas as actividades à nossa responsabilidade contamos com recursos humanos e materiais muito limitados.

Os recursos humanos à nossa disposição são: quatro Médicos Veterinários (um coordenador, um destacado no Porto Santo e dois para todas as outras funções); sete Técnicos Profissionais, um dos quais com baixa clínica de longa duração (um na sede da Direcção Regional de Pecuária, um no Porto Santo, um no concelho do Porto Moniz, dois no concelho de Santana e um no concelho de Machico).

Os recursos materiais de que dispomos são dramaticamente exíguos para as nossas funções limitando-se a uma viatura, obrigando-nos assim a recorrer frequentemente a viaturas adstritas a outros serviços, bem como, à necessidade de que os Técnicos Profissionais que se encontram fora do concelho do Funchal, tenham que utilizar as suas próprias viaturas para a realização dos serviços.

Não obstante as dificuldades encontradas, realizamos, durante o ano 2005, as seguintes actividades:

#### **Assistência Clínica aos Animais de Interesse Pecuário**

É função dos Centros de Atendimento prestar assistência clínica gratuita a todos os produtores que a solicitarem e em toda a RAM.

A medicação aplicada é adquirida pelos Médicos Veterinários, sendo depois cobrada aos proprietários dos animais, de acordo com uma tabela aprovada.

Como se pode ver no quadro n.º 1, em 2005 foram assistidos 4.499 animais sendo na sua maioria suínos (623- 58.3 %) seguido dos bovinos (874- 19.4 %), caprinos (467- 10.4 %), ovinos (320- 7.1 %), aves (173- 3.8 %), cunídeos (32- 0.7 %) e equídeos (10- 0.2 %).

As intervenções efectuadas tiveram como objectivo primordial (quadro n.º 2): o diagnóstico de patologias, acções preventivas (desparasitações e aplicações de ferro) e castrações.

Nas consultas de diagnóstico foi possível apurar as patologias mais frequentes no efectivo pecuário da Região que, como se pode observar nos quadros n.º 3,4,5 e 6, são na sua maioria relacionadas com um maneio deficiente.

Também, por vezes, foi necessária a realização de cirurgias para a resolução de algumas situações, nomeadamente, partos distócicos. Sendo assim, foram realizadas, durante o ano transacto, 192 cirurgias das quais 116 orquidectomias ou castrações (107 em suínos e 9 em caprinos) e 3 cesarianas (2 em bovinos e 1 em caprinos).

Os processos diagnósticos encontrados, levaram a que, em grande parte dos casos, houvesse necessidade de se realizar consultas de acompanhamento as quais se cifraram, no ano de 2005, em 878, como se pode verificar no quadro n.º 7.

As intervenções efectuadas na assistência clínica às espécies pecuárias, por parte dos centros de atendimento pecuário e veterinário, totalizaram-se em 5.377 durante o ano de 2005.

**Quadro n.º 1 - Assistência Clínica**

Total de Animais Assistidos	Concelhos		Espécies	Calheta	C <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	%
			Suínos	509	247	103	154	277	139	20	251	245	432	246	2.623	58,3
			Bovinos	373	33	30	30	88	83	37	22	58	106	14	874	19,4
			Caprinos	19	53	29	24	5	1	208	16	52	20	40	467	10,4
			Ovinos	11	22	127	8	17	2	41	18	65	6	3	320	7,1
			Aves	0	0	0	65	51	0	57	0	0	0	0	173	3,8
			Cunídeos	0	11	21	0	0	0	0	0	0	0	0	32	0,7
			Equídeos	1	1	0	1	0	0	0	0	7	0	0	10	0,2
			<b>Totais</b>	<b>913</b>	<b>367</b>	<b>310</b>	<b>282</b>	<b>438</b>	<b>225</b>	<b>363</b>	<b>307</b>	<b>427</b>	<b>564</b>	<b>303</b>	<b>4.499</b>	

**Quadro n.º 2 - Assistência Clínica**

<b>Concelho</b>	<b>Calheta</b>	<b>Cª de Lobos</b>	<b>Funchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>Totais</b>	<b>%</b>		
<b>Espécie</b>															
<b>N.º de Consultas de Diagnóstico</b>	Bovinos	167	23	26	73	54	37	20	48	50	8	529	19,4		
	Ovinos	6	18	8	17	0	6	8	45	5	3	139	5,1		
	Caprinos	10	45	23	4	2	41	15	45	13	24	246	9,0		
	Suínos	373	162	65	217	86	14	126	121	147	189	1.603	58,7		
	Equídeos	1	1	0	0	0	0	0	7	0	0	10	0,4		
	Cunídeos	0	11	21	0	0	0	0	0	0	0	32	1,2		
	Aves	0	0	0	65	51	0	57	0	0	0	173	6,3		
	<b>Totais</b>	<b>557</b>	<b>260</b>	<b>156</b>	<b>226</b>	<b>362</b>	<b>142</b>	<b>155</b>	<b>169</b>	<b>266</b>	<b>215</b>	<b>224</b>	<b>2732</b>		
	<b>Ações Preventivas</b>	<b>Desparasitações</b>	Bovinos	260	17	12	12	35	56	3	16	52	6	470	18,1
		Ovinos	8	7	107	2	6	0	36	13	6	2	0	187	7,2
Caprinos		11	17	12	3	1	0	183	5	16	9	30	287	11,0	
Suínos		330	70	38	94	105	71	3	61	80	236	158	1.246	47,9	
<b>Aplicações de Ferro</b>	Suínos	30	69	16	0	70	11	6	63	64	0	411	15,8		
<b>Totais</b>	<b>639</b>	<b>180</b>	<b>185</b>	<b>111</b>	<b>217</b>	<b>138</b>	<b>231</b>	<b>162</b>	<b>181</b>	<b>363</b>	<b>194</b>	<b>2.601</b>			
<b>Castrações</b>	Suínos	10	6	7	8	10	0	43	22	1	0	107	92,2		
	Caprinos	1	4	0	0	0	4	0	0	0	0	9	7,8		
	<b>Totais</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>43</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>116</b>			

### Quadro n.º 3 - Clínica de Bovinos

Concelho Patologias	Calheta	C <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	%
Patologias sem diagnóstico definido	33	2	3	4	11	11	4	4	7	15	2	96	17,5
Processos-bronco-pulmonares	22	2	4	8	13	12	13	1	4	0	2	81	14,8
Enterite	26	1	0	2	12	9	2	0	6	1	1	60	10,9
Parasitismo Interno	28	2	1	0	2	12	0	0	1	1	0	47	8,6
Indigestão	14	2	5	2	5	3	2	1	1	6	0	41	7,5
Retenção de secundinas	5	1	0	0	3	3	1	0	2	6	0	21	3,8
Dermatoses	4	4	1	2	1	0	4	0	2	0	0	18	3,3
Diagnóstico de gestação	1	2	1	0	11	0	0	1	0	0	0	16	2,9
Mamite	3	0	0	1	2	1	1	0	1	7	0	16	2,9
Processos articulares	2	1	0	0	1	1	3	2	3	3	0	16	2,9
Assistência ao parto	13*	1	1	1	5	3	1	1	0	1*	1	14	2,6
Feridas	1	1	0	1	2	1	1	1	2	2	1	13	2,4
Parésia puerperal hipocalcémica	5	0	0	0	0	0	0	0	4	3	0	12	2,2
Fraturas ósseas	5	0	1	2	1	0	0	0	1	0	1	11	2,0
Parasitismo Externo	1	2	0	2	2	0	0	0	4	0	0	11	2,0
Luxação	2	2	1	0	0	0	1	2	2	0	0	10	1,8
Pododermatite	1	0	0	0	0	0	0	1	4	3	0	9	1,6
Abcessos	1	0	1	0	1	0	3	1	1	0	0	8	1,5
Metrite	1	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	5	0,9
Hematuria	1	1	0	0	0	0	0	2	0	1	0	5	0,9
Prolapso uterino	2	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	4	0,7
Prolapso Vaginal	0	0	1	0	1	0	0	0	1	1	0	4	0,7
Pericardite Traumática	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0,5
Reticulite Traumática	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0,5
Onfalite	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0,5
Indução de cio	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,4
Conjuntivite	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	0,4
Infecção Urinária	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0,4
Papilomatose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,2
Corpo Estr. no Esófago	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,2
<b>Totais</b>	<b>173</b>	<b>26</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>76</b>	<b>57</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>50</b>	<b>53</b>	<b>8</b>	<b>549</b>	
<b>N.º Animais doentes</b>	<b>167</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>73</b>	<b>54</b>	<b>37</b>	<b>20</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>8</b>	<b>529</b>	

**Nota:** Existem animais doentes com mais do que uma patologia

\* Assistência ao parto, no qual foi necessário uma intervenção cirúrgica (cesariana)

**Quadro n.º 4 - Clínica de Ovinos**

Concelho \ Patologias	Calheta	C <sup>a</sup> de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Rib <sup>a</sup> Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	%
Enterite	3	2	2	1	3	0	0	3	33	2	0	49	34,0
Patologias sem diagnóstico definido	0	4	8	2	2	0	2	1	6	1	2	28	19,4
Processos bronco-pulmonares	1	0	4	1	6	0	0	1	1	0	0	14	9,7
Indigestão	0	5	1	0	1	0	1	0	1	1	0	10	6,9
Indução de parto	2	1	0	0	1	0	1	1	0	0	0	6	4,2
Feridas	0	2	0	2	0	0	0	0	0	1	0	5	3,5
Toxémia de Gestação	1	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	4	2,8
Parasitismo interno	0	2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	4	2,8
Assistência ao parto	1*	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	3	2,1
Metrite	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	3	2,1
Retenção de secundinas	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	3	2,1
Anemia	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2,1
Mamite	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2	1,4
Enterotoxémia	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1,4
Abcessos	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	1,4
Diagnóstico de Gestação	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1,4
Processos articulares	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0,7
Dermatoses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,7
Conjuntivite	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,7
<b>Totais</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>24</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>45</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>144</b>	
<b>N.º Animais doentes</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>23</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>45</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>137</b>	

**Nota:** Existem animais doentes com mais do que uma patologia

\* Assistência ao parto, no qual foi necessário uma intervenção cirúrgica (cesariana)



**Quadro n.º 5 - Clínica de Caprinos**

<b>Concelho</b> <b>Patologias</b>	<b>Calheta</b>	<b>C<sup>a</sup> de Lobos</b>	<b>Funcchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>Totais</b>	<b>%</b>
Patologias sem diagnóstico definido	2	5	7	7	0	0	2	6	13	4	10	<b>56</b>	22,4
Enterite	3	8	5	1	1	1	1	1	7	5	1	<b>34</b>	13,6
Parasitismo Interno	1	2	0	0	0	0	18	3	1	1	5	<b>31</b>	12,4
Indigestão	1	1	4	4	0	1	0	0	6	0	2	<b>19</b>	7,6
Mamite	1	8	0	0	0	0	1	0	2	1	4	<b>17</b>	6,8
Assistência ao parto	0	3	0	5	0	0	1	1	5	1	0	<b>16</b>	6,4
Feridas	0	1	1	0	0	0	8	0	3	0	0	<b>13</b>	5,2
Indução do Parto	1	3	0	1	2	0	0	1	1	0	0	<b>9</b>	3,6
Processos articulares	0	0	0	1	0	0	4	1	0	0	2	<b>8</b>	3,2
Retenção de secundinas	0	3	1	0	1	0	0	0	2	0	0	<b>7</b>	2,8
Parasitismo externo	0	4	0	0	1	0	0	0	2	0	0	<b>7</b>	2,8
Toxémia de Gestação	0	1	1	0	0	0	1	1	3	0	0	<b>7</b>	2,8
Metrite	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>4</b>	1,6
Abcessos	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0	0	<b>4</b>	1,6
Enterotoxémia	0	1	1	2	0	0	0	0	0	0	0	<b>4</b>	1,6
Intoxicação por produto químico	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	<b>4</b>	1,6
Processos bronco-pulmonares	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	<b>3</b>	1,2
Infeção pós-castração	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>3</b>	1,2
Dermatoses	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	<b>2</b>	0,8
Prolapso Uterino	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>	0,4
Hérnia abdominal	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>	0,4
<b>Totais</b>	<b>10</b>	<b>47</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>46</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>250</b>	
<b>N.º Animais doentes</b>	<b>10</b>	<b>45</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>41</b>	<b>15</b>	<b>45</b>	<b>13</b>	<b>24</b>	<b>246</b>	

**Nota:** Existem animais doentes com mais do que uma patologia

**Quadro n.º 6 - Clínica de Suínos**

Concelhos	Calheta	Cª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	%
Processos bronco-pulmonares	131	38	4	32	35	43	0	25	13	30	66	417	24,9
Patologias sem diagnóstico definido	30	22	28	19	37	10	0	20	20	23	36	245	14,7
Parasitismo interno	78	13	6	14	8	35	0	7	4	10	27	202	12,1
Enterite	52	19	7	2	36	6	6	6	10	4	8	156	9,3
Mal Rubro	31	28	3	10	21	0	0	18	15	3	1	130	7,8
Intoxicação Alimentar	14	3	2	4	11	6	0	11	8	43	25	127	7,6
Dermatoses	22	18	2	12	16	1	0	4	14	10	13	112	6,7
Doença dos Edemas	25	7	0	5	26	0	5	12	7	7	1	95	5,7
Processos articulares	2	1	2	1	4	1	1	2	18	8	11	51	3,1
Síndrome Mastite-Metrite Agalaxia (MMA)	3	2	1	3	6	0	1	2	5	3	1	27	1,6
Feridas	1	0	0	6	8	0	0	4	1	2	0	22	1,3
Parasitismo externo	2	1	4	1	3	0	0	1	0	0	1	13	0,8
Fracturas	1	1	1	0	1	0	0	4	2	1	0	11	0,7
Abcessos	2	2	2	0	1	0	0	4	0	1	0	12	0,7
Assistência ao parto	2	1	2	0	2	0	1	0	0	1	0	9	0,5
Luxações	1	2	0	1	2	0	0	1	0	0	0	7	0,4
Conjuntivite	3	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6	0,4
Infecção urinária	2	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	6	0,4
Síndrome Stress pós parto	2	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	5	0,3
Metrite	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	0,2
Prolapso Rectal	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	4	0,2
Pododermatite	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	3	0,2
Mamite	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0,1
Otite	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0,1
Hérnia umbilical	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0,1
Intoxicação por produto químico	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0,1
Indução do parto	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2	0,1
<b>Totais</b>	<b>404</b>	<b>164</b>	<b>66</b>	<b>110</b>	<b>222</b>	<b>103</b>	<b>14</b>	<b>126</b>	<b>121</b>	<b>150</b>	<b>192</b>	<b>1.672</b>	
<b>N.º de animais doentes</b>	<b>373</b>	<b>162</b>	<b>65</b>	<b>103</b>	<b>217</b>	<b>86</b>	<b>14</b>	<b>126</b>	<b>121</b>	<b>147</b>	<b>189</b>	<b>1.603</b>	

**Nota:** Existem animais doentes com mais do que uma patologia

**Quadro n.º 7 - Assistência Clínica**

Concelho Espécie	Calheta	C.ª de Lobos	Funchal	Machico	Ponta do Sol	Porto Moniz	Porto Santo	Ribeira Brava	Santa Cruz	Santana	São Vicente	Totais	%	
	N.º de Consultas de Acompanhamento/ Tratamentos	Suínos	105	66	18	27	69	8	3	58	14	61	88	517
Bovinos		42	7	13	4	30	10	24	5	28	50	5	218	24,8
Caprinos		4	11	13	6	4	0	26	7	14	3	8	96	10,9
Ovinos		6	5	5	4	5	0	0	1	20	0	0	46	5,2
Equídeos		0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1
<b>Totais</b>	<b>157</b>	<b>90</b>	<b>49</b>	<b>41</b>	<b>108</b>	<b>18</b>	<b>53</b>	<b>71</b>	<b>76</b>	<b>114</b>	<b>101</b>	<b>878</b>		

## **Assistência Clínica às Quintas Dona Olga de Brito e Pedagógica dos Prazeres**

No âmbito da colaboração prestada pela Direcção Regional de Pecuária às Quintas Pedagógicas existentes na Região, cabe aos Centros de Atendimento a execução prática de todo o acompanhamento clínico e de maneio a prestar a essas instituições.

No âmbito desta actividade os técnicos dos Centros de Atendimento efectuem visitas periódicas àquelas instalações, quer com a finalidade de aconselhamento de maneio quer para a realização de diagnósticos, tratamentos e acções profiláticas dos respectivos efectivos.

Para além de existirem animais de interesse pecuário (bovinos, ovinos, caprinos, suínos e cunídeos), nestas quintas, assistimos a espécies animais que saem desta definição, tais como: cervídeos (gamos); camelídeos (lamas); aves corredoras (avestruzes); anseriformes (patos comuns e reais; gansos); galináceos (galinhas comuns, de seda e do mato; codornizes; faisões prateados e dourados; palheiros comuns e do Japão; perus; pavões); psítacídeos (periquitos e papagaios); equídeos (burros); canídeos e felídeos.

### **Colaboração com a Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal, com a Divisão de Inspeção Veterinária:**

No âmbito do plano de monitorização das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis os Centros de Atendimento colaboram com a Divisão de Saúde e Bem-Estar Animal na colheita dos troncos cerebrais de todos os bovinos com idade igual ou superior a 24 meses e de todos os ovinos e caprinos com idade igual ou superior a 18 meses, que morram nas explorações.

Em 2005, procedemos à recolha de 124 troncos cerebrais (quadro n.º 8), em toda a Região Autónoma da Madeira.

Ainda no mesmo quadro, se verifica que não foi possível a recolha de troncos cerebrais em um bovino por se encontrar em localização inacessível e vinte porque quando foi comunicado o óbito os animais já se encontravam em avançado estado de putrefacção.

O serviço de prevenção aos fins-de-semana e feriados, que se iniciou a meados de 2004, teve continuidade ao decorrer do ano de 2005.

Este serviço de prevenção efectuou durante o ano transacto: vinte e umas recolhas de tronco cerebral; quarenta serviços de inspecção *ante mortem* Centro de Abate da Madeira, cinco acompanhamentos de remoção de coluna vertebral em salas de desmancha da RAM e cinco serviços no posto de inspecção fronteiro do aeroporto.

**Quadro n.º 8** - Programa de Monitorização das *Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis*  
(recolha de troncos cerebrais)

<b>Concelho</b> <b>Espécie</b>	<b>Calheta</b>	<b>Cª de Lobos</b>	<b>Funchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>Totais</b>
Bovinos	29	1	5	6	13	4	1	3	21	5	0	88
Ovinos	0	1	10	0	1	0	0	0	1	0	0	13
Caprinos	0	0	0	22	0	0	0	0	1	0	0	23
<b>Totais</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>28</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>124</b>

**Bovinos Não Monitorizados**

<b>Motivo</b>	<b>Calheta</b>	<b>Cª de Lobos</b>	<b>Funchal</b>	<b>Machico</b>	<b>Ponta do Sol</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Ribeira Brava</b>	<b>Santa Cruz</b>	<b>Santana</b>	<b>São Vicente</b>	<b>Totais</b>
Localização inacessível	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Avançado estado de putrefacção	12	0	0	0	0	4	1	0	2	1	0	20
<b>Totais</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>21</b>

### **Colaboração com a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações:**

Os Centros de Atendimento colaboram com a Direcção de Serviços de Melhoramento Animal no controlo da identificação animal.

Sempre que morre um animal, os Técnicos adstritos aos Centros de Atendimento verificam o óbito, apuram a causa da morte (efectuando necropsia, sempre que possível), verificam a documentação referente a esse animal (boletim sanitário, livro da exploração, etc.) contrapondo com a marca auricular e efectuem a declaração de morte. Toda a informação processual e factual é posteriormente enviada à referida Divisão da Direcção de Serviços de Melhoramento Animal.

### **Conclusões**

Como foi demonstrado no presente relatório, os Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário desempenham um importante papel, quer na descentralização dos serviços da Direcção Regional de Pecuária (DRP), quer no apoio à produção pecuária, na Região Autónoma da Madeira.

A ideia que norteou a criação destes Centros foi a de aproximar a Direcção Regional de Pecuária dos pequenos produtores, ajudando-os através de assistência clínica e evitando-lhes a deslocação ao Funchal (sede da DRP) para tratar de assuntos relacionados com estes serviços.

Dificuldades orçamentais levaram a que, só o Centro de Atendimento do Porto Santo esteja neste momento a desempenhar a sua cabal função.

Uma vez que, com a publicação do Decreto Regulamentar Regional n.º 31/2005/M de 3 de Novembro (aprova a lei orgânica da Direcção Regional de Veterinária), a coordenação efectuada pelo coordenador dos Centros de Atendimento Veterinário e Pecuário foi extinta, julgamos que os objectivos para o ano 2006 deverão ser traçados pela entidade, agora, dirigente.

#### **3.4.1. Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo**

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo constitui uma unidade orgânica e funcional da Direcção Regional de Pecuária no Porto Santo que desenvolve actividades no âmbito da saúde e bem-estar animal, higiene pública veterinária, inspecção veterinária, identificação animal e registo de explorações e clínica de animais de companhia.

Em exercício desde Outubro de 2000 tem vindo a definir e a implementar os planos, programas e as medidas adoptadas pela Direcção Regional de Pecuária na região do Porto Santo.

Este relatório pretende apresentar as actividades desenvolvidas pelo Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo, adiante designado por CAVPS.

#### **Saúde e Bem-Estar Animal**

No campo de acção da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

1. programa de vigilância e controlo de Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina;
2. programa de vigilância e controlo de Brucelose de Pequenos Ruminantes;
3. monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico;
4. assistência Clínica a Espécies Pecuárias;
5. assistência Clínica a Fauna Silvestre;

6. controlo de entradas e saídas de animais na região;
7. controlo de bem-estar animal;
8. controlo de entrada de alimentos de origem nacional.

Segue-se uma breve descrição das actividades desenvolvidas.

### **Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose Bovina**

Durante o ano de 2005 o CAVPS assegurou o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da região mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose.

No quadro n.º 1 é possível observar o número de animais e explorações sujeitas ao rastreio de Brucelose, Leucose, Peripneumonia e Tuberculose no ano de 2005.

**Quadro n.º 1 - Rastreio de Doenças nos Bovinos**

		<b>Rastreio de Doenças nos Bovinos</b>			
		<b>Brucelose</b>	<b>Leucose</b>	<b>Peripneumonia</b>	<b>Tuberculose</b>
<b>Explorações</b>		5	5	5	4
<b>Animais</b>		34	32	6	27

### **Programa de Vigilância e Controlo da Brucelose em Pequenos Ruminantes**

No ano de 2005 foi efectuado na região do Porto Santo o programa de controlo da brucelose ovina/caprina, no quadro n.º 2 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa.

**Quadro n.º 2 - Rastreio de Brucelose nos Ovinos**

		<b>Rastreio de Brucelose nos Ovinos</b>
		<b>Brucelose</b>
<b>Explorações</b>		5
<b>Animais</b>		146

Pretende-se no ano de 2006 efectuar o rastreio de Brucelose à totalidade do efectivo ovino e caprino na região. A existência de pequenas explorações muito dispersas e a falta de cooperação dos produtores têm condicionado as colheitas.

## Monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizoótico

De acordo com a legislação em vigor os bovinos com idade superior a 24 meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência devem ser sujeitos ao teste de detecção rápida da EEB ou TE.

O quadro n.º 3 demonstra o número de mortes na exploração para o ano de 2005 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da encefalopatia espongiforme bovina e tremor epizoótico, destacamos o numero de mortes de caprinos e ovinos com mais de 18 meses e a não conformidade com a o nº de animais sujeitos a monitorização, tal facto deve-se essencialmente, à comunicação tardia por parte dos produtores da morte dos animais, tornando assim impossível a colheita e envio para análise dos troncos cerebrais.

**Quadro n.º 3 - Número de Mortes na Exploração**

	N.º Mortes na Exploração na Região Porto Santo	N.º de Animais Sujeitos a Monitorização
Bovinos com menos de 24 meses	2	0
Bovinos com mais de 24 meses	1	1
Ovinos/caprinos com menos de 18 meses	10	0
Ovinos/caprinos com mais de 18 meses	11	1

## Assistência clínica a espécies pecuárias

O CAVPS mediante a solicitação dos produtores de animais de criação ministra cuidados médico veterinários, promovendo também acções de profilaxia e controlo de doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar animal, implementa as acções contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efectua acções de educação sanitária.

O quadro n.º 4 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efectuadas. No quadro n.º 5 é possível avaliar a incidência de patologias na região.

**Quadro n.º 4 - Número de Animais Assistidos Clinicamente**

Assistência Clínica 2005 Região Porto Santo		
N.º de Consultas de Diagnóstico	Bovinos	37
	Ovinos	6
	Caprinos	41
	Suínos	14
	Aves	57
<b>Total</b>		<b>155</b>
N.º de Tratamentos	Bovinos	24
	Ovinos	0
	Caprinos	26
	Suínos	3
<b>Total</b>		<b>56</b>



Desparasitações	Bovinos	3
	Ovinos	36
	Caprinos	183
	Suínos	3
Aplicação Ferro	Suínos	6
Castrações	Caprinos	4

**Quadro n.º 5 - Distribuição da Incidência de Patologias por Espécie**


Patologia	Distribuição da Incidência de Patologias por Espécie				
	Espécie	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Suínos
		N.º	N.º	N.º	N.º
Sem diagnostico definido		4	2	2	0
Processos Bronco Pulmonares		13	0	1	0
Enterite		2	0	1	6
Indigestão		2	1	0	0
Retenção Secundinas		1	0	0	0
Dermatose		4	0	2	0
Mamite		1	0	1	0
Processos Articulares		3	0	4	1
Assistência ao Parto		1	1	1	1
Feridas		1	0	8	0
Indução de Parto		0	1	0	0
Toxemia de Gestação		0	1	1	0
Parasitismo Interno		0	1	18	0
Abcessos		3	0	2	0
Luxação		1	0	0	0
Conjuntivite		1	0	0	0
MMA		0	0	0	1
Doença dos Edemas		0	0	0	5
<b>Total</b>		<b>37</b>	<b>7</b>	<b>41</b>	<b>14</b>

### Assistência Clínica a Fauna Silvestre

Durante o ano de 2005 o CAVPS proporcionou assistência a espécies silvestres que foram apresentadas para consulta por particulares. Os animais recolhidos, foram sujeitos aos cuidados médico veterinários primários no centro, que posteriormente fez a sua reintrodução no ambiente ou os encaminhou ao Parque Natural da Madeira para subsequente tratamento.

O quadro n.º 6 demonstra o número de animais assistidos clinicamente no Centro durante o ano de 2005.

### Quadro n.º 6 - Número de Animais Assistidos Clinicamente

Assistência Clínica 2005 Região Porto Santo		
	Aves de Rapina	1
	Aves Marinhas	3
	<b>Total</b>	<b>4</b>

Total de Animais Assistidos

### Controlo de Entradas e Saídas de Animais de Espécie Pecuária na Região

O CAVPS de acordo com a Portaria n.º 54/93 que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na região da Madeira, executa o controlo dos animais destas espécies que circulam entre a região do Porto Santo e a região da Madeira assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

O quadro n.º 7 testemunha o número de animais controlados na região.

### Quadro n.º 7 - Número de Animais Controlados

Espécie	Funchal → Porto Santo	Continente → Porto Santo	Porto Santo → Funchal ou Continente
Bovinos	149	0	6
Suínos	57	0	0
Caprinos	0	0	20
Ovinos	0	0	66
Pintos	835	3.000*	0
Equinos	0	1	2
Asininos	0	0	2
Outras Aves	0	0	2
<b>Total</b>	<b>1.041</b>	<b>3.001</b>	<b>98</b>

\* A entrada destes animais foram efectuados em 2004 no entanto o controlo foi efectuado no dia 3 de Janeiro de 2005.

### Controlo de Bem-Estar Animal

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a protecção e bem-estar animal, habitat, alojamento, maneo, utilização, transporte e abate ou occisão.

O quadro n.º 8 certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2005.

**Quadro n.º 8 – Número de Animais e de Explorações Controladas**

Espécie Controlada	N.º de Animais Controlados	N.º de Explorações Controladas
Galinhas Poedeiras em Bateria*	2.550	1
Canídeos	45	1
Equídeos	8	1
<b>Total</b>	<b>2.700</b>	<b>1</b>

\* O controlo de bem-estar efectuado à exploração de galinhas poedeiras está incompleto devido à falha técnica dos aparelhos de medição dos parâmetros ambientais, no entanto as falhas detectadas e as recomendações e alterações a efectuar foram informadas ao proprietário.

Durante o ano de 2005 foram também promovidas acções de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina, bovina, equina e suína aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

O quadro n.º 9 refere-se às explorações onde foram efectuadas acções de educação de bem-estar animal

**Quadro n.º 9 - Explorações onde foram Efectuadas Acções de Educação de Bem-Estar Animal**

Espécie	N.º de Animais	N.º de Explorações Sujeitas a Acções Educativas
Equínos	8	1
Caprinos/ovinos	65	1
Bovinos	10	1
Suínos	30	1
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>3</b>

**Quadro n.º 10 - Controlo de Alimentos de Origem Nacional**

Tipo de alimento	Kg
Alimento Composto Complementar Novilhos de Engorda	6.000
<b>Total</b>	<b>6.000</b>

## Plano de Controlo das Carraças na Ilha do Porto Santo

### Projecto PIIDAR Controlo das Carraças na Ilha do Porto Santo

No ano de 2005, as acções efectuadas no âmbito do projecto compreenderam a avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino, a avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo e a aplicação de banhos por aspersão, foi substituída pela aplicação de um ectoparasiticida a deltametrina a 0,75% formulada em solução para unção contínua “pour on”. A mudança de produto foi efectuada baseada num estudo preliminar que anexamos:

“Estudo preliminar da eficácia da deltametrina no controlo de *Hyalomma lusitanicum* em Bovinos”

A deltametrina a 0,75% formulada em solução para unção contínua “pour on” (Butox® 7,5 Pour on - Intervet) foi avaliada em estudo preliminar para a prevenção de carraças do género *Hyalomma lusitanicum* em bovinos na região do Porto Santo. No estudo de campo foi aplicado o ectoparasiticida em 3 bovinos na dose de 15ml/100 kg de PV ao longo da linha média dorsal, do pescoço até à cauda dos animais. A actividade do princípio activo verificou-se nas 24 a 48 horas pós tratamento em que houve uma redução do número de ixodídeos para 50%, permanecendo no entanto alguns exemplares fixados que evidenciaram alterações locomotoras. Os bovinos foram controlados 15 dias após a aplicação verificando-se nessa ocasião, fixação e repleção de alguns indivíduos. Mantendo-se mormente os níveis de infestação significativamente mais baixos que os animais não tratados e em pastoreio conjunto, julgamos ser de interesse efectuar um estudo aprofundado e controlado da eficácia do Butox ® 7,5 pour on no controlo dos ixodídeos *Hyalomma lusitanicum*, necessitando para tal alargar o numero de indivíduos tratados de forma a obter resultados estatisticamente significativos. A fraca cooperação do proprietário dos animais tratados não permitiu a verificação frequente dos níveis de infestação nem permitiu determinar o momento a partir do qual os animais se reinfestaram, permitiu apenas verificar que a deltametrina mantém de facto alguma actividade sobre os ixodídeos estudados e que poderá ser considerada uma alternativa na rotação de compostos. Se os intervalos de aplicação forem semelhantes aos verificados com o Amitraz (Tactic®), a facilidade de aplicação deste ectoparasiticida poderá ser uma mais valia, uma vez que encurtará os tempos dispendidos nas aplicações e condicionará desta forma a receptividade dos produtores ás actividades de controlo de campo.

Ao longo dos anos tem sido assinalado um decréscimo na População de ixodídeos, situação que julgamos ser condicionada pelo controlo efectuado no gado bovino, ovino e caprino assim como pela limitação das áreas de pasto imposta na região e pelo decréscimo do número de cabeças de gado que tem sido registado.

O quando n.º 11 demonstra o número de animais sujeitos ao controlo de pela aplicação de Butox Pour on, o pequeno número está relacionado com a falta de meios humanos e materiais, assim como o decréscimo do número de animais em pastoreio.

#### Quadro n.º 11 – Número de Animais Sujeitos ao Controlo

	Novembro
Explorações	3
Bovinos	12
<b>Total Animais</b>	<b>12</b>

## **Inspeção Sanitária Matadouro do Porto Santo 2005**

É competência do CAVPS assegurar as acções de Inspeção hígio-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efectua a inspeção hígio-sanitária, a classificação de carcaças e assegura a rotulagem das carnes destinadas ao consumo público, dos animais abatidos no Matadouro do Porto Santo.

No quadro n.º 12 é possível observar o número de animais abatidos na região e os totais de quilogramas aprovados.

**Quadro n.º 12 - Número de Animais Abatidos**

<b>Espécie</b>	<b>N.º de Animais Abatidos</b>	<b>Kg.</b>
Bovinos	165	42.835,0
Suínos	18	1.124,0
Ovinos	25	343,0
Caprinos	29	316,0
<b>Total</b>	<b>237</b>	<b>44.618,0</b>

## **Matérias de Risco Especificadas/Subprodutos de Origem Animal/Subprodutos Hígidos**

O matadouro do Porto Santo possui uma incineradora anexa às instalações do mesmo que permite uma eliminação eficaz dos matérias de risco especificadas (MRE) e de subprodutos de origem animal/subprodutos hígidos recolhidos no abate de bovinos e dos pequenos ruminantes.

O quadro n.º 13 ilustra os totais de quilogramas de MRES/material hígido produzidos na região cuja totalidade foi incinerada.

**Quadro n.º 13 - Totais de Quilogramas de MRES/Material**

<b>Matadouro do Porto Santo MRE/ HIG</b>	<b>Bovinos</b>		<b>Pequenos Ruminantes</b>	
	<b>M1 + M2</b>	<b>M3</b>	<b>M1 + M2</b>	<b>M3</b>
	6.664	9680	229	220

## **Abates de Bovinos de Idade Superior a Trinta Meses e Ovinos/Caprinos com Idade Superior a 18 Meses**

O CAVPS colabora nas medidas complementares às acções de inspeção hígio sanitária integradas nos programas de vigilância de doenças de carácter zoonótico. O matadouro do Porto Santo está autorizado para efectuar o abate de bovinos com mais de 30 meses e de ovinos/caprinos com mais de 18 meses, após o abate é efectuada uma colheita do tronco cerebral que é subsequentemente enviada ao Laboratório Regional de Veterinária para execução do teste de detecção rápida da encefalopatia espongiforme bovina ou tremor epizoótico.

### **Abates de Bovinos de Idade Superior a Trinta Meses**

No quadro n.º 14 é demonstrado o número de animais com mais de trinta meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de EEB aos quais os mesmos animais foram submetidos. Salientamos a inexistência de casos positivos.

**Quadro n.º 14 - Animais com mais de Trinta Meses Abatidos - Bovinos**

<b>Meses</b>	<b>N.º de animais</b>	<b>Kg.</b>	<b>N.º de Positivos</b>	<b>N.º de Negativos</b>
Janeiro	-	-	-	-
Fevereiro	-	-	-	-
Março	-	-	-	-
Abril	1	303	0	1
Maio	3	912	0	3
Junho	1	316	0	1
Julho	2	547	0	2
Agosto	1	224	0	1
Setembro	2	550	0	2
Outubro	-	-	-	-
Novembro	2	495	0	2
Dezembro	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>3.347</b>	<b>0</b>	<b>12</b>

### **Abates de Ovinos de Idade Superior a Dezoito Meses**

No quadro n.º 15 é demonstrado o número de animais com mais de dezoito meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de TE aos quais os mesmos animais foram submetidos. Realçamos a ausência de casos positivos.

**Quadro n.º 15 - Animais com mais de Dezoito Meses Abatidos - Ovinos**

<b>Meses</b>	<b>N.º de Animais</b>	<b>Kg.</b>	<b>N.º de Positivos</b>	<b>N.º de Negativos</b>
Fevereiro	1	18	0	1
Junho	1	34	0	1
Outubro	1	21	0	1
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>3</b>

## Abates de Caprinos de Idade Superior a Dezoito Meses

No quadro n.º 16 é demonstrado o número de animais com mais de dezoito meses abatidos na região do Porto Santo e os resultados dos testes de detecção rápida de TE aos quais os mesmos animais foram submetidos. Salientamos a carência de casos positivos.

**Quadro n.º 16 - Animais com mais de Dezoito Meses Abatidos - Caprinos**

Meses	N.º de animais	Kg.	N.º de Positivos	Nº de Negativos
Maio	1	17	0	1
Julho	2	40	0	2
Agosto	1	30	0	1
Outubro	1	27	0	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>114</b>	<b>0</b>	<b>5</b>

## Identificação Animal

No campo de acção da identificação animal o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, actualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Bovino e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da actividade agrícola no ramo pecuário.

O quadro n.º 17 apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2005.

**Quadro n.º 17 - Número de Animais Identificados**

Espécie	N.º de Animais Identificados
Bovina	18
Ovina	148
Caprina	157
Suínos	14
<b>Total</b>	<b>337</b>

## Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respectivos subprodutos.

O quadro n.º 18 refere os estabelecimentos aos quais foram efectuadas visitas técnicas no ano de 2005.

### Quadro n.º 18 - Visitas Técnicas a Estabelecimentos

Estabelecimentos	Visitas Técnicas
Centro de inspecção e classificação de ovos	1
<b>Total</b>	<b>1</b>

Colabora também com a brigada de fiscalização das actividades económicas deslocada na região do Porto Santo para verificação de mercadoria, o quadro n.º 19 demonstra as actividades efectuadas a solicitação da mesma.

### Quadro n.º 19 - Verificação de Mercadorias a Estabelecimentos

Estabelecimento	Mercadoria	Quantidade
Armazém Zarco	Alimento composto completo para novilhos de engorda E330 Rama.	5.000 kg
Hipermercado Zarco	Leite gordo mimosa	139 l

### Clínica de Pequenos Animais

O CAVPS possui um consultório cuja finalidade é facultar assistência clínica a todos os animais de companhia com excepção das espécies silvestres e economicamente exploradas para produção. As instalações e equipamentos são propriedade da Direcção Regional de Veterinária sendo a sua utilização da responsabilidade do Médico Veterinário que aí pratica a sua actividade clínica em regime de profissão liberal.

### Meios Auxiliares de Diagnóstico e Profilaxia

Entre as actividades desenvolvidas pelo consultório do CAVPS destacam-se as acções de profilaxia e a realização de exames complementares de diagnóstico. O Consultório tem capacidade para efectuar consultas de clínica geral, pequena cirurgia, profilaxia, radiologia e análises clínicas (citologia, hematologia, dermatologia, coprologia e parasitologia).

O quadro n.º 20 revela o número de animais de companhia assistidos clinicamente no ano de 2005.

### Quadro n.º 20 - Animais de Companhia Assistidos Clinicamente

Espécie	Consultas Diagnóstico
Canídeos	412
Felinos	104
Outras	4
<b>Total</b>	<b>520</b>



## Conclusões

A Pecuária na região do Porto Santo tem demonstrado ao longo dos anos de existência do CAVPS uma diminuição substancial, verificamos uma alteração no tipo de actividade desenvolvida relativamente à exploração bovina. A restrição das áreas de pasto pela Direcção Regional de Florestas definiu uma mudança no sector, diminuindo gradualmente o número de nascimentos na região e aumentando o número de entrada de animais na região provenientes da Ilha da Madeira com destino imediato ao abate. A longo prazo esta alteração poderá traduzir-se numa transformação do tipo de pecuária na região que passará da existência de explorações maioritariamente com sistema de produção semi extensivo a explorações de regime intensivo cuja finalidade será apenas o acabamento e alguma recria. Realçamos também que o número de abates obteve um acréscimo com um total de animais abatidos na região a duplicar no ano de 2005, situação referenciada pela preferência do mercado local dos animais abatidos na região.

A presença constante de uma unidade da Direcção Regional de Pecuária na região com uma disponibilidade permanente de cuidados médico veterinários, acesso a informação e aconselhamento ininterrupto tem contribuído para um melhor nível de bem-estar animal, eficaz prevenção e controlo de doenças com importância em saúde pública traduzindo-se numa maior segurança do consumidor final.

Apresentamos alguns planos que pretendemos desenvolver no ano 2006 assim como sugestões de cooperação com diversas entidades que consideramos coadjuvar a acção do CAVPS na região:

- ✓ Implementar os programas de vigilância e controlo de diversas doenças de interesse em saúde pública e animal assim como actualizar os dados informáticos relativos à identificação animal e clínica de espécies pecuárias.
- ✓ Criar sessões de esclarecimento aos produtores de gado ovino, caprino e bovino sobre sistemas integrados de controlo de parasitismo que englobarão protocolos de desparasitação e modalidades de rotação de pasto exequíveis na região.
- ✓ Efectuar sessões de esclarecimento e implementar medidas e programa de vigilância da gripe aviária na região.
- ✓ Efectuar campanha de sensibilização de protecção e bem-estar animal em animais de companhia em cooperação com a Câmara Municipal divulgando as normas legais.
- ✓ Desenvolver acções de educação de bem-estar animal direccionadas aos criadores de gado ovino, bovino, caprino, equino e asinino.
- ✓ Relativamente aos controlos de entrada e saídas de animais da região e aos controlos de mercadorias julgamos ser necessária rememorar ás empresas de navegação que efectuem o transporte de animais e de mercadorias de e para o Porto Santo da documentação exigida pela legislação em vigor.
- ✓ Manter o controlo e vigilância das populações de Ixodídeos na ilha do Porto Santo, mediante acções de verificação dos níveis de carraças nos pastos e nos animais de espécies pecuárias, assim como nas áreas da região de interesse turístico.
- ✓ Criar protocolos de troca de informação com as unidades regionais da Direcção Regional de Turismo, Direcção Regional de Florestas e Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo de forma a poder detectar qualquer situação considerada anormal de forma atempada no âmbito do programa de vigilância da população de Ixodídeos.
- ✓ Executar o programa de desparasitação externa para o controlo de Ixodídeos em colaboração com a direcção regional de agricultura criando um protocolo que permita uma maior eficácia e rapidez nas intervenções efectuadas.
- ✓ Criar um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal do Porto Santo que permita uma rápida resposta do CAVPS no licenciamento de estabelecimentos de

comercialização de alimentos e produtos de origem animal assim como estabelecimentos de alojamento de animais de companhia para hospedagem sem fins lucrativos, com fins comerciais e com fins higiénicos.

- ✓ Implementar o sistema de identificação, Registo e Circulação de Animais da Espécie Suína previsto no Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto.

## 4. Direcção de Serviços do Laboratório Regional de Veterinária

### Introdução

O Laboratório Regional de Veterinária é uma Direcção de Serviços da Direcção Regional de Pecuária, direccionado essencialmente para a prestação de serviço à comunidade na área laboratorial.

No âmbito das suas atribuições e durante o ano transacto, o LRV prestou o apoio laboratorial necessário às acções desenvolvidas pela Direcção Regional de Pecuária e por outras entidades públicas e privadas tendo processado um total de 6.384 amostras.

O apoio laboratorial acima mencionado refere-se a:

1. apoio aos Sistemas de Autocontrolo das Empresas alimentares e Restauração – 120 amostras;
2. apoio aos controlos veterinários efectuados nos Postos de Inspeção Fronteiriços e às acções de fiscalização dos Serviços de Inspeção das Actividades Económicas – 34 amostras;
3. apoio ao Controlo Oficial dos géneros alimentícios/ Controlo DRP – 942 amostras;
4. apoio aos Planos de controlo e erradicação da Leucose Bovina, Brucelose, Peripneumonia e Paratuberculose e aos Programas de Vigilância das EET'S, Salmoneloses em bandos de Aves Reprodutoras, Gripe Aviaria e Corpo de Inspeção – 2617 amostras;
5. apoio às clínicas privadas de pequenos/grandes animais – 2671 amostras.

Relativamente ao “Estudo de Base sobre a prevalência de Salmonelas em bandos de Poedeiras” mencionado no relatório do ano anterior convém referir que o Laboratório adquiriu o material e os meios necessários e implementou o procedimento segundo o método recomendado na SANCO/34/2004, não tendo recebido no entanto qualquer amostras das entidades responsáveis pelas referidas colheitas.

O Laboratório adquiriu durante o ano transacto os equipamentos e reagentes para a implementação dos seguintes métodos:

Método da digestão para a pesquisa da *Triquinella spiralis* em carnes de suíno frescas (Portaria n.º 241/90 de 4 de Abril de 1990).

Método de pesquisa de ovos de helmintes em águas destinadas à rega (Decreto-lei n.º 236/98 de 1 de Agosto).

Salienta-se igualmente o apoio prestado, a projectos de Investigação de várias entidades regionais nomeadamente a Universidade da Madeira, o Laboratório de Biologia Marinha, e o Parque Natural da Madeira no âmbito da protecção de várias espécies marinhas.

Relativamente à actividade interna do Laboratório realça-se a participação em ensaios de avaliação externa da qualidade nas áreas da Microbiologia Alimentar, Serologia e Teste Rápido Platéia BSE e a elaboração dos procedimentos técnicos, documentais e operativos de todos os departamentos do Laboratório.

Durante o ano transacto foi possível a contratação externa de serviços na área da Medicina, Higiene e Segurança no trabalho, tendo parte dos funcionários sido submetidos a exames médicos ficando para o próximo ano concluídos os exames médicos da totalidade dos funcionários. Realça-se o facto do Serviço Regional de Saúde ter disponibilizado vacinas contra a Gripe para os funcionários do Laboratório.

No âmbito da formação profissional salienta-se a orientação de estágios profissionais e curriculares nas áreas da parasitologia e microbiologia alimentar e ainda a frequência de acções de formação e de estágios por parte dos Técnicos Superiores e dos Administrativos deste laboratório:

- ✓ Instalações Laboratoriais – Relacre;
- ✓ Contabilidade Pública – INA;
- ✓ Metodologia de Autoavaliação em Qualidade – INA;
- ✓ A Qualidade e a Imagem da Organização – Relacre.

Durante o ano transacto o Laboratório através da sua Directora acompanhou o Concurso de Concepção bem como a elaboração do caderno de encargos do Concurso de Construção das novas instalações do Laboratório Regional de Veterinária e Segurança Alimentar.

No próximo ano pretende-se dar início aos seguintes ensaios:

- ✓ Pesquisa de ovos de helmintes em águas destinadas à rega;
- ✓ Pesquisa de *Triquinella* em carnes frescas de suíno pelo método da digestão;
- ✓ Controlo da eficácia da lavagem mecanizada e desinfecção, em roupas contaminadas;
- ✓ Controlo microbiológico da qualidade do ar ambiente e de superfícies.

#### 4.1. Divisão de Gestão e Qualidade

É preocupação constante da Divisão de Gestão e Qualidade a Melhoria Contínua dos Procedimentos e Serviços do Laboratório. A responsabilização das tarefas e a sistematização dos registos tem contribuído para avaliar as falhas e accionar Medidas Correctivas.

Em meados de 2005, foram alterados os **Boletins de Análise**, no sentido de uma melhor apresentação, facilidade de leitura e poupança de papel.

Houve continuidade em relação à avaliação interna e externa do desempenho do Laboratório nas várias áreas da sua competência. Os ensaios interlaboratoriais na área da Microbiologia alimentar muito tem contribuído para a melhoria dos procedimentos.

Durante o ano 2006 pretendemos alargar os ensaios interlaboratoriais à área da Hematologia e da Microbiologia clínica; em anos anteriores realizaram-se ensaios de proficiência ao diagnóstico serológico da Brucelose e ao diagnóstico das encefalopatias espongiformes transmissíveis (EEB/EET).

No âmbito do controlo interno registaram-se e analisaram-se os factores possíveis de alterar a qualidade dos resultados nomeadamente a temperatura das estufas e dos frigoríficos, o controle microbiológico dos equipamentos e do ambiente e implementaram-se as Cartas de Controle como ferramenta muito útil. O uso de controlos positivos e negativos na avaliação da performance dos meios de cultura, de soros e de toxinas, bem como a utilização de brancos, duplicados e provas de esterilidade continua a ser prática corrente deste laboratório. Esta prática sofreu alterações com a Norma XP CEN ISO/TS 11133-2 que será implementada durante o corrente ano.

A aquisição de produtos e serviços para o Laboratório foi efectuada de acordo com as necessidades do laboratório, e com os orçamentos disponíveis. A gestão adequada dos stocks melhorou significativamente, não havendo roturas nem desperdícios significativos. Aumentou-se a capacidade de armazenamento e foi feita a avaliação e selecção dos fornecedores baseada em critérios como tempo de fornecimento da encomenda, encomenda conforme, atendimento competente, etc.

Foi possível proceder-se à manutenção / revisão e à calibração dos vários equipamentos, através de Entidades externas, permitindo um melhor funcionamento e evitando interrupções por avarias; assim como foi possível adquirir vários Equipamentos, que contribuiriam também para um melhor desempenho.

Os aspectos anteriormente mencionados contribuem para a prestação de um serviço de Qualidade.

## 4.2. Divisão de Patologia

Durante o ano de 2005, esta Divisão deu continuidade à actividade que tem vindo a desenvolver nos vários Departamentos. Durante o ano transacto foram elaborados todos os procedimentos relativos aos ensaios já efectuados no departamento, bem como dos novos ensaios que passarão a fazer parte da rotina do laboratório.

Relativamente às doenças de declaração obrigatória, foram diagnosticadas e posteriormente confirmadas pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, a Mixomatose e a Doença Vírica Hemorrágica em coelhos, a Paratuberculose em ovinos e bovinos, a Salmonelose e a Doença de Marek em galináceos.

### Departamento de Microbiologia Clínica

Este Departamento tem efectuado análises em amostras provenientes de clínicas veterinárias, de explorações pecuárias e avícolas incluindo as de produção biológica e ainda amostras no âmbito do Projecto de Conservação dos Cetáceos.

No quadro n.º 1 é indicado o número de amostras analisadas nos últimos 3 anos tendo-se verificado um acréscimo relativamente ao número de antibiogramas e ao número de amostras colhidas nos controlos microbiológicos do ar e ambiente.

**Quadro n.º 1 - Exames Efectuados**

Tipo de Análise	N.º de Amostras Analisadas		
	2003	2004	2005
Pesquisa de agentes bacterianos em vísceras, exsudados, urinas e fezes	514	369	233
Pesquisa e identificação de dermatófitos	212	122	89
Antifungigrama	53	21	14
Antibiograma	137	98	164
Amostras de explorações avícolas		156	47
Controlo microbiológico do ar e ambiente			263

No quadro n.º 2 são indicados os vários tipos de agentes microbianos patogénicos isolados nas várias amostras analisadas.

**Quadro n.º 2 - Tipos de Agentes Microbiológicos**

Amostra Clínica	Agentes Microbiológicos Encontrados	Número de Agentes Encontrados
Pêlos	<u><i>Trichophyton spp</i></u> <u><i>Microsporum canis</i></u>	13 2
Raspagem dérmica	<u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Streptococcus grupo G</i></u> <u><i>Pseudomonas aeruginosa</i></u> <u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Corynebacterium ANF</i></u>	19 1 1 1 1
Exsudado auricular	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Pseudomonas aeruginosa</i></u> <u><i>Malassezia canis</i></u> <u><i>Candida parapsilosis</i></u> <u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Staphylococcus intermedius</i></u>	1 3 3 1 2 1
Visceras	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Corynebacterium spp</i></u> <u><i>Streptococcus bovis</i></u> <u><i>Pasteurella haemolytica</i></u> <u><i>Streptococcus spp</i></u> <u><i>Streptococcus grupo B</i></u> <u><i>Pasteurella multocida</i></u> <u><i>Pseudomonas spp</i></u> <u><i>Clostridium perfringens</i></u> <u><i>Vibrio dansela</i></u> <u><i>Salmonella spp</i></u> <u><i>Streptococcus sanguis</i></u> <u><i>Streptococcus grupo F</i></u> <u><i>Pasteurella diminuta</i></u> <u><i>Listeria grayi</i></u> <u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Streptococcus uberis</i></u> <u><i>Strptococcus grupo G</i></u>	44 1 1 8 1 1 3 2 2 1 2 1 1 1 1 4 1 1
Hemocultura	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Corynebacterium spp</i></u> <u><i>Listeria monocytogenes</i></u> <u><i>Corynebacterium ANF</i></u> <u><i>Streptococcus grupo G</i></u> <u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Pasteurella multocida</i></u> <u><i>Clostridium botulinum</i></u> <u><i>Clostridium sporogenes</i></u> <u><i>Pasteurella haemolytica</i></u> <u><i>Salmonella spp</i></u>	11 1 1 1 1 2 1 1 1 2 1
Urina	<u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Staphylococcus spp</i></u> <u><i>Corynebacterium grupo A</i></u> <u><i>Corynebacterium ANF</i></u> <u><i>Pasteurella haemolytica</i></u> <u><i>Pseudomonas spp</i></u> <u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Pasteurella multocida</i></u> <u><i>Proteus mirabilis</i></u> <u><i>Klebsiella pneumoniae</i></u> <u><i>Enterococcus faecalis</i></u> <u><i>Streptococcus grupo G</i></u>	4 7 1 1 1 2 6 1 2 1 1 1

Exsudado nasal	<u><i>Streptococcus grupo F</i></u>	1
Líquido torácico	<u><i>Staphylococcus aureus</i></u> <u><i>Escherichia coli</i></u>	1 1
Exsudado purulento	<u><i>Streptococcus grupo G</i></u>	1
Sacos vitelinos	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Proteus spp</i></u> <u><i>Staphylococcus intermedius</i></u>	2 1 1
Fezes	<u><i>Salmonella spp</i></u> <u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Candida spp</i></u> <u><i>Streptococcus bovis</i></u>	6 16 1 1
Pele galináceo	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Pasteurella spp</i></u>	2 1
Abcesso	<u><i>Escherichia coli</i></u> <u><i>Staphylococcus aureus</i></u>	2 1
Exsudado vaginal	<u><i>Staphylococcus aureus</i></u>	1
Zaragatoa oral	<u><i>Aspergillus spp</i></u>	1

### Departamento de Parasitologia

Este Departamento tem efectuado análises em amostras provenientes de clínicas veterinárias, de explorações pecuárias e avícolas incluindo as de produção biológica.

Refere-se a elaboração de um novo procedimento relativo ao método de ensaio

- Técnica de Ritchie – para pesquisa de Giardia, bem como dos procedimentos relativos às Técnicas de Bailenger e da Digestão para pesquisa ovos de helmintes em águas de rega e de Triquina em carnes de suínos frescas.

No quadro n.º 3 é indicado o número de amostras analisadas, bem como o número de casos positivos e negativos.

**Quadro n.º 3 - Número de Amostras Analisadas**

Tipo de análise	N.º de Amostras	Positivos	Negativos
Pesquisa de helmintes gastrintestinais	598 fezes	117	481
Pesquisa de ectoparasitas	56 raspagens dérmicas	9	47
Pesquisa de cisticercus	16 músculos e serosas	13	3
Pesquisa de microfíliarias	984 sangues	126*	858
Diferenciação histoquímica*	40	Dirofilária immitis	

O quadro n.º 4 indica o tipo de parasitas identificados nos vários tipos de amostras analisadas.

**Quadro n.º 4 - Tipo de Parasitas Identificados**

Amostra clínica	Agentes encontrados	Número de Amostras Analisadas
Fezes	<i>Estrongilos g.i</i> <i>Strongyloides papillosus</i> <i>Trichuris ovis</i> <i>Moniezia sp.</i> <i>Taenia sp.</i> <i>Eimeria spp.</i> <i>Toxocara canis</i> <i>Toxocara cati</i> <i>Dipylidium caninum</i> <i>Trichuris vulpis</i> <i>Isoospora sp</i> <i>Ascaridia galli</i> <i>Ascaridia columbac</i> <i>Heterakis galliae</i> <i>Capillaria sp.</i> <i>Graphidium Strigosum</i>	598
Raspagem dérmica	<i>Demodex canis</i> <i>Sarcoptes scabiei</i>	56
Músculo	<i>Cysticercus bovis</i>	14
Peritoneu	<i>Cysticercus pisiformes</i>	2

**Departamento de Anatomopatologia**

Durante o ano transacto foram elaborados os procedimentos relativos às técnicas utilizadas na rotina do departamento.

Relativamente à logística do Departamento, referimos a mudança de localização da sala de necropsias para a antiga sala de colheitas dos troncos cerebrais, junto à Unidade Laboratorial da BSE, que entretanto foi desactivada. Este facto permitiu ao departamento dispor de uma sala exterior ao laboratório, de fácil higienização e com capacidade de armazenamento de cadáveres.

No quadro n.º 5 está referido o total de amostras entradas no Departamento.

**Quadro n.º 5 - Total de Amostras Entradas**

Tipo de Análise	N.º de Amostras		
	2003	2004	2005
<i>Citologias</i>	-	-	5
<i>Histopatologica</i>	187	222	357
<i>Necrópsia</i>	207	324	125

No quadro n.º 6 refere-se a classificação dos tumores identificados no Departamento, de acordo com a Classificação Histológica Internacional dos Tumores dos Animais Domésticos da Organização Mundial de Saúde.



## Quadro n.º 6 - Classificação dos Tumores

Análises Histopatológicas	N.º de Amostras
<b>Canídeos</b>	
<i>Tricoepitelioma infiltrativo</i>	1
<i>Adenoma das Glândulas de Meibomian</i>	1
<i>Hiperplasia das Glândulas sebáceas</i>	1
<i>Tricoblastoma do tipo trabecular</i>	1
<i>Mastocitoma bem diferenciado (Grau I)</i>	1
<i>Lipoma cutâneo</i>	1
<i>Leiomioma do útero</i>	1
<i>Cistoadenoma papilífero da mama</i>	1
<i>Carcinoma espinocelular</i>	1
<i>Carcinoma complexo da mama</i>	1
<i>Carcinoma simples da mama do tipo tubular papilífero</i>	2
<i>Tumor misto benigno da mama</i>	2
<i>Adenoma das glândulas perianais</i>	1
<i>Epitelioma das células basais</i>	1
<i>Melanoma cutâneo benigno</i>	2
<i>Melanoma maligno das células fusiformes</i>	1
<i>Endometrite purulenta</i>	2
<i>Epulide ossificante</i>	1
<b>Felídeos</b>	
<i>Carcinoma simples da mama do tipo tubular papilífero</i>	1
<i>Fibroadenoma da mama do tipo pericanalicular</i>	1
<i>Carcinoma espinocelular</i>	1
<b>Galináceos</b>	
<i>Carcinoma espinocelular</i>	1
<b>Bovinos</b>	
<i>Hemangiosarcoma da bexiga</i>	1
<i>Hemangioma da bexiga</i>	7
<i>Adenocarcinoma renal</i>	1
<i>Pielonefrite crónica</i>	1
<i>Cistite cística</i>	1

### Departamento de Serologia

Durante o ano transacto foram elaborados os procedimentos relativos às técnicas utilizadas na rotina do departamento. Elaborou-se igualmente um novo procedimento relativo à execução da prova do anel para diagnóstico da Brucelose.

Procedeu-se à colheita e centrifugação de 17 sangues de cães e gatos entrados na RAM e provenientes de países terceiros para pesquisa de anticorpos da Raiva e à centrifugação de sangues de Grandes e Pequenos ruminantes para pesquisa de anticorpos de: Paratuberculose (61 amostras); Leucose Bovina (138 amostras) e Peripneumonia (116 amostras).

No quadro n.º 7 referem-se o número de amostras efectuadas bem como os resultados positivos e negativos.

### Quadro n.º 7 – Exames Efectuados

Tipo de análise	N.º de Amostras	Amostras Positivas	Amostras Negativas
Teste de seroaglutinação rápida com antigénio de Rosa Bengala	1.509	2	1.507
Teste de seroaglutinação rápida com o antigénio da Salmonella pullorum	6	3	3
Teste de seroaglutinação rápida com os antigénios do Mycoplasma gallisepticum/ sinovae	12	11	1
Urina tipo II	28		
Hemograma	232		
Bioquímica sanguínea	141		

### Unidade Laboratorial da BSE

À semelhança do ano anterior esta unidade processou amostras de troncos cerebrais de Grandes e Pequenos Ruminantes no âmbito do Plano de vigilância das EET's (quadro n.º 8).

### Quadro n.º 8 - EET's

Teste Rápido Platéla BSE	2003	2004	2005
Bovinos	631	407	404
Caprinos	14	23	50
Ovinos	578	127	140

### 4.3. Divisão de Bromatologia

No ano de 2005 as amostras foram processadas conforme os procedimentos baseados em Normas Internacionais (ISO) e Normas Portuguesas (NPs).

#### Departamento de Microbiologia Alimentar

#### Factos mais Relevantes

Em relação ao ano anterior, houve um grande acréscimo de cerca de 97% no número de amostras recebidas no departamento a que correspondeu a um acréscimo considerável de 45% no número de determinações (quadro n.º 1).

### Quadro n.º 1 - Número de Amostras e Determinações

		Amostras	Determinações
Anos	2001	286	1.456
	2002	406 (+42%)	1.686 (+16%)
	2003	424 (+4.4%)	1.613 (-4.4%)
	2004	556 (+30%)	1.622 (+1%)
	2005	1.094 (+97%)	2.358 (+45%)

Comparando os resultados dos últimos 4 anos, expressos no quadro n.º 1, pode constatar-se que tanto o número de amostras como o número de determinações tem vindo a aumentar significativamente. Este aumento deveu-se principalmente ao controlo efectuado pelas entidades oficiais.

As amostras responsáveis por este acréscimo, foram principalmente leites crus de bovino que aumentaram de 124 para 710 (quadro n.º 3), daí verificar-se que, as contagens de Microrganismos a 30° C, também aumentaram muito, de 304 para 946 (quadro n.º 2).

O número de determinações também subiu, as amostras envolvidas que exigiram mais determinações para além dos leites crus de bovino, foram o requeijão e o peixe cru que aumentaram de 40 para 222 e de 130 para 463 respectivamente.

Não há alterações relevantes no número de amostras de queijos frescos e queijos curados, continuam aproximadamente com os mesmos valores em relação à 2004, mas que, representam uma grande parte do número de determinações sendo respectivamente de 245 e 185 (quadro n.º 3),

Por outro lado, houve um decréscimo na entrada de amostras por parte das entidades privadas de cerca de 41%.

No quadro n.º 4, consta o conjunto de Ensaio-Interlaboratoriais realizados durante este ano e relativo ao esquema que o departamento se inscreveu: O Standard Scheme, não efectuando assim, o *Staphylococcus aureus* Enterotoxin Scheme como no ano anterior, daí o pequeno decréscimo no número de ensaios.

A actividade do departamento encontra-se então, sintetizada nos quadros seguintes:

**Quadro n.º 2 - Número de Determinações, de Amostras Positivas e Negativas**

Determinações			
<i>Contagem de microrganismos a 30°C</i>	946		
<i>Contagem de microrganismos a 4°C</i>	13		
<i>Contagem de microrganismos a 55°C</i>	6		
<i>Contagem Enterobacteriaceae sp</i>	152		
<i>Contagem de E. coli</i>	267		
<i>Contagem de Staphylococcus aureus</i>	271		
<i>Contagem de Bacillus cereus</i>	7		
<i>Contagem de esporos de Clostridium SR</i>	18		
<i>Contagem de Bolores e leveduras</i>	40		
<i>Contagem de Listeria monocytogenes</i>	15		
<i>Contagem de Pseudomonas sp</i>	2		
<i>Contagem de Streptococcus sp</i>	-		
<i>Contagem de Anaeróbios a 30°C</i>	8		
<i>Contagem de Anaeróbios a 55°C</i>	2		
<i>Contagem de Lactobacillus sp</i>	-		
<i>Contagem de Clostridium perfringens</i>	6		
<i>Contagem de Enterococos</i>	-		
<i>Contagem de Coliformes</i>	6		
<i>Contagem de microrganismos pelo método de Breed</i>	3		
		<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<i>Pesquisa de Salmonella sp</i>	288	2	286
<i>Pesquisa de Listeria monocytogenes</i>	156	2	154
<i>Pesquisa de Vibrio parahaemolyticus</i>	69	0	69

**Quadro n.º 3 - Alimentos Analisados. Número de Amostras e de Determinações**

<b>Alimentos</b>	<b>Amostras</b>	<b>Determinações</b>
<b>Carnes e produtos cárneos</b>		
Bovino	7	17
Aves	1	5
Hamburger	10	60
Enchidos	13	82
<b>Laticínios</b>		
Leite cru	709	710
Leite pasteurizado	5	6
Leite UHT	12	24
Queijo fresco	52	235
Queijo curado	45	185
Requeijão	37	222
<b>Moluscos</b>		
Lula	2	14
Polvo	11	17
<b>Pescado</b>		
Peixe	85	463
<b>Cereais, grãos e derivados</b>		
Arroz	4	14
Milho	2	7
Trigo	5	17
Farinhas	14	27
Massas	4	12
Sêmola	1	2
<b>Outros</b>		
Farinha de grainha de uva	2	2
<b>Alimentos prontos a comer</b>		
Bolos, biscoitos e bolachas	7	30
Carnes	2	12
Empadas	1	6
Legumes crus	2	12
Molhos	1	6
<b>Zaragatoas</b>		
Ensaio Inter-Laboratoriais Standart	10	82
Mãos	10	14
Superfícies/Equipamento	39	72

**Quadro n.º 4 - Número de Parâmetros Analisados, Amostras Positivas e Negativas nos Ensaio Inter-laboratoriais**

<b>Ensaio Interlaboratoriais</b>			
<i>Contagem de microrganismos a 30°C</i>	16		
<i>Contagem Enterobacteriaceae sp</i>	4		
<i>Contagem de E. coli</i>	8		
<i>Contagem de Staphylococcus aureus</i>	8		
<i>Contagem de Bacillus cereus</i>	8		
<i>Contagem de Clostridium perfringens</i>	4		
<i>Contagem de Coliformes</i>	4		
		<b>Positivos</b>	<b>Negativos</b>
<i>Pesquisa de Salmonella sp</i>	12	6	6
<i>Pesquisa de Listeria monocytogenes</i>	8	4	4
<i>Pesquisa de Campylobacter sp</i>	4	0	4
<i>Pesquisa de E. coli O 157</i>	4	2	2
<i>Pesquisa de Vibrio parahaemolyticus</i>	2	2	0

### **Departamento de Química Alimentar**

Pode constatar-se no quadro n.º 1, que ao contrário do que vem acontecendo, este ano, houve um acréscimo de três vezes mais em relação ao ano anterior, ou seja o número de amostras recebidas aumentou de 184 para 675.

**Quadro n.º 1 – Balanço**

		<b>Amostras</b>	<b>Determinações</b>
<b>Anos</b>	2001	4.184	5.557
	2002	2.320	3.297
	2003	457	535
	2004	184	766
	<b>2005</b>	<b>675</b>	<b>2.745</b>

Os totais de amostras e determinações estão sintetizados nos quadros n.ºs 1 e 3.

**Quadro n.º 2 - Amostras/Distribuição Semestral**

<b>Amostra</b>	<b>Jan. - Jun.</b>	<b>Jul. - Dez.</b>	<b>Total</b>
Leite cru/bovino	337	338	675
Leite UHT	9	6	15
Leite cru de ovino	1	1	2
Leite pasteurizado de ovino	1	1	2

**Quadro n.º 3 – Determinações**

	<b>MSc</b>	<b>Cr</b>	<b>Ac</b>	<b>pH</b>	<b>C S</b>	<b>Dens</b>	<b>Organ</b>	<b>AB</b>
Leite cru/bovino	675	675	-	-	675	-	-	675
Leite UHT	-	-	15	15	-	-	15	0
Leite cru de ovino	-	-	-	-	-	-	-	2
Leite pasteurizado de ovino	-	-	-	-	-	-	-	2

MSc – Milko Scan; Cr – Crioscópio; Ac – Acidez; CS – Células somáticas; Dens – Densidade;  
Organ – Caracteres organolépticos; AB – Pesquisa de inibidores.

Através deste Departamento foi enviado para o IPIMAR, 2 amostras de atum congelado (uma proveniente das Actividades Económicas e outra da Inspeção Fronteiriça) e 6 amostras de pota congelada provenientes também da Inspeção Fronteiriça, para determinação de mercúrio.

## 5. Direcção de Serviços de Melhoramento Animal

Esta Direcção de Serviços passou para a Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural em 12 Julho de 2005, mantendo-se a Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações nesta Direcção Regional.

### 5.1. Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações

A Divisão de Identificação Animal e Registo de Explorações, gere toda a documentação referente a identificação animal, elaborando e coordenando novos métodos de identificação em parceria com outras entidades nacionais e que possibilitando assim uma adaptação adequada dos sistemas e formas de identificação animal características da realidade agropecuária da RAM.

Esta Divisão acompanha também técnica e legalmente a actividade pecuária em consonância com outras entidades competentes.

#### 5.1.1. Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos - SNIRB

##### Actividades Relevantes

Desde Janeiro, estão disponíveis, para todos os utilizadores afectos aos grupos de Consulta e Total, duas novas listagens – Passaportes/Marcas Auriculares/Justificações Recebidas; - Passaportes/justificações por DRA – no Módulo *Movimentos*.

Também neste mês está disponível, para todos os utilizadores afectos ao grupo Total, um novo Form – Consultas de Histórico em Módulo de *Consultas*.

Em Março concederam-se permissões de acesso ao Form *Correcções* da Identificação do Bovino para os utilizadores pertencentes ao grupo Total.

No mês de Junho, solicitou-se e foram atribuídos códigos para dois novos Inspectores sanitários/Classificadores dos matadouros da Região.

Durante o mês de Dezembro, constataram-se validações incorrectas de 1093 explorações de código 00 (zero) para as Freguesias, no Módulo Manutenção de Explorações. Como consequência, foram extraídas diversas listagens, para execução deste relatório, onde não são assumidas as 1.093 explorações em causa com código 00 para as Freguesias.

Os quadros n.ºs 1, 2, 3, 4 e 5 referem-se aos valores rectificados para os relatórios correspondentes aos anos 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004.

**Quadro n.º 1 - Valores Rectificados, Relatório 2000**

Concelhos	Bovinos Nascidos	Efectivo Bovinos	Bovinos Mortos	Bovinos Abatidos
Funchal	22	130	3	259
Câmara Lobos	8	146	1	475
Ribeira Brava	109	334	7	60
Ponta do Sol	55	273	8	371
Calheta	432	1466	16	139
Porto do Moniz	155	500	9	132
São Vicente	7	88	47	86
Santana	190	749	2	238
Machico	61	313	17	117
Santa Cruz	193	830	39	1595
Porto Santo	40	85	1	45
<b>Total</b>	<b>1.272</b>	<b>4.914</b>	<b>150</b>	<b>3.517</b>

**Quadro n.º 2 - Valores Rectificados, Relatório 2001**

<b>Concelhos</b>	<b>Bovinos Nascidos</b>	<b>Efectivo Bovinos</b>	<b>Bovinos Mortos</b>	<b>Bovinos Abatidos</b>
Funchal	20	128	11	152
Câmara Lobos	1	143	9	1369
Ribeira Brava	125	385	16	74
Ponta do Sol	53	314	20	698
Calheta	487	1544	54	305
Porto do Moniz	137	474	31	167
São Vicente	2	122	69	183
Santana	176	703	33	263
Machico	43	334	17	182
Santa Cruz	129	1113	76	3869
Porto Santo	39	99	1	143
<b>Total</b>	<b>1.212</b>	<b>5.359</b>	<b>337</b>	<b>7.405</b>

**Quadro n.º 3 - Valores Rectificados, Relatório 2002**

<b>Concelhos</b>	<b>Bovinos Nascidos</b>	<b>Efectivo Bovinos</b>	<b>Bovinos Mortos</b>	<b>Bovinos Abatidos</b>
Funchal	11	159	13	125
Câmara Lobos	0	178	6	1616
Ribeira Brava	99	391	22	72
Ponta do Sol	79	432	9	668
Calheta	514	1647	55	263
Porto do Moniz	124	483	25	151
São Vicente	11	137	62	240
Santana	113	619	28	262
Machico	24	340	24	700
Santa Cruz	119	996	110	3620
Porto Santo	36	112	7	136
<b>Total</b>	<b>1.130</b>	<b>5.494</b>	<b>361</b>	<b>7.853</b>



**Quadro n.º 4 - Valores Rectificados, Relatório 2003**

<b>Concelhos</b>	<b>Bovinos Nascidos</b>	<b>Efectivo Bovinos</b>	<b>Bovinos Mortos</b>	<b>Bovinos Abatidos</b>
Funchal	21	194	18	174
Câmara Lobos	4	1759	10	1714
Ribeira Brava	120	431	53	76
Ponta do Sol	140	578	81	656
Calheta	585	1759	182	222
Porto do Moniz	111	485	29	140
São Vicente	11	179	76	208
Santana	110	558	42	274
Machico	59	380	49	964
Santa Cruz	160	1049	127	3560
Porto Santo	38	95	5	88
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>7.467</b>	<b>672</b>	<b>8.076</b>

**Quadro n.º 5 - Valores Rectificados, Relatório 2004**

<b>Concelhos</b>	<b>Bovinos Nascidos</b>	<b>Efectivo Bovinos</b>	<b>Bovinos Mortos</b>	<b>Bovinos Abatidos</b>
Funchal	13	175	23	162
Câmara Lobos	3	242	17	1750
Ribeira Brava	88	397	51	114
Ponta do Sol	137	666	135	566
Calheta	538	1803	226	246
Porto do Moniz	110	468	41	132
São Vicente	5	175	54	262
Santana	79	507	65	210
Machico	52	298	92	1086
Santa Cruz	143	1021	108	3579
Porto Santo	26	66	3	73
<b>Total</b>	<b>1.194</b>	<b>5.818</b>	<b>815</b>	<b>8.180</b>

## **Sistema Nacional de Identificação e Registo Animal – Ovinos/Caprinos – SNIRA – O/C**

*O Regulamento Comunitário n.º 21/2004, de 17 de Dezembro de 2003, em vigor desde 9 de Janeiro de 2006, estabelece a criação de um sistema de identificação e registo de ovinos e caprinos que, obrigatoriamente disponha de meios de identificação para cada animal, registo actualizado e mantidos em cada exploração, documentos de circulação e registo central e base de dados informatizada. Tal sistema tornar-se-á obrigatório a partir de 1 de Janeiro de 2008.*

O Estado Português detém actualmente uma importante experiência, no que se refere a este tipo de sistema de informação, adquirida através do projecto IDEA que, entre 1998 e 2002, geriu metodicamente um sistema de identificação electrónica de ruminantes num universo de 155.000 animais.

O novo sistema de identificação de ovinos e caprinos utilizará a plataforma SNIRB, tendo em conta as particularidades inerentes à realidade de produção de ovinos e caprinos possibilitando, a partir de 1 de Janeiro de 2008, segurança na identificação de cada animal e da informação a ele associada em tempo real e assente na rastreabilidade.

### **Actividades Relevantes**

A 07 de Junho, realizou-se nas Instalações da Direcção Geral de Veterinária, reunião sobre a implementação da base de dados SNIRA-O/C;

A 20 de Julho, realizou-se nas Instalações da Direcção Geral de Veterinária, reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

- ✓ adaptação das guias de trânsito de pequenos ruminantes, tendo em vista a declaração à base de dados da deslocação de animais;
- ✓ controlo das guias de trânsito a nível regional, para salvaguarda da saúde animal;
- ✓ declaração de existências de pequenos ruminantes.

A 19 de Setembro, decorreram nas instalações do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), uma acção de formação sobre recenseamento dos detentores e explorações de ovinos e caprinos na base de dados SNIRA.

A base de dados SNIRA-O/C, está operacional na Região, desde Novembro, embora tenha entrado em produção em Setembro. Este atraso deveu-se à existência de problemas nas comunicações.

Foram pedidos ao INGA autorizações para 7 USER's como operadores SNIRA, 5 dos quais com acesso total e os restantes de consulta.

Os postos do SNIRA de informática e de atendimento são:

- ✓ Funchal – Direcção Regional de Veterinária -3 Operadores;
- ✓ Santana – Centro de Ovinicultura da Madeira -1 Operador;
- ✓ Porto Santo – Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo - 1 Operador.

Existe um posto de atendimento com 2 operadores, na Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, pertencentes à Direcção de Serviços das Ajudas à Produção e ao Rendimento.

O quadro n.º 6, representa os valores registados no SNIRA-O/C

**Quadro n.º 6 - Registos no SNIRA em 2005**

Concelhos	Entidades	Explorações	Espécie	Reprodutores	Outros - Engorda	Total
Funchal	3	4	Ovinos	87	9	96
			Caprinos	68	17	85
Câmara Lobos	5	5	Ovinos	2	7	9
			Caprinos	1	0	1
Calheta	12	12	Ovinos	99	4	103
			Caprinos	1	44	45
Santana	1	1	Ovinos	190	50	240
			Caprinos	25	0	25
Machico	7	7	Ovinos	23	0	23
			Caprinos	15	0	15
Santa Cruz	13	13	Ovinos	129	10	139
			Caprinos	22	0	22
Porto Santo	7	7	Ovinos	97	10	107
			Caprinos	38	3	41
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>49</b>		<b>797</b>	<b>154</b>	<b>951</b>

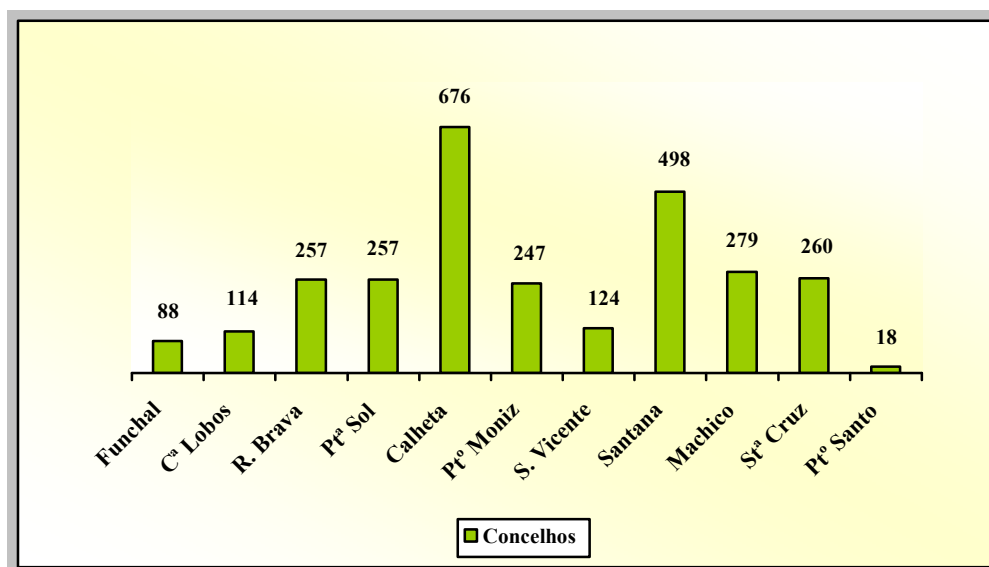
### Caracterização do Efectivo Bovino na RAM - SNIRB

#### Explorações de Bovinos

Verifica-se que o número máximo de explorações, acontece no Concelho da Calheta (676 exp.) e o número mínimo no Concelho do Porto Santo (18 exp.), ver gráfico n.º 1. Em média, existem aproximadamente 256 explorações por concelho.

O número actual de explorações na RAM com bovinos, é de 2.818.

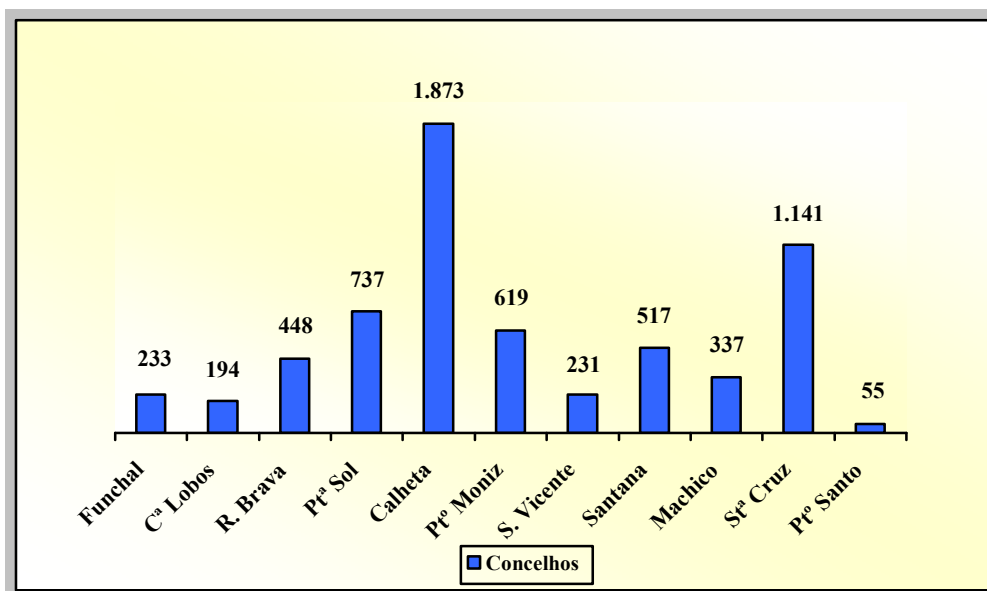
**Gráfico n.º 1 - Explorações de Bovinos por Concelho**



## Efectivo Bovinos

À semelhança do ano anterior, é no Concelho da Calheta que se regista o maior efectivo de bovinos (1.873 animais), sendo o Concelho do Porto Santo onde se verifica menor número de bovinos (55 animais), ver gráfico n.º 2. A média aproximada de bovinos por concelho é de 580 animais.

**Gráfico n.º 2 - Bovinos por Concelho**



## Bovinos/Explorações

Ao relacionar o número de bovinos com o número de explorações por cada concelho, conclui-se que a média de bovinos por exploração mais elevada acontece no Concelho de Santa Cruz (4.39).

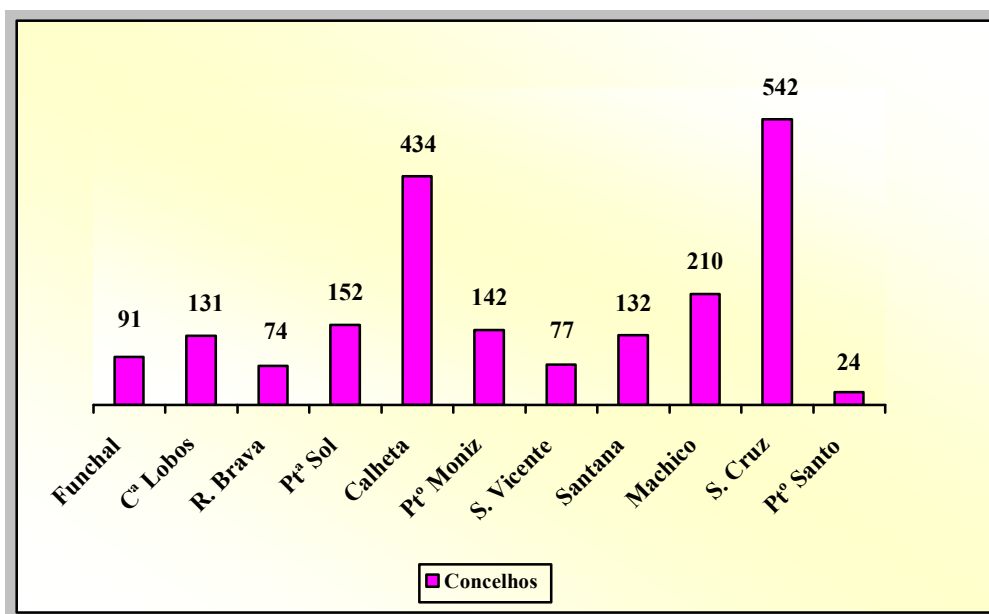
A média de bovinos por exploração mais baixa sucede no Concelho de Santana (1.04).

## Número de Nascimento

O maior número de nascimentos pertence ao Concelho de Santa Cruz (542 nasc.), gráfico n.º 3. O Concelho de Porto Santo possui o número mais baixo de nascimentos (24 nasc.). No total, registaram-se 2.009 nascimentos na RAM.

A média de nascimentos por exploração mais elevado ocorre no Concelho de Santa Cruz (2.08 nasc./exp.). Por outro lado, é no Concelho de Santana onde se regista a média de nascimentos por exploração mais baixo (0.27 nasc./exp.).

**Gráfico n.º 3 - Nascimento de Bovinos por Concelho**

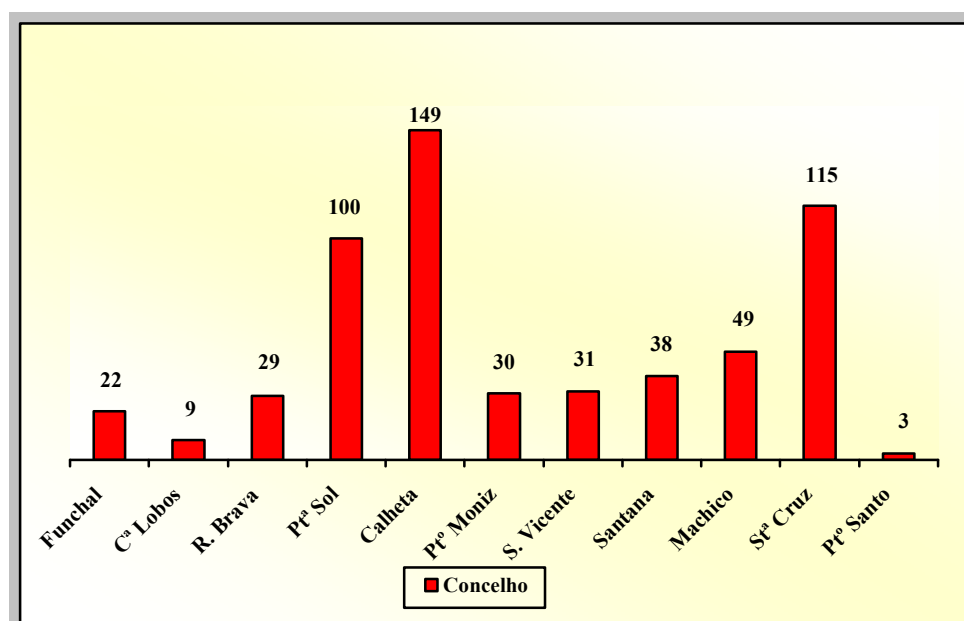


### **Bovinos Mortos na Exploração**

Da análise do gráfico n.º 4, constata-se que o maior número de bovinos mortos na exploração, verifica-se no Concelho de Calheta (149 mortos na exploração). No Concelho do Porto Santo acontece o número mais baixo de bovinos mortos na exploração (3 mortos na exploração). No total, registaram-se 575 mortos na exploração na RAM.

Deste modo, a média mais elevada verifica-se no Concelho de Santa Cruz (0.44 mortos/exp.), pertencendo aos Concelhos de Câmara de lobos e Santana a média mais baixa de bovinos mortos por exploração (0.08 mortos/exp.).

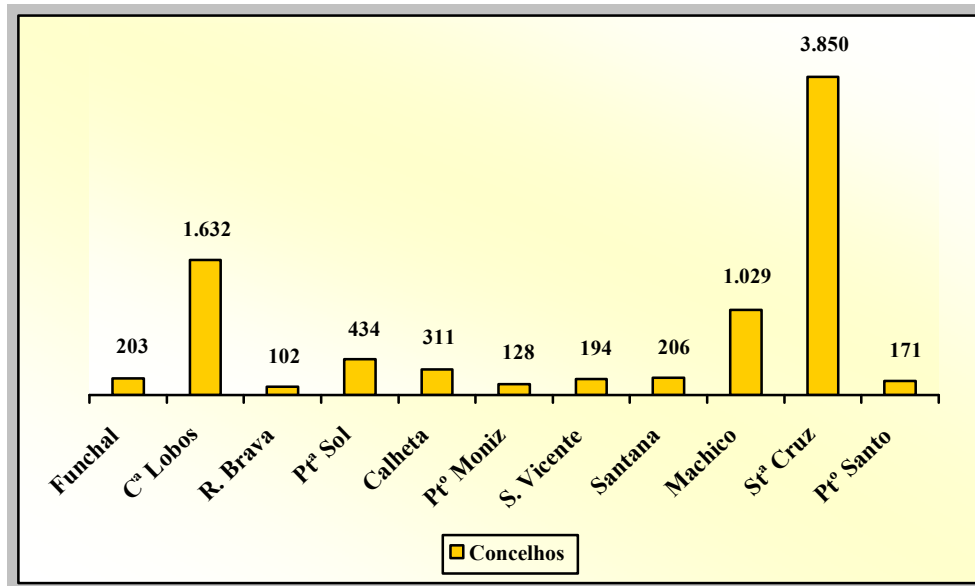
**Gráfico n.º 4 - Bovinos Mortos na Exploração por Concelho**



## Bovinos Abatidos por Concelho

Foi no Concelho de Santa Cruz onde ocorreu o maior número de abates (3.850 abates). No Concelho do Ribeira Brava registou-se o menor número de abates (102 abates). Gráfico n.º 5.

Gráfico n.º 5 - Número de Animais Abatidos por Concelho



**Nota:** Verifica-se uma discrepância nos valores dos abates, obtidos na listagem retirada através do SNIRB pertencente ao Módulo de *Explorações*, que agrupa por freguesia os animais abatidos num determinado período de tempo e de acordo com a região a que pertence as explorações que enviam os animais para abate e a Divisão de Inspeção Veterinária.

Solicitamos à Direcção Geral de Veterinária, esclarecimento em relação à diferença destes valores. Em resposta, através do fax n.º 537/DSSA de 2006/03/24, foi-nos dado o seguinte esclarecimento:

“Especificamente, esta listagem recorre ao campo exploração actual numa tabela que contempla as características essenciais de cada animal, como nem sempre este estado é automaticamente actualizado (é o caso, por exemplo, dos chamados movimentos no mesmo dia) é possível, individualmente, proceder à sua actualização com recurso ao Módulo *Correcções*.”

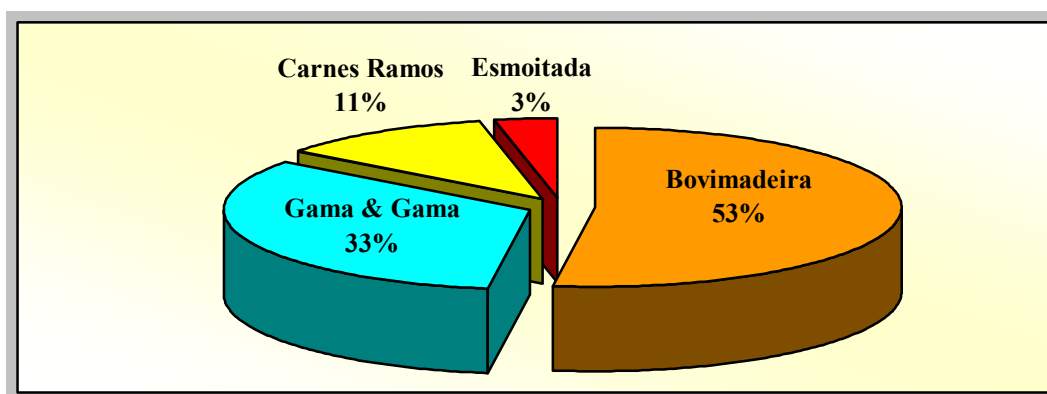
“Quaisquer valores retirados do SNIRB (eventualmente por esta Direcção Geral) podem ser consequência da imposição de diversas restrições que variam de acordo com a análise pretendida pelos Serviços e têm de ser correctamente interpretados. Valores diferentes não significam obrigatoriamente discrepâncias na informação registada.”

## Ajuda ao Abastecimento de Bovinos de Engorda – (REA - POSEIMA engorda)

Relativamente ao *POSEIMA engorda*, as candidaturas realizadas em 2005 perfazem um total de 1.000 animais, dos quais, 101 não respeitaram o período de engorda de 60 dias definido no Regulamento (CE) n.º 98/2003, e 12 morreram ou foram abatidos por doença.

Estas importações foram efectuadas por diversas empresas, com diferentes ponderações percentuais (gráfico n.º 6).

**Gráfico n.º 6** - Número de Animais Candidatos ao *POSEIMA Engorda*, por Importador



#### **Ajuda ao Abastecimento de Bovinos de Raça Pura – (REA – *POSEIMA Raça Pura*)**

Entraram na RAM, no ano de 2005, 123 animais de raça pura, ao abrigo do POSEIMA: 56 oriundos da Holanda, 53 da Alemanha, e 14 do continente português (raça Minhota). Estes animais foram trazidos para a Região por 2 importadores, que beneficiaram da respectiva ajuda, e de acordo com a legislação em vigor, deverão permanecer em exploração até atingirem os 24 meses de idade.

#### **Controlos às Explorações**

O controlo às explorações, definido legalmente no artigo n.º 11 do Decreto-Lei n.º 338/99, teve o seu início no mês de Novembro.

Este controlo tem como objectivo fiscalizar todos os aspectos relativos à identificação, registo e circulação de bovinos, nomeadamente, no que concerne a:

- ✓ Marcas auriculares;
- ✓ Passaportes;
- ✓ Livro de Registo da Exploração;
- ✓ Número do efectivo;
- ✓ Toda a documentação relacionada com a base de dados.

#### **Número de Explorações Controladas**

Controlaram-se 4.24% do total de explorações existentes na RAM. O concelho com maior número de controlos efectuados foi em Ponta do Sol com 12.24%. No Concelho da Câmara de lobos, acontece a percentagem mais baixa de explorações controladas (0.92%), quadro n.º 7.

### Quadro n.º 7 - Controlos Efectuados às Explorações

Concelhos	N.º Controlos	N.º Explorações
Funchal	5	84
Câmara de Lobos	1	109
Ribeira Brava	11	167
Ponta do Sol	24	196
Calheta	49	524
Santana	9	463
Santa Cruz	4	237

### Postos de Atendimento e Postos Informáticos (PA/PI) do SNIRB

Uma das consequências da não comunicação atempada dos modelos que servem de suporte informático ao SNIRB, pelos detentores, que constitui infração segundo o disposto no n.º 8 do Regulamento de Identificação, Registo e Circulação de Animais, anexo ao Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24 de 30 de Janeiro, punível nos termos do n.º 1 ou n.º 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 99/2002 de 12 de Abril, é a elaboração dos autos de notícia.

No quadro n.º 8 podemos observar o número de autos de notícia elaborados por concelho.

### Quadro n.º 8 - Auto de Notícias por Concelho

Concelhos	N.º Auto-Notícia	Modelo DGV	Tipo de Ocorrência
Funchal	5	255 - B/DGV	Morte Expl. (3b + 24 meses idade) (*)
C.ª de Lobos	1	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Rib.ª Brava	11	255 - B/DGV	Morte Expl. (5b + 24 meses idade) (*)
Ponta do Sol	24	255 - B/DGV	Morte Expl. (8b + 24 meses idade) (*)
Calheta	49	255 - B/DGV	Morte Expl. (8b + 24 meses idade) (*)
Santana	9	255 - B/DGV	Morte Expl. (2b + 24 meses idade) (*)
Machico	10	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)
Santa Cruz	4	255 - B/DGV	Morte Expl. (1b + 24 meses idade) (*)

(\*) Para além dos detentores não terem comunicado dentro dos prazos previstos pelo Decreto-Lei n.º 338/99 de 24 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24 de 30 de Janeiro, impossibilitaram ainda, a recolha do tronco cerebral para o controlo da EEB.

### 5.1.2. Caracterização do Efectivo de Pequenos Ruminantes na RAM - SERVIA

#### Explorações de Ovinos

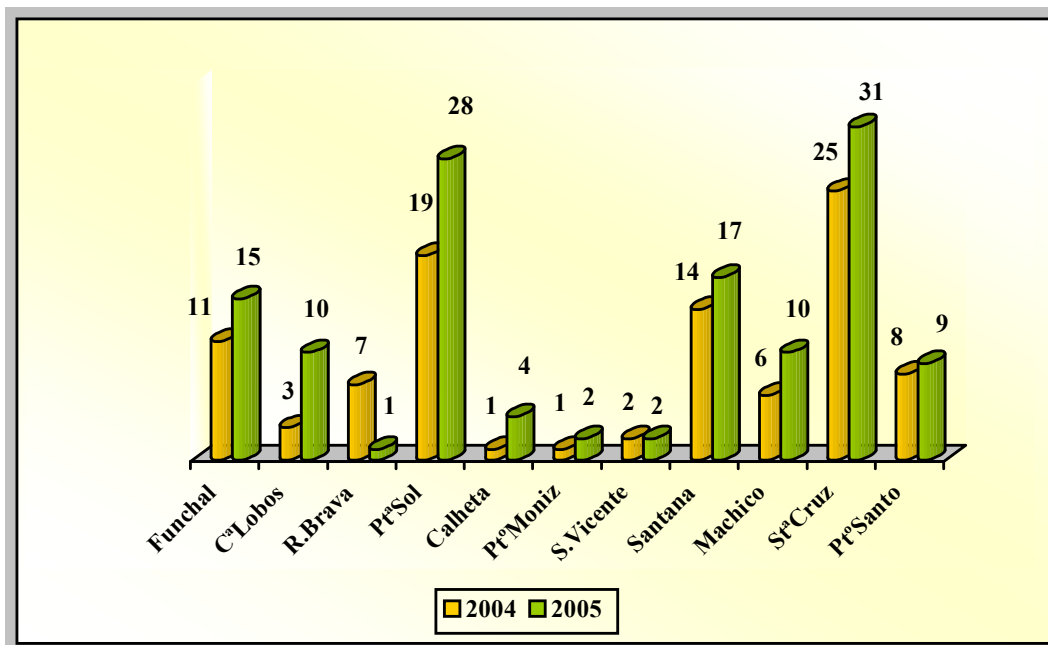
Aumentaram em número de 7, as explorações de ovinos nos concelhos de Câmara de Lobos e Ponta do Sol relativamente ao ano de 2004. Este aumento pode dever-se a exploração de ovinos



da raça Canário de Pêlo ou Pelibuey, que têm como alimentação base a folhas, a penca e o tronco de bananeira, sendo qualquer um destes concelhos produtores de banana.

No total existem mais 30 explorações de ovinos que no ano anterior, e uma média de 12 explorações por concelho.

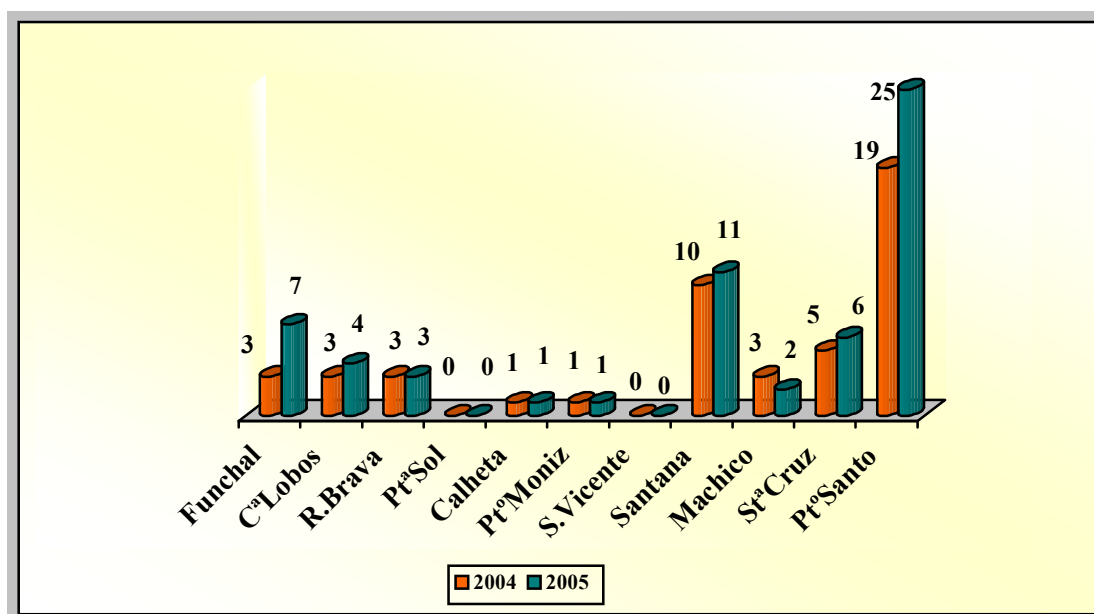
**Gráfico n.º 7 - Explorações de Ovinos por Concelho**



### Explorações de Caprinos

Embora a criação de caprinos seja em menor quantidade, verifica-se um aumento de 12 explorações em relação ao ano de 2004. Existem na RAM 60 explorações de caprinos, com uma média aproximada de 6 explorações por concelho.

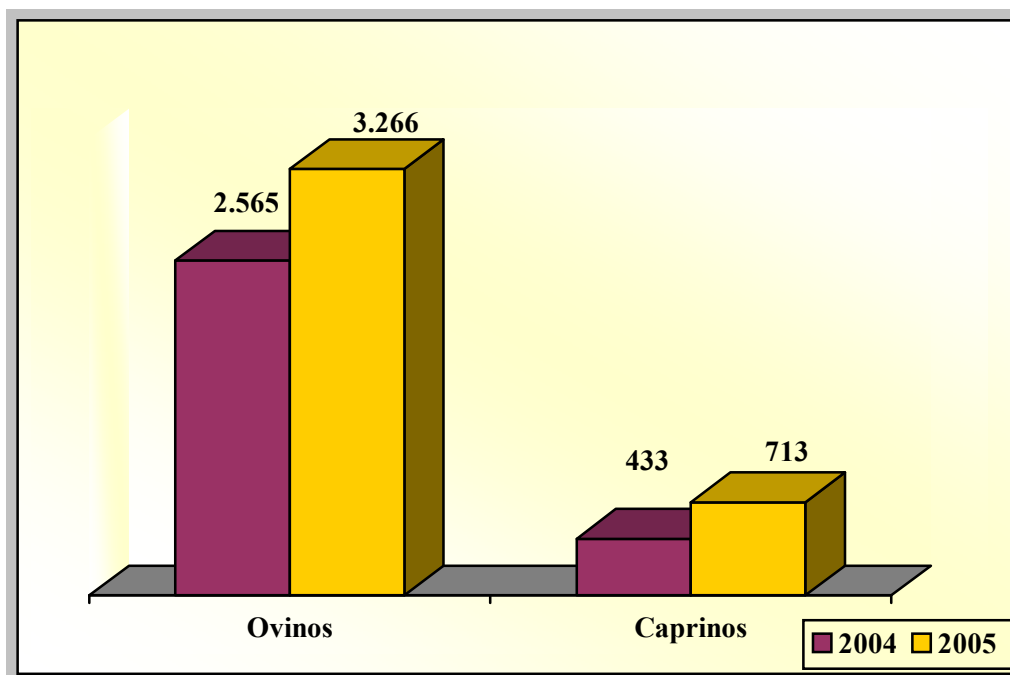
**Gráfico n.º 8 - Explorações de Caprinos por Concelho**



## Efectivo de Pequenos Ruminantes

Da observação do gráfico n.º 9, verifica-se um aumento significativo no efectivo de pequenos ruminantes, relativamente ao ano anterior.

**Gráfico n.º 9 - Efectivo de Pequenos Ruminantes 2004 e 2005**



### Ovinos/Explorações

Ao relacionar o número de ovinos com o número de explorações por cada concelho, verifica-se que a média mais alta de ovinos por exploração acontece no concelho do Funchal (60.47). A média mais baixa de ovinos por concelho acontece no concelho de São Vicente (1.50). Existem aproximadamente em média 297 ovinos por concelho.

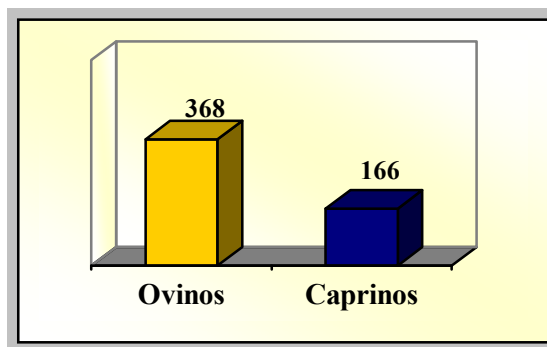
### Caprinos/Explorações

Ao relacionar o número de caprinos com o número de explorações por cada concelho, verifica-se que a média mais alta de caprinos por exploração acontece no concelho do Funchal (28.29). A média mais baixa de caprinos por concelho acontece no concelho de Câmara de Lobos (2.75). Existem aproximadamente em média 65 caprinos por concelho.

## Nascimentos de Pequenos Ruminantes

Quadro n.º 9 e Gráfico n.º 10 - Nascimentos de Pequenos Ruminantes

Concelhos	Ovinos	Caprinos
Funchal	25	49
Câmara de Lobos	0	2
R. Brava	0	1
Ponta do Sol	2	0
Porto Moniz	1	0
Santana	227	26
Machico	9	0
Santa Cruz	47	37
Porto Santo	57	51



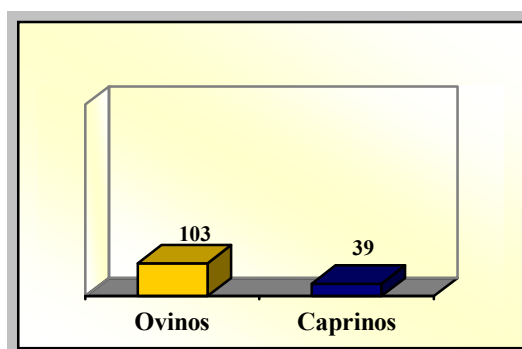
O maior número de pequenos ruminantes nascidos e identificados verifica-se nos concelhos do Funchal (25 ovinos e 49 caprinos), Santana (227 ovinos e 26 caprinos) e Porto Santo (57 ovinos e 51 caprinos)

Nasceram e identificaram-se em média 34 ovinos e 15 caprinos por concelho.

## Mortes de Pequenos Ruminantes

Quadro n.º 10 e Gráfico n.º 11 - Mortes de Pequenos Ruminantes

Concelhos	Ovinos	Caprinos
Funchal	35	8
Câmara de Lobos	1	0
R. Brava	0	1
Ponta do Sol	3	0
Porto Moniz	0	0
Santana	33	12
Machico	0	0
Santa Cruz	22	3
Porto Santo	9	15

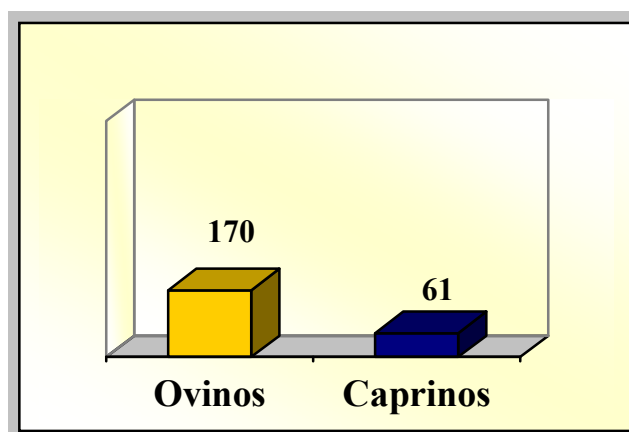


Foram nos concelhos do Funchal, Santana e Santa Cruz, onde ocorreram mais mortes de ovinos na exploração. Relativamente aos caprinos, verifica-se que a mortalidade desta espécie incidiu aconteceu em maior número no concelho do Porto Santo (15 mortes).

## Abates de Pequenos Ruminantes

Como os pequenos ruminantes podem ser abatidos nos matadouros da Região, sem que estejam identificados, verifica-se que a percentagem de caprinos identificados abatidos (8.5 %), é superior à dos ovinos identificados (5.2%), gráfico n.º 12.

Gráfico n.º 12 - Abates de Pequenos Ruminantes, Identificados

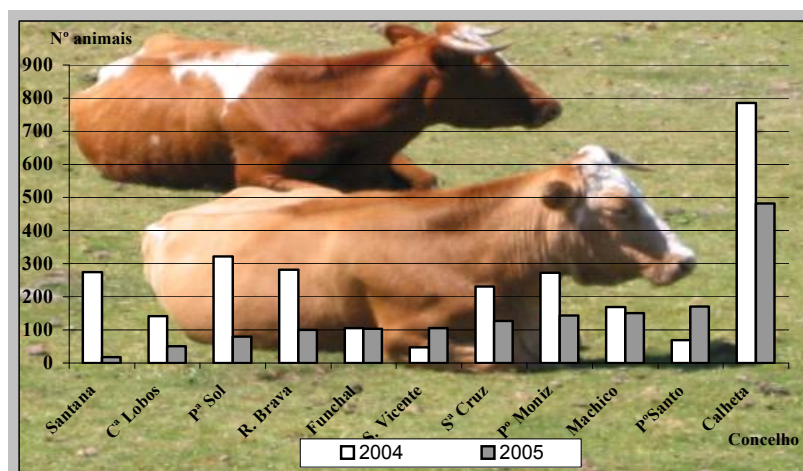


### 5.1.3. Apoio Pecuário

#### Apoio Financeiro aos Riscos Inerentes ao Exercício da Actividade no Ramo Pecuário – “Apoio Pecuário”

No ano de 2005 foram realizadas 1.532 inscrições de bovinos no *Apoio Pecuário*. Como se constata no gráfico n.º 13, os concelhos que apresentaram maior número de inscrições foram Calheta, Santa Cruz e Santana. O menor número de inscrições registou-se em Câmara de Lobos e São Vicente, seguido do concelho da Ponta do Sol.

Gráfico n.º 13 - Total de Animais Inscritos no *Apoio Pecuário*



É notório evidente o decréscimo de inscrições em praticamente todos os concelhos da Região, que confirmam a tendência verificada nos últimos anos, relativamente ao número de animais.

As mortes, ocorridas em 2005, que beneficiaram do *Apoio Pecuário* totalizaram 107 animais, dos quais, cerca de 78% são fêmeas. Foram 19 os animais que morreram, nascidos em 2005. (quadro n.º 11).

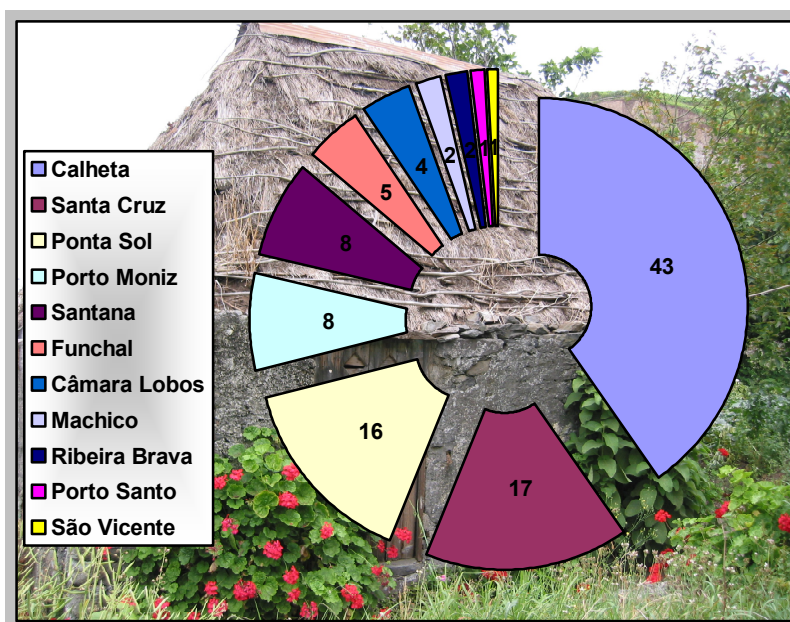
**Quadro n.º 11 - Mortes Ocorridas, por Sexo e por Ano de Nascimento**

Ano de nascimento	N.º animais mortos		Total mortes	%
	Fêmeas	Machos		
2005	11	8	19	17,8
2004	9	11	20	18,7
2003	12	3	15	14,0
2002	12	1	13	12,1
≤ 2001	40	0	40	37,4
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>23</b>	<b>107</b>	<b>100%</b>

Ocorreram em todos os concelhos da Região, com maior incidência na Calheta e Santa Cruz, como se demonstra no gráfico n.º 14.

À semelhança dos anos anteriores, foi na Calheta que se verificaram mais mortes de bovinos, com direito ao *Apoio Pecuário*

**Gráfico n.º 14 - Mortes Ocorridas e sua Distribuição por Concelho**



No quadro n.º 12, verifica-se as diferentes causas de morte.

**Quadro n.º 12 - Causas de Morte**

<b>Causa morte</b>	<b>Nº animais</b>	<b>%</b>
Causa indeterminada	19	17,8
Politraumatismo	14	13,1
Enterite	9	8,4
Morte súbita	9	8,4
Hematúria enzoótica bovina	5	4,7
Síndrome da vaca caída	5	4,7
Timpanismo	5	4,7
Outras	41	38,3
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

# **ANEXOS**

## **ANEXO I**

### **Inspeções nos Matadouros da RAM**



**Quadro n.º 1 - Número de Animais Abatidos nos Matadouros da RAM**

Matadouros	Mês Espécie	N.º	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Totais
		Kg													
Centro de Abate da Madeira	Bovinos	N.º	429	387	568	484	464	542	578	870	738	517	553	864	6,994
		Kg	104.972,0	94.122,0	137.806,9	118.284,2	114.698,3	137.429,2	147.158,4	220.816,0	181.981,3	125.205,4	135.790,1	206.621,1	172.993,3
	Suínos	N.º	2.021,0	2.067,0	2.757,0	2.485,0	2.605,0	2.667,0	2.398,0	2.704,0	2.484,0	2.270,0	2.509,0	3.394,0	30.361
		Kg	144.806,2	159.168,2	203.011,7	175.161,2	176.422,7	177.650,8	160.192,1	179.533,4	173.160,4	156.069,5	170.339,5	221.707,7	2.097.223,4
	Ovinos	N.º	11	41	101	2	23	13	17	5	8	12	15	5	253
		Kg	215,0	432,6	1.123,0	45,0	345,0	163,7	276,0	87,0	206,0	183,0	356,0	176,0	3608,3
	Caprinos	N.º	2	1	223	27	15	13	8	22	16	3	4	11	345
		Kg	29,0	32,3	1.806,8	256,0	196,9	157,5	174,0	400,0	278,0	63,0	45,0	162,0	3600,5
	Leporídeos	N.º	270	122	152	166	138	122	196	184	185	214	83	120	1.952
		Kg	425,1	195,0	240,5	258,6	220,5	208,0	347,5	299,6	271,0	298,0	132,5	206,7	3.103,0
Bovinos	N.º	35	49	75	53	91	119	82	99	77	53	47	122	902	
	Kg	6.955,0	10.290,0	17.051,0	12.289,0	21.645,0	26.046,0	17.114,0	22.425,0	15.772,0	12.053,0	9.022,0	26.749,0	197.411,0	
Calheta	Suínos	N.º	-	2	4	4	2	3	-	-	-	1	2	7	25
		Kg	-	219,0	455,0	269,0	193,0	408,0	-	-	-	144,0	304,0	924,0	2.916,0
	Caprinos	N.º	-	-	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19
		Kg	-	-	125,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125,0
Bovinos	N.º	4	-	9	9	24	33	26	13	9	5	5	36	173	
	Kg	853,0	-	1.758,0	1.983,0	5.839,0	7.326,0	5.466,0	2.740,0	1.623,0	850,0	1.070,0	6.904,0	36.412,0	
Porto Moniz	Suínos	N.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	12
		Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.167,0	1.167,0
Porto Santo	Ovinos	N.º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		Kg	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
	Bovinos	N.º	6	8	18	14	14	18	18	23	14	12	13	7	165
		Kg	1.440,0	2.009,0	4.628,0	3.378,0	3.603,0	4.570,0	4.517,0	6.030,0	3.661,0	3.062,0	3.503,0	1.686,0	42.087,0
	Suínos	N.º	-	-	-	-	1	7	3	-	-	-	-	-	18
		Kg	-	-	-	-	142,0	161,0	273,0	-	-	-	-	-	1.104,0
Ovinos	N.º	-	1	3	1	-	1	4	8	4	1	-	-	25	
	Kg	-	17,0	53,0	23,0	-	33,0	35,0	89,0	44,0	20,0	-	-	339,0	



**Quadro n.º 3 - Proveniência dos Bovinos Abatidos nos Matadouros da RAM**

<b>Matadouros</b>	<b>CAM *</b>	<b>Calheta</b>	<b>Porto Moniz</b>	<b>Porto Santo</b>	<b>Total</b>
<b>Origens</b>	<b>N.º Animais</b>	<b>N.º Animais</b>	<b>N.º Animais</b>	<b>N.º Animais</b>	<b>N.º Animais</b>
AC	5.908	572	85	88	6.653
AT	709	126	45	34	914
CN	3				3
DET	7	2	1		10
NL	2				2
NLT	44	3			47
FRT	1				1
T	320	199	42	43	604
<b>Total</b>	<b>6.994</b>	<b>902</b>	<b>173</b>	<b>165</b>	<b>8.234</b>

**Quadro n.º 4 - Proveniência dos Bovinos Abatidos na RAM Relação Percentual**

<b>Matadouros</b>	<b>Nº de animais abatidos</b>	<b>AC</b>	<b>AT</b>	<b>T "terra"</b>	<b>Outros</b>
		<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
CAM	6.994	84,5	10,1	4,6	0,8
Calheta	902	63,4	14,0	22,1	0,5
Porto Moniz	173	49,1	26,0	24,3	0,6
Porto Santo	165	53,3	20,6	26,1	-

\* Centro de Abate da Madeira

## **ANEXO II**

### **Rejeições Totais e Parciais**

### Quadro n.º 5 - Rejeições Totais na RAM - Bovinos

Causas	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs
Abcessos / R.O.G.					1	200		
Alt. Características Organolépticas			4	849			3	509
Amostra Não Elegível para Efectuar Teste Detecção EEB							1	318
Anemia					1	226		
Aplicação do Regulamento 1494/2002	4	1.126						
Artrite Purulenta			3	788			1	87
Broncopneumonia purulenta	4	771	2	325	10	2.025	2	407
Caquexia	5	916	6	1.011	4	621	2	292
Carne febril	1	85						
Carnes Repugnantes			1	153				
Cisticercose generalizada	41	10.349	36	9.283	48	12.342	30	8.489
Cistite Poliposa / R.O.G.	2	426	6	1.397	5	1.398	4	1.102
Conspiração Generalizada					2	400		
Endocardite Verrucosa			1	213	1	157		
Hemorragias múltiplas	1	205	3	831			2	557
Icterícia / R.O.G	1	266	1	220				
Infiltrações Serosanguinolentas			1	257				
Lesões traumáticas generalizadas	2	406	10	2.035	5	755	3	732
Mamite purulenta / R.O.G.	1	304						
Metrite Purulenta / R.O.G	1	100			1	234		
Metrite Serofibrinosa / R.O.G.					1	193		
Miosite generalizada			1	237	1	349		
Morte na Abegoaria	1	250	6	1.200	5	1.240	1	230
Nefrite Purulenta/R.O.G.					1	303	4	949
Onfalite Purulenta/ R.O.G.					1	193	1	192
Pericardite / R.O.G.	1	256						
Peritonite fibrino-purulenta / R.O.G.	1	288	1	155				
Pielonefrite Purulenta			2	396				
Pioémia	1	170			1	210		
Poliartrite purulenta	2	515	1	115				
Reacção orgânica geral	3	581			3	427	4	744
Sarcosporidiose Generalizada	1	170						
Septicémia	1	289			1	199		
Timpanismo / R.O.G	1	319						
Tumor Maligno					2	489	1	211
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>17.792</b>	<b>76</b>	<b>18.060</b>	<b>94</b>	<b>21.961</b>	<b>59</b>	<b>14.819</b>

**Quadro n.º 6 - Rejeições Totais na RAM - Suínos**

Causas	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs
Abcessos múltiplos	44	2.864,0	25	2.082,0	21	1.480,4	45	2.501,9
Alteração Características Organolépticas							1	239,4
Artrite purulenta	145	2.642,0	141	4.522,0	129	4.437,0	178	7.898,0
Broncopneumonia purulenta	38	1.884,0	55	2.342,0	57	3.655,2	121	5.339,4
Caquexia	44	763,0	61	1.218,0	60	1.055,6	62	1.784,1
Dermatite purulenta			2	51,0	1	177,0		
Endocardite / R.O.G.							1	82,6
Icterícia	3	194,0	5	435,0	1	54,0		
Lesões traum. generalizadas	1	4,0			1	59,0		
Mal Rubro			14	955,0	5	368,0	3	301,8
Mamite purulenta							1	235,0
Mau Processamento							3	30,6
Miocardite Purulenta/ R.O.G.					1	70,0		
Morte Parque/ Morte Transporte	153	7.244,0	194	10.222,0	227	12.899,0	226	14.252,0
Nefrite Purulenta			1	63,0	1	60,0	2	262,6
Onfaloflebite Purulenta	1	69,0	2	13,0	2	19,0	7	174,3
Osteíte fibro-purulenta	68	3.998,0	81	4.464,0	54	3.191,4	121	5.804,2
Pericardite /R.O.G.					1	16,0		
Peritonite fibrino-purulenta			3	103,0	21	500,8	31	968,1
Poliartrite purulenta			6	210,0	6	350,4	40	1.215,2
Reacção orgânica geral	3	217,0			8	468,2	110	2.695,9
Septicémia	30	1.543,0	34	1.218,0	7	653,0	30	675,9
Suspeita de Inoculação Médica			2	342,0				
Tumor	1	125,0						
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>21.422</b>	<b>624</b>	<b>27.898</b>	<b>603</b>	<b>29.514</b>	<b>982</b>	<b>44.461</b>

**Quadro n.º 7 - Rejeições Totais na RAM****Ovinos**

Causas	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs
Abcessos							2	40,0
Artrite Purulenta			1	6,0				
Broncopneumonia purulenta					1	14,0		
Caquexia	10	76,0	41	311,0	2	18,0	3	31,0
Hidroémia	27	190,0	26	197,0			3	24,0
Icterícia	1	8,0						
Lesões traumáticas generalizadas	1	2,0	15	113,0				
Morte na Abegoaria			2	13,0			1	22,0
Miíase Generalizada	1	10,0						
Nefrite Purulenta/ R.O.G			1	14,0				
Pneumonia Necrótica	1	9,0						
Reacção Orgânica Geral			1	7,0				
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>295,0</b>	<b>86</b>	<b>654,0</b>	<b>3</b>	<b>32,0</b>	<b>9</b>	<b>117,0</b>

**Caprinos**

Causas	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs
Artrite Purulenta			1	13,0	-	-		
Broncopneumonia purulenta			2	22,0	-	-		
Caquexia					-	-	6	37,0
Hidroémia	2	7,0			-	-		
Lesões Traumáticas Generalizadas			1	12,0	-	-		
Morte na Abegoaria			1	5,0	-	-		
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>7,0</b>	<b>5</b>	<b>52,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>6</b>	<b>37,0</b>

**Leporídeos**

Causas	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs	N.º	Kgs
Abcessos múltiplos	37	48,0	18	23,9	15	24,0	20	31,0
Broncopneumonia purulenta	2	3,0	1	1,0	1	2,0	1	2,0
Caquexia	2	2,0	7	10,0	23	27,0	8	12,0
Lesões traumáticas generalizadas	6	7,8	2	2,7	6	9,0	3	5,0
Morte na Abegoaria	1	1,0			2	3,0	1	2,0
Nefrite Purulenta/ R.O.G	1	1,0	1	2,0	1	2,0	1	2,0
Reacções orgânicas generalizadas	3	5,0			1	1,0	2	3,0
Tumor	2	2,0						
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>69,8</b>	<b>29</b>	<b>39,6</b>	<b>49</b>	<b>68,0</b>	<b>36</b>	<b>57,0</b>

## Quadro n.º 8 - Rejeições Parciais

### Bovinos

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Atrofia castanha	15	30,0	48	96,0	22	44,0	7	14,0
Conspuração					12	24,0	58	117,0
Coloração Anormal			22	44,0				
Endocardite			13	26,0	5	10,0		
Melanose Localizada					1	2,0	2	4,0
Miocardite	3	6,0	9	18,0	14	28,0	9	19,0
Nódulos parasitários	314	631,0	295	601,0	289	578,0	312	628,0
Pericardite	38	75,0	56	112,0	71	142,0	104	210,0
Traumatismo*			2	4,0				
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>742,0</b>	<b>443</b>	<b>897,0</b>	<b>414</b>	<b>828,0</b>	<b>492</b>	<b>992,0</b>

\* Corações destruídos pela serra durante o corte do esterno

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG	N.º	KG
Abcessos	1	3	6	18	2	6	1	3
Congestão	396	1.186	433	1.299	213	639	103	309
Conspuração					4	12	160	480
Enfisema	1.197	3.591	685	2.055	494	1.482	741	2.223
Falso Trajecto	67	201	153	459	171	513	450	1.352
Má sangria	24	72	328	984	169	507	6	18
Melanose Localizada	1	3	2	6	3	9	2	6
Parasitismo	85	255	34	102	46	138		
Pleurite	1.089	3.267	1.536	4.608	1.726	5.178	939	2.817
Pneumonia/F. Pneum./Broncopn.	4.912	14.734	4.762	14.315	5.112	15.344	5.446	16.333
<b>Total</b>	<b>7.772</b>	<b>23.312</b>	<b>7.939</b>	<b>23.846</b>	<b>7.940</b>	<b>23.828</b>	<b>7.848</b>	<b>23.541</b>



Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Abcessos	399	1.995	468	2.340	465	2.325	412	2.108
Aderências	103	515	113	565	117	585	164	820
Atrofia Castanha			11	55	10	50		
Cirrose	941	4.703	642	3.210	297	1.483	523	2.615
Colangite	995	4.975	1.042	5.210	563	2.815	684	3.420
Congestão	10	50	89	445	71	355	20	140
Conspuração					13	65	95	475
Distomatose	65	325	83	415	60	300	15	75
Esteatose	2.419	12.097	2.616	13.081	1.496	7.480	898	4.490
Hemossiderose			11	55	22	110	8	40
Hepatite	318	1.590	747	3.735	639	3.193	991	4.953
Hepatomegália			4	20	1	5		
Parasitismo	1.721	8.602	1.276	6.380	1.128	5.638	1.614	8.070
Petêq. sub-capsulares	32	160	41	205	55	275	73	365
Telangiect. Maculosa	85	425	94	470	76	380	90	450
<b>Total</b>	<b>7.088</b>	<b>35.437</b>	<b>7.237</b>	<b>36.186</b>	<b>5.013</b>	<b>25.059</b>	<b>5.587</b>	<b>28.021</b>

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Abcessos	4	24,0					1	4,0
Atrofia					5	25,0		
Congestão	35	183,0	101	478,0	90	406,0	182	708,0
Conspuração					2	9,0	11	25,0
Enfarte	158	775,0	161	799,0	108	521,0	59	279,0
Esteatose	212	1.283,0	31	151,0	38	182,0		
Hemocromatose	34	143,0	29	143,0	33	177,0	8	36,0
Hemossiderose	81	440,0	83	445,0	36	185,0	16	82,0
Litíase Renal			2	9,0	4	23,0	4	25,0
Nefrite	2.870	14.392,0	3.781	19.821,0	3.614	18.840,0	4.184	20.767,0
Nefrose	689	3.484,0	516	2.443,0	343	1.661,0	233	1.140,0
Petéquias corticais	357	1.722,0	480	2.523,0	325	1.647,0	204	1.007,0
Poliquístico	376	2.088,0	606	3.329,0	600	3.289,0	233	2.137,0
Quistos	270	1.311,0	308	1.496,0	237	1.050,0	165	601,0
<b>Total</b>	<b>5.086,0</b>	<b>25.845,0</b>	<b>6.098,0</b>	<b>31.637,0</b>	<b>5.435,0</b>	<b>28.015,0</b>	<b>5.300</b>	<b>26.811,0</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Língua</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Abcesso			1	2,0			4	9,0
Glossite					2	4,0	3	6,0
Nódulos parasitários	2	4,0	10	19,0	26	43,0	13	25,0
Papilomatose					1	2,0		
Traumatismo			1	2,0			4	8,0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>4,0</b>	<b>12</b>	<b>23,0</b>	<b>29</b>	<b>49,0</b>	<b>24</b>	<b>48,0</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Carcaça/ Membros</b>	<b>N.º</b>	<b>KG</b>	<b>N.º</b>	<b>KG</b>	<b>N.º</b>	<b>KG</b>	<b>N.º</b>	<b>KG</b>
Abcessos	6	16,0	11	106,0	18	146,0	29	79,0
Conspuração					21	38,0	71	116,0
Degenerescência de Zenker			9	15,0	2	4,0	3	11,0
Esteatonecrose			5	12,0	1	1,0		
Hemorragias Múltiplas			18	269,0	9	127,0	7	127,0
Nódulos parasitários	18	32,0	18	32,0	24	56,0	23	46,0
Miosite			1	1,0	4	33,0		
Traumatismo	601	4.139,0	1.348	8.680,0	1.183	6.425,0	834	3.116,0
<b>Total</b>	<b>625,0</b>	<b>4.187,0</b>	<b>1.410,0</b>	<b>9.115,0</b>	<b>1.262,0</b>	<b>6.830,0</b>	<b>967</b>	<b>3.495,0</b>

### Quadro n.º 9 - Rejeições Parciais

#### Suíños

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Pulmão</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Congestão/Pneum. Enzootica	27.383	32.455,2	28.744	34.428,6	25.856	31.027,2	22.044	2.692,8
Pleurite	2.853	3.423,3	3.347	4.016,0	3.696	4.435,0	7.122	8.546,4
<b>Total</b>	<b>27.383</b>	<b>32.455,2</b>	<b>28.744</b>	<b>34.428,6</b>	<b>25.856</b>	<b>31.027,2</b>	<b>29.166</b>	<b>11.239,2</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Fígado</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Ascarirose/Cirroze/Esteatose	27.878	24.908,8	20.788	18.679,5	14.051	12.647,0	16.344	14.709,6
Processo Inflamatório	1	0,5	6.721	6.047,0	9.676	8.708,0	4.151	3.735,9
<b>Total</b>	<b>27.879</b>	<b>24.909,3</b>	<b>27.509</b>	<b>24.726,5</b>	<b>23.727</b>	<b>21.355,0</b>	<b>20.495</b>	<b>18.445,5</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Rim</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Enfarte	1.372	410,8	1.888	566,0	2.200	660,0	1.657	497,1
Esteatose	8	1,6	1	0,2				
Nefrite/Nefrose/Quistos	24.517	7.244,6	26.201	7.860,8	20.792	6.238,0	22.434	6.730,2
Petéquias Corticais	2	0,4	1	0,2				
<b>Total</b>	<b>24.519</b>	<b>7.245,0</b>	<b>26.202</b>	<b>7.861,0</b>	<b>20.792</b>	<b>6.238,0</b>	<b>24.091</b>	<b>7.227,3</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Coração</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Pericardite	1.213	363,0	2.160	648,0	2.099	630,0	2.744	823,2
<b>Total</b>	<b>1.213</b>	<b>363,0</b>	<b>2.160</b>	<b>648,0</b>	<b>2.099</b>	<b>630,0</b>	<b>2.744</b>	<b>823,2</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Carcaça/Membros/Orelhas</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Atrofia	475	71,0	271	41,0	388	58,0	376	56,4
Petéquias	4	6,0						
Traumatismo	182	46,0	150	26,0	452	68,0	494	74,1
<b>Total</b>	<b>661</b>	<b>123,0</b>	<b>421</b>	<b>67,0</b>	<b>840</b>	<b>126,0</b>	<b>870</b>	<b>130,5</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Baço</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Fibrose					2.809	281,0	1.285	128,5
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.809</b>	<b>281,0</b>	<b>1.285</b>	<b>128,5</b>

### Quadro n.º 10 - Rejeições Parciais

#### Ovinos

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Pulmão</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Congestão	54	14,4	39	10,9	28	6,2	16	3,8
Enfisema	1	0,2	7	1,6	1	0,3	1	0,2
Parasitismo	524	147,1	1526	505,3	190	46,8	205	49,2
Pneumonia	3	0,8	8	2,4	3	0,8	21	5,0
<b>Total</b>	<b>582</b>	<b>162,5</b>	<b>1580</b>	<b>520,2</b>	<b>222</b>	<b>54,1</b>	<b>243</b>	<b>58,2</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Fígado</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Abcessos			2	0,8			1	0,3
Cirrose	3	1,2	12	4,7	3	1,0	6	2,3
Esteatose	32	12,1	70	27,7	9	2,8	6	2,4
Parasitismo	495	182,6	1309	461,1	166	58,2	219	72,2
<b>Total</b>	<b>530</b>	<b>195,9</b>	<b>1393</b>	<b>494,3</b>	<b>178</b>	<b>62,0</b>	<b>232</b>	<b>77,2</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Rim</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Nefrite	123	24,8	519	103,2	67	11,3	166	24,6
Poliquístico	3	0,6	34	6,8	4	0,5	4	0,7
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>25,4</b>	<b>553</b>	<b>110</b>	<b>71</b>	<b>11,8</b>	<b>170</b>	<b>25,3</b>

### Quadro n.º 11 - Rejeições Parciais

#### Caprinos

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Pulmão</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Congestão	137	34,1	13	3,7	60	13,5	39	8,5
Enfisema	6	1,6			1	0,3	5	1,0
Má sangria	6	1,5	78	17,0			14	8,1
Parasitismo	154	44,1	475	129,9	221	54,4	229	52,6
Pneumonia	1	0,2	22	6,0	22	5,6	7	1,7
<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>81,5</b>	<b>588</b>	<b>156,6</b>	<b>304</b>	<b>73,8</b>	<b>294</b>	<b>71,9</b>

<b>Causas de Rejeição</b>	<b>2002</b>		<b>2003</b>		<b>2004</b>		<b>2005</b>	
<b>Fígado</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>	<b>N.º</b>	<b>Kg</b>
Congestão	3	0,9	4	1,6			1	0,3
Cirrose	7	2,7	15	6,0				
Esteatose	94	29,7	100	36,3	17	5,8	32	10,0
Parasitismo	279	99,6	391	142,6	113	53,2	190	62,0
<b>Total</b>	<b>383</b>	<b>132,9</b>	<b>510</b>	<b>186,5</b>	<b>130</b>	<b>59,0</b>	<b>223</b>	<b>72,3</b>

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Enfarte	3	0,6	8	1,5	1	0,2	1	0,3
Esteatose	1	0,2						
Nefrite	65	11,3	278	47,8	98	15,8	130	19,9
Poliquístico	5	0,8	5	0,9	1	0,1		
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>12,9</b>	<b>291</b>	<b>50,2</b>	<b>100</b>	<b>16,1</b>	<b>131</b>	<b>20,2</b>

### Quadro n.º 12 - Rejeições Parciais

#### Leporídeos

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Congestão	2.618	130,9	2.571	128,6	2.629	131,5	1.952	97,6
<b>Total</b>	<b>2.618</b>	<b>130,9</b>	<b>2.571</b>	<b>128,6</b>	<b>2.629</b>	<b>131,5</b>	<b>1.952</b>	<b>97,6</b>

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Cirrose	8	0,4	48	2,3	7	0,4	8	0,4
Coccidiose	1.999	100,6	2.066	103,3	1.870	93,5	1.536	76,8
Esteatose	381	19,3	227	11,4	334	16,7	155	7,8
<b>Total</b>	<b>2.388</b>	<b>120,3</b>	<b>2.341</b>	<b>117,0</b>	<b>2.211</b>	<b>110,6</b>	<b>1.699</b>	<b>85,0</b>

Causas de Rejeição	2002		2003		2004		2005	
	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg	N.º	Kg
Nefrite	895	45,6	1.209	604,0	1.019	51,0	891	44,6
Poliquístico	12	0,6	0	0,0				
<b>Total</b>	<b>907</b>	<b>46,2</b>	<b>1.209</b>	<b>604,0</b>	<b>1.019</b>	<b>51,0</b>	<b>891</b>	<b>44,6</b>

## **ANEXO III**

# **Classificação de Carcaças de Bovino Aprovadas**

**Quadro n.º 13 - Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas**  
**Centro de Abate da Madeira**

	A		B		C		D		E		Sub-Total		
	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	
<b>S</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3										0	0	
	4										0	0	
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>E</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3	1	369								1	369	
	4										0	0	
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	1	369	0	0	0	0	0	0	0	1	369		
<b>U</b>	1	4	1.359	1	371	1	400				6	2.130	
	2	55	18.794	12	4.364			12	3.382	79	26.540		
	3	22	7.524	1	374			6	1.843	31	10.456		
	4	1	347	1	464			2	652	4	1.463		
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	82	28.024	15	5.573	1	400	2	715	20	5.877	120	40.589	
<b>R</b>	1	26	7.458	1	342	2	569			5	1.197	9.566	
	2	360	107.453	65	21.128	43	12.550	13	3.803	274	68.145	213.079	
	3	96	30.771	18	6.621	8	2.322	5	1.633	174	47.213	88.560	
	4	4	1.432					1	371	10	2.850	15	4.653
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	486	147.114	84	28.091	53	15.441	19	5.807	463	119.405	1.105	315.858	
<b>O</b>	1	48	12.292	6	1.672	7	1.586			15	3.100	18.650	
	2	832	221.747	147	42.949	205	52.439	27	6.773	966	223.535	2.177	547.443
	3	150	42.484	27	9.028	52	14.235	49	13.216	623	153.213	901	232.176
	4	2	571	1	327	1	282	16	4.998	35	9.436	55	15.614
	5							1	255	1	278	2	533
<b>S. Total</b>	1.032	277.094	181	53.976	265	68.542	93	25.242	1.640	389.562	3.211	814.416	
<b>P</b>	1	19	4.659	6	1.556	2	442	4	694	15	2.907	10.258	
	2	216	56.199	68	18.885	72	17.614	36	8.204	314	67.701	168.603	
	3	22	5.760	4	1.248	17	4.459	31	7.957	111	26.731	46.155	
	4					2	677	10	2.953	6	1.631	5.261	
	5											0	
<b>S. Total</b>	257	66.618	78	21.689	93	23.192	81	19.808	446	98.970	955	230.277	
<b>Total</b>	<b>1.858</b>	<b>519.219</b>	<b>358</b>	<b>109.329</b>	<b>412</b>	<b>107.575</b>	<b>195</b>	<b>51.572</b>	<b>2.569</b>	<b>613.814</b>	<b>5.392</b>	<b>1.401.509</b>	

Leves

Cnt.	Cab.	kg.
LA	1	75
LO	1.550	303.230
<b>Total</b>	<b>1.551</b>	<b>303.305</b>

Total	ABCDE
5.392	1.401.509

Total	Leves
1.551	303.305

Total	Bovinos
6.943	1.704.814

**Quadro n.º 14 - Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas  
Matadouro da Calheta**

	A		B		C		D		E		Sub. Total	
	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.		
<b>S</b>	1											
	2											
	3											
	4											
	5											
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>E</b>	1											
	2											
	3											
	4											
	5											
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>U</b>	1											
	2	2	615	1	377				2	500	1	377
	3	2	615	1	388						5	1.503
	4	1	312	1	312						1	312
	5										0	0
<b>S. Total</b>	2	615	3	1.077	0	0	0	0	2	500	7	2.192
<b>R</b>	1	3	1.020								3	1.020
	2	29	8.768	8	2.890	1	298		37	9.476	75	21.432
	3	11	3.698	1	356				21	5.799	33	9.853
	4								1	363	1	363
	5	43	13.486	9	3.246	1	298	0	59	15.638	112	32.668
<b>S. Total</b>	86	25.972	19	6.784	2	596	0	97	25.473	122	64.921	
<b>O</b>	1	1	270						6	1.314	7	1.584
	2	78	17.912	15	3.923	8	1.817		185	42.026	286	65.678
	3	22	5.337	4	1.260	2	492		66	16.394	94	23.483
	4	1	243			1	224		2	467	2	467
	5	102	23.762	19	5.183	11	2.533	0	257	59.734	389	91.212
<b>S. Total</b>	204	47.524	41	10.370	22	5.066	0	410	120.335	508	181.764	
<b>P</b>	1	6	1.044	3	317				7	1.180	16	2.541
	2	25	4.928	6	1.239	1	288		62	12.180	94	18.635
	3	1	292	1	295				16	3.561	18	4.148
	4								1	210	1	210
	5	32	6.264	10	1.851	1	288	0	86	17.131	129	25.534
<b>S. Total</b>	74	13.528	20	5.900	2	574	0	162	34.654	216	50.668	
<b>Total</b>	179	44.127	41	11.357	13	3.119	0	404	93.003	637	151.606	

Leves

Cat.	Cab.	Kg.
L/A		
L/O	257	43.443
Total	257	43.443

Total	ABCDE
637	151.606

Total	Leves
257	43.443

Total	Bovinos
894	195.049



**Quadro n.º 15 - Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas  
Matadouro do Porto Moniz**

	A		B		C		D		E		Sub. Total		
	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	
<b>S</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3										0	0	
	4										0	0	
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>E</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3										0	0	
	4										0	0	
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>U</b>	1										0	0	
	2										0	0	
	3										0	0	
	4										0	0	
	5										0	0	
<b>S. Total</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
<b>R</b>	1										0	0	
	2	2	590			1	312			7	1.649	10	2.551
	3									3	815	3	815
	4											0	0
	5											0	0
<b>S. Total</b>	2	590	0	0	1	312	0	0	10	2.464	13	3.366	
<b>O</b>	1										0	0	
	2	12	2.847	5	1.386	7	1.648			30	6.833	54	12.714
	3	3	694	2	557					18	4.343	23	5.594
	4											0	0
	5											0	0
<b>S. Total</b>	15	3.541	7	1.943	7	1.648	0	0	48	11.176	77	18.308	
<b>P</b>	1	1	149							2	308	3	457
	2	4	799	1	283			1	211	7	1.225	13	2.518
	3									1	299	1	299
	4											0	0
	5											0	0
<b>S. Total</b>	5	948	1	283	0	0	1	211	10	1.832	17	3.274	
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>5.079</b>	<b>8</b>	<b>2.226</b>	<b>8</b>	<b>1.960</b>	<b>1</b>	<b>211</b>	<b>68</b>	<b>15.472</b>	<b>107</b>	<b>24.948</b>	

**Leves**

<b>Cat.</b>	<b>Cab.</b>	<b>Kg.</b>
LA		
LO	66	11.439
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>11.439</b>

<b>Total</b>	<b>ABCDE</b>
107	24.948

**Leves**

<b>Total</b>	<b>Leves</b>
66	11.439

<b>Total</b>	<b>Bovinos</b>
173	36.387

**Quadro n.º 16 - Resumo Anual de Classificação de Carcaças de Bovinos Aprovadas**  
**Matadouro do Porto Santo**

	A		B		C		D		E		Sub. Total
	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	Cab.	Kgs.	
S	1										0
	2										0
	3										0
	4										0
	5										0
S. Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	1										0
	2										0
	3										0
	4										0
	5										0
S. Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
U	1										0
	2	1	278								1
	3	1	394								1
	4										0
	5										0
S. Total	2	672	0	0	0	0	0	0	0	0	2
R	1	1	315								1
	2	3	860								3
	3	6	2.043								6
	4										0
	5										0
S. Total	10	3.218	0	0	0	0	0	0	0	0	10
O	1										0
	2	97	25.445	2	467				2	448	101
	3	10	2.580	5	1.352				2	490	17
	4			2	591						2
	5										0
S. Total	107	28.025	9	2.410	0	0	0	4	938	120	120
P	1										0
	2	3	742	2	450						5
	3	1	239	1	263						2
	4										0
	5										0
S. Total	4	981	3	713	0	0	0	0	0	0	7
<b>Total</b>	<b>123</b>	<b>32.896</b>	<b>12</b>	<b>3.123</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>938</b>	<b>139</b>

Leves	
Cat.	Cab.
LA	
LO	26
Total	26
	Kg.
	4.866
	4.866

Total	
139	36.957
	ABCDE

Total	
26	4.866
	Leves

Total	
165	41.823
	Bovinos